REVISTA DA SEMANA



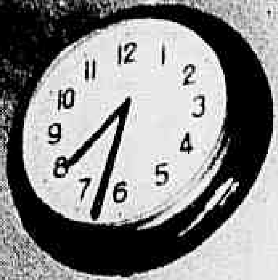


A TRAGÉDIA DE VARGAS

Dia 24, às 8,35, a notícia trágica acordou o país:

PAROU O CORAÇ

Reportagem de FRANCISCO RIBEIRO





ÃO DE VARGAS

Fotos de ALBERTO FERREIRA e ARNALDO VIEIRA

REVISTA DA SEMANA

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Parou o coração de Vargas 2/ 7
Audrey descobriu o Rio 10/13
«Miss Suéter» sem suéter 18/19
Marta Rocha era assim 36/39
O Presidente Café Filho 50/51
O povo queria um novo Bogotá 52/55

● ROMANCE

Maria 28/29

● HUMORISMO

O riso dos outros 26/27

● SEÇÕES PERMANENTES

Puxe pelo cérebro 8
Rádio-Opinião 9
Cinema 21
Semana Astrológica 16
Palavras Cruzadas 34
Página Dezenove 17
Show 14
Plantão noturno 24
Femininas 30/33
Mundo de Deus 40/41
Música 43
Literatura 35
Flash Carioca 42
Champanhota 47
Flash paulista 48

● CAPA

Presidente Getúlio Vargas na câmara mortuária

Foto ALBERTO FERREIRA

Redator-chefe .... **Joel Silveira**
Paginação .... **Victor Tapajós**

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933.

Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor .... **Gratuliano Brito**
Desenho .... **Alberto Lima**
Assistente de Publicidade .... **J. M. Costa Júnior**
Redatores e corretores **S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Santana e A. Nóbrega**

ENDERÊÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional

EM SAO PAULO

Sucursal: **Av.** Ipiranga, 879 - 3º andar, conjunto 35 Telefone: 35-0351.
Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.
Êste número tem 60 páginas.

VARGAS



Sòmente às 17.30 do dia trágico é que o ataúde de Vargas foi levado ao Salão da Casa Militar do Palácio do Catete. Ia começar a incalculável romaria, que se encompridaria pela noite a dentro.

NA manhã de 24 do corrente, a crise político-militar que de há muito vinha agitando o Brasil teve seu brusco desenlace: Vargas matava-se com um tiro no coração. A notícia caiu como uma bomba sôbre a cidade, e todos, estarrecidos, indagavam se era êste, realmente, o fim do homem que há vinte e cinco anos ocupava quase ininterruptamente o cenário de nossa vida pública, que criou leis, inaugurou programas, abriu estradas, inventou ministérios, ampliou a legislação trabalhista — enfim, fêz realmente tudo o que de válido se pode contar em nossa vida nacional. Mas não havia dúvida: o fim de cena de Getúlio Vargas fôra autênticamente shakespereano. Depois de uma noite de vigília, em que as luzes do Catete brilharam até pela madrugada, já o movimento esmorecia, e as principais estações de rádio transmitiam a notícia da renúncia, quando tudo foi mudado repentinamente, e a solução tomou «allure» de tragédia. Resta destacar que fazia uma manhã enevoada, de bruma fina e fria, que encobria tôda a cidade como um crepe de melancolia.

● PARA O CATETE — Tôda a reportagem do Rio deslocou-se então para o Catete. Sabia-se então que o Presidente, além de uma carta patética, havia deixado um bilhete: «À sanha dos meus inimigos, deixo o legado de minha morte. Levo o pesar de não ter feito pelos humildes tudo o que desejaria fazer». E circulavam então as primeiras notícias: o general Caiado de Castro desmaiara ao deparar com o Presidente morto. Dona Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que se recolhera pela madrugada, voltara apressadamente ao Palácio. Osvaldo Aranha, inconsolável, chorava o amigo morto. E as primeiras fôlhas, já tarjadas de luto, reproduziam o texto da última e solene carta deixada por Vargas. Os primeiros grupos se formavam, o acontecimento espalhava-se ràpidamente pela cidade. As portas das casas comerciais baixavam, um silêncio entre espantado e contristado ia dominando todo o ambiente.

● DETALHES — Logo após a histórica reunião de ministros, o sr. Getúlio Vargas retirou-se para o seu quarto. Como fazia tôdas as manhãs, apareceu diante do Presidente o barbeiro de nome Barbosa, que travou com êle o seguinte diálogo:

PRESIDENTE — O que você está fazendo aí, Barbosa?

BARBOSA — Nada, Presidente. Apenas arrumando coisas.

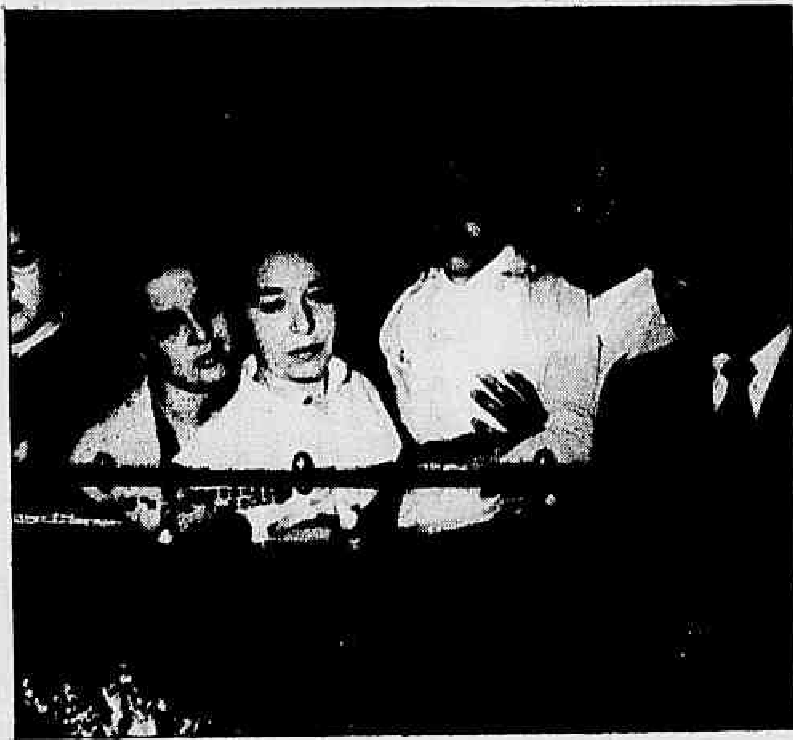
PRESIDENTE — Pois vá embora, porque preciso descansar.

BARBOSA — Cuidado, Vossa Excia. pode resfriar-se.

PRESIDENTE — Não tem importância.



OS AMIGOS NÃO O ESQUECERÃO JÁMAIS



No rosto da senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, a imensa dor por que passou, imprimiu a marca de sua máscara amarga.



O senhor Lourival Fontes, visivelmente prostrado pela tragédia que abalou o Brasil, ficou horas inteiras contemplando o seu amigo morto.



A deputada federal Ivete Vargas foi dos primeiros que chegaram ao Palácio do Catete, após a tragédia. Não arredaria mais o pé de lá.



Começo da noite, o deputado Nereu Ramos, presidente da Câmara (e ex-interventor de Vargas em S. Catarina) foi levar o seu adeus.



O senhor João Goulart, num flagrante durante o velório. Foi a Jango que Vargas confiou a guarda do seu último manifesto político.



O sr. Ernâni do Amaral Peixoto, governador do Estado do Rio de Janeiro, recebeu os pêsames dos populares sem articular uma só palavra.





VARGAS

Foram estas as últimas palavras conhecidas do sr. Getúlio Vargas. Saindo, ainda no corredor, Barbosa ouviu o estampido. Atônito, comunicou sua impressão ao general Caiado de Castro. E foi êste o primeiro a penetrar no quarto onde se dera a tragédia.

● REAÇÕES — Dona Alzira, sentada numa poltrona, fuma nervosamente. Ao seu lado, o sr. Lutero de fisionomia impassível. De onde estão, ouvem o chôro angustiado de dona Darci.

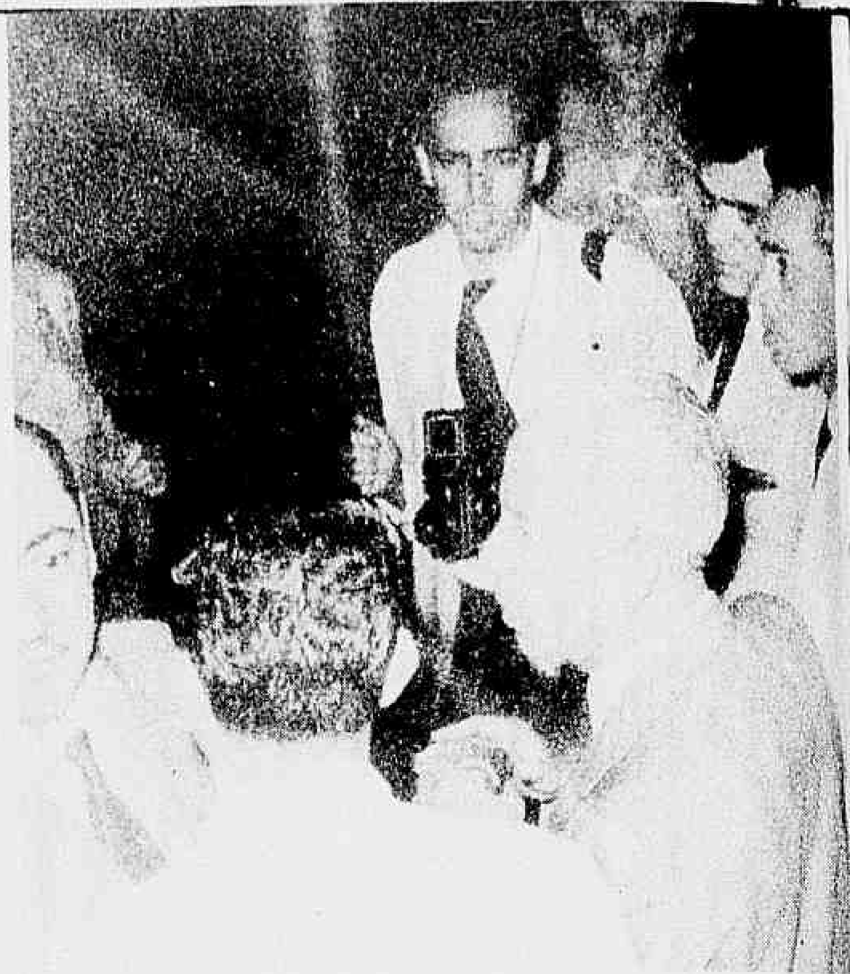
As primeiras pessoas vão chegando, a Polícia e o Exército estabelecem lá fora um cordão de isolamento. Chega o sr. João Goulart. Iniciam-se os preparativos solenes para que o corpo seja transportado para o salão de despachos do Gabinete Militar da Presidência. E anunciava-se que o corpo, às 13 horas, seria entregue à visitação pública. Já então siderado, o público fazia fila lá fora. Assim se comportaria durante a tarde, ao cair da noite, pela madrugada a dentro, até a manhã seguinte, quando acompanharia o corpo de Vargas até o Galeão, na mais impressionante das demonstrações públicas já efetuadas em nosso país.

● CÂMARA ARDENTE — Sòmente por volta das 17,20 h o corpo desceu do terceiro andar, onde se dera a tragédia, para o salão de audiências da Casa Militar. Quatro horas permanecera êle com os médicos-legistas, durante as quais foi extraída a bala localizada na região pré-cordial esquerda, à altura da superfície da região costal. Houve depois demorado trabalho de embalsamento e de modelagem da máscara mortuária. Finalmente o corpo desceu para a eça erguida no pavimento térreo. Foi momento de grande tensão, sendo entoado por todos o Hino Nacional. Todos se precipitaram depois de uma só vez sôbre o esquife de tampa de cristal, onde descansava o sr. Getúlio Vargas, tendo um têrço enrolado entre as mãos e em tôrno do corpo vários «bouquets» de saudades. Às 18 horas iniciava-se o desfile popular, que iria se prolongar pela noite a dentro. O povo, respeitosamente, passava diante do esquife chorando e rezando — e muitos desmaiavam, tão impressionante era a figura do morto e a projeção de sua personalidade no coração da gente humilde.

● HOMENAGENS — Enquanto a Câmara dos Deputados e o Senado abriam suas portas para sessões onde o morto seria louvado de todos os modos possíveis, centenas e centenas de coroas iam-se empilhando nos jardins do Catete, assinadas por personalidades de todo o Brasil. Políticos, militares, membros do corpo diplomático, jornalistas, pessoas da sociedade desfilavam então diante do caixão. E o sentimento era o mesmo, o de espanto diante do inesperado do desfecho, e o de pesar, por ter-se acabado assim uma vida que durante tantos anos fôra útil ao Brasil. Já então se conheciam detalhes das impressões nas outras capitais do mundo. A voz era quase unânime: espantoso acontecimento. As horas avançavam e o desfile prosseguia, sem parecer que fôsse diminuir: Botafogo, Flamengo, até quase o Centro, mostrava um aspecto inusitado, com filas silenciosas que se estendiam até longe. Afinal soou a hora do entêrro — e o corpo de Vargas, pràticamente carregado nos braços do povo, rumou para o Aeroporto Santos Dumont, de onde voaria para São Borja, a fim de descansar junto ao de seu pai. Nunca o Brasil havia assistido a um espetáculo de dor tão comovente quanto o que se apresentou aos seus olhos — a maré humana, que durante horas e horas ondulou ovacionando o nome do morto, só abandonaria o Aeroporto quando o avião tomava o rumo do céu, para desaguar sôbre a cidade, num tumulto e numa ânsia de represália que iria conduzir aos postos de Assistência grande número de feridos, e até mesmo mortos.



Osvalda Aranha chegou ao Catete logo que soube da morte de Vargas. «Abusaram de mais da bondade dêste homem», disse êle.

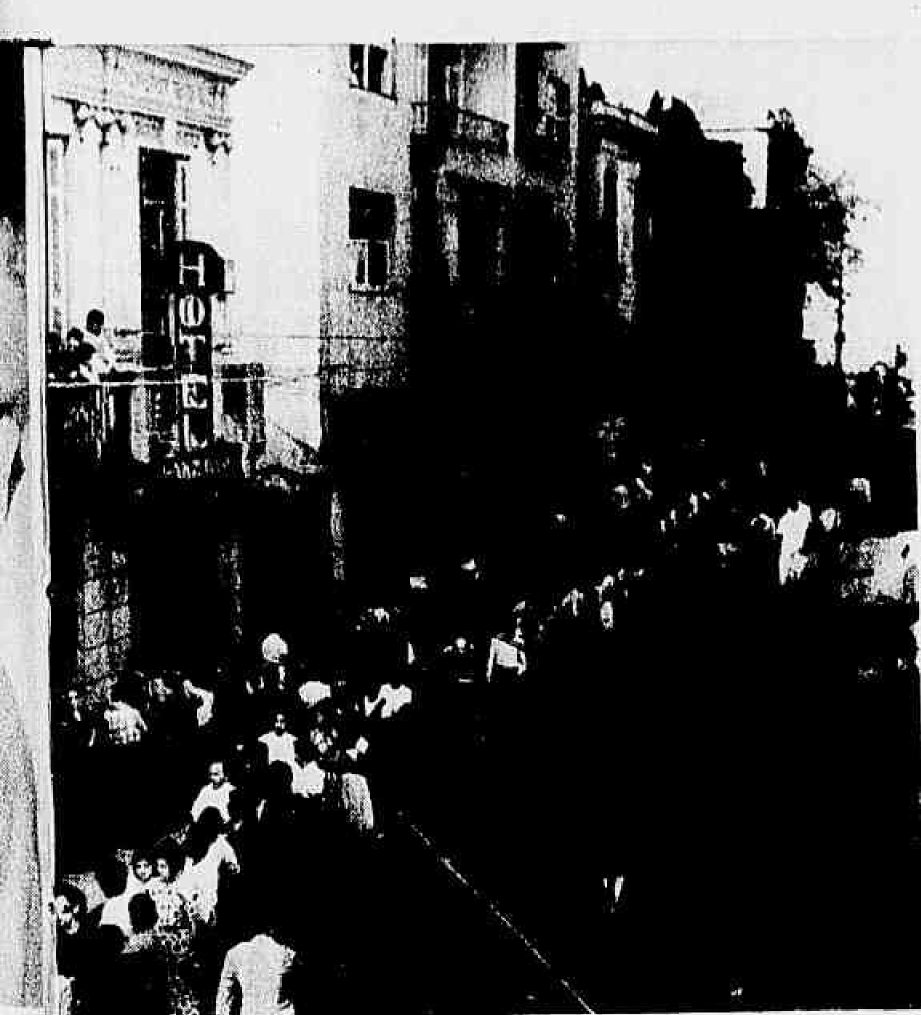


Herbert Moses, presidente da ABI, capitaneando uma brigada de jornalistas, ficou o dia inteiro no Catete. E chorou também.

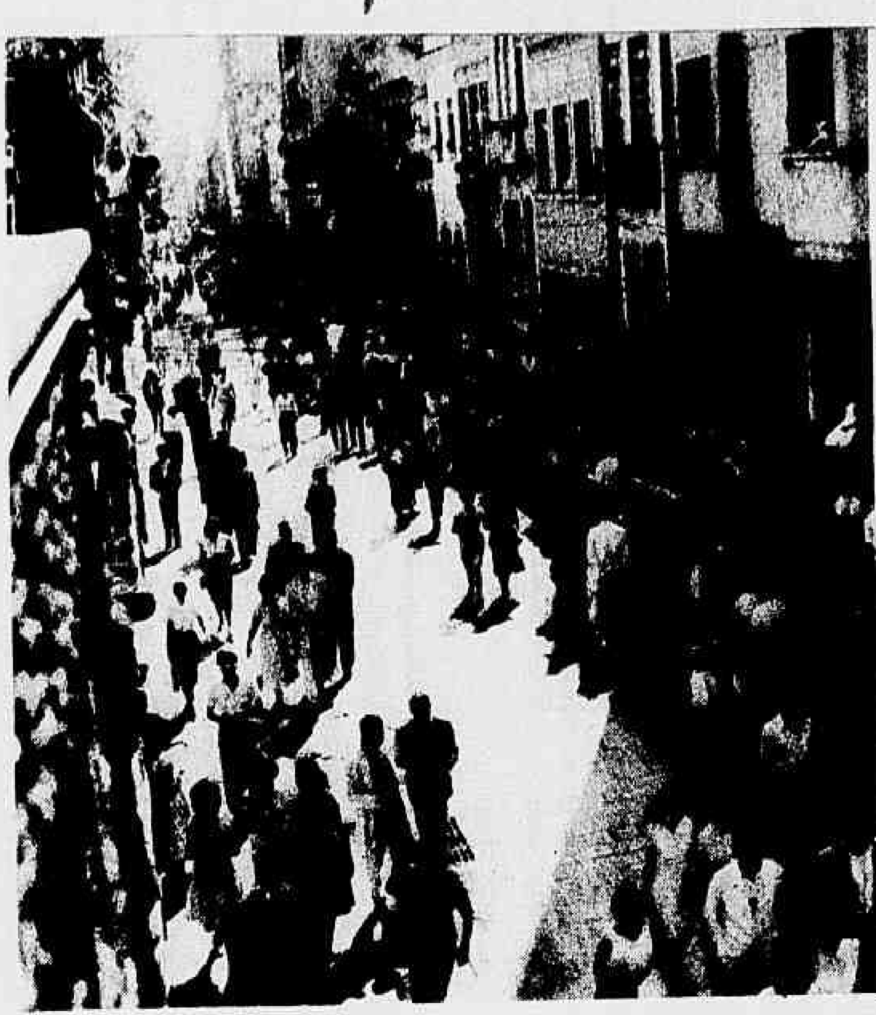
DURANTE UM DIA E UMA NOITE



Lutero e Manoel Vargas, os dois filhos do presidente morto, recebiam os pêsames do povo com a fisionomia congestionada pela dor. Os abraços vinham de gente de tôdas as côres e classes.



As primeiras filas para a visitação do corpo do ex-Presidente Getúlia Vargas começaram a se formar às 10 horas da manhã do dia 24.



Uma das «filas» formadas dia 24 vinha do começo da Praia do Flamengo, descia tôda a rua Silveira Martins e desaguava no Catete.



Pouco depois das 5 horas da tarde, o ataúde de Vargas desceu ao segundo andar do Catete, onde ficou exposto. Foi um instante dramático.

O POVO DESFILOU DIANTE DO ATAÚDE DE VARGAS



No Aeroporto, os populares tentaram por várias vêzes romper os cordões de isolamento. Houve, ainda, uma tentativa para apoderar-se do ataúde de Vargas e carregá-lo nos ombros até o avião. A avalanche humana só a custo foi dominada, se bem que prorrompessem em gritos e vaias

Filhos sadios



As crianças sadias acham prazer nas menores cousas. Elas próprias inventam e confeccionam, com alegria, muitos dos seus brinquedos, porque a sua bôa disposição física lhes permite ser activas, espertas e bem-humoradas.

É, de facto, uma verdade incontestável que a inteligência, o espírito inventivo se desenvolvem mais livre e harmoniosamente num sadio organismo infantil.

Os médicos estão sempre ensinando e lembrando que a fraqueza, uma alimentação mal orientada, o funcionamento deficiente dos órgãos, as doenças, enfim, são causas frequentes de atraso no desenvolvimento físico e mental das crianças. Tôdas as pessôas esclarecidas sabem o quanto pode a infância influir — favorável ou desfavoravelmente — na vida adulta de cada ser humano. Uma meninice com saúde é patrimônio precioso, é indiscutível factor de êxito. Os pais devem, portanto, empregar os maiores esforços para que seus filhos possam contar, no futuro, com essa apreciável reserva de energia.

Sentir-se-á, decerto, muito mais feliz a criança inteligentemente cuidada, o petiz robusto que imagina jogos divertidos e constrói, com poucos meios, pequenos mecanismos engenhosos, do que o garoto doentio, vítima da inexperiência dos pais, o qual, mesmo rodeado de bonitos brinquedos, será, na maioria dos casos, desanimado e irritável.

Grande inimiga da saúde é a prisão de ventre, essa intoxicante atonia muscular dos intestinos. tão comum nas crianças e nos adultos, e da qual resultam perturbações gástricas, abatimento, falta de apetite, mau hálito, nervosismo, erupções na pele e outros distúrbios mais sérios.

Ventre-Livre é o remédio de confiança para tratar a prisão de ventre e os desarranjos gastro-intestinais. De acção suave e sabor agradável, **Ventre-Livre** é largamente usado pelas mães experientes e preferido pelas crianças, tanto no Brasil como nos demais países onde penetrou.

Não esquecer nunca:

Ventre-Livre não é purgante

Mercado de pechinchas

(PELO CORREIO, PARA TODO O BRASIL)

VENDAS:

MATERIAL NOVO

A — MAQUINA DE ESCREVER para escritório, carro de 120 espaços, último modêlo, com todos os melhoramentos, apenas Cr$ 9.500,00. Posta Rio.

A — 1 Caneta tinteiro inglêsa QUICK CHANGE, com bico cambiável, inclusive um bico novo. Artigo de bela aparência. Alta qualidade. Cr$ 80,00

A — 2 Cobertores pura lã, para casal, 170 x 220 ms., côr camelo, 100% lã pura. Alta qualidade. Cr$ 490,00. Vale o dôbro.

A — 3 Máquina fotográfica alemã, com filme, lâmpada e "flash", completa. Cr$ 550,00.

A — 4 WHISKY legítimo escocês OLD SMUGGLER (há outras marcas). Garrafa: Cr$ 375,00.

A — 5 Máquinas furadeiras para metais, de precisão, máximo ½" furo, de coluna, com motor. Cr$ 9.500,00. Posta Rio.

A — 6 Lâmpadas elétricas: 60 Watt, Cr$ 9,00; 100 Watt, Cr$ 11,00.

A — 7 Canos galvanizados, com luvas e roscas, bitolas meia, uma e duas polegadas. Quilo: Cr$ 19,50.

MATERIAL USADO

A — 8 MAQUINA IMPRESSORA tamanho 76 x 112. Cr$ 300.000,00. Posta Rio.

A — 9 MAQUINA IMPRESSORA tamanho 56 x 67. Cr$ 200.000,00. Posta Rio.

TUDO GARANTIDO, DE BOA QUALIDADE.

COMPRAS:

Preciso de 6 moedas de ouro. Pago Cr$ 580,00 por libra esterlina.

Escrever a: — "MERCADO" — Caixa Postal 3441

RIO DE JANEIRO

Puxe pelo Cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—De que Estado é o poeta Álvares de Azevedo, que escreveu a «Lira dos Vinte Anos»?

— Minas Gerais?
— Bahia?
— São Paulo?

2—Como se chama a flor que só nasce nos gelos?

— Camélia?
— Edelweiss?
— Eglantina?

3—Quem disse: «Treme carcassa, mais tremerias se soubesses para onde te levo?»

—Napoleão?
— Tayllerand?
— Junot?

4—Qual a tradução da palavra indígena «Araruama»?

— Bebedouro das araras?
— Peixe-pula?
— Pedra do encontro?

5— Qual era o padre cognominado «O Voador»?

— Anchieta?
— Vieira?
— Bartolomeu de Gusmão?

6—Quem escreveu a sinfonia Coral?

— Beethoven?
— Carlos Gomes?
— Verdi?

7—Raul Pompéia morreu?

— Em acidente?
— Suicídio?
— Morte natural?

8—Qual a pirâmide descoberta recentemente nas areias do Egito?

— Queops?
— Kefren?
— Mikerinos?

9—Que quer dizer a palavra «pororoca»?

— Uma cachoeira pequena?
— O encontro de dois rios?
— Um golfo escondido?

10—Um golpe de vento no pescoço produz?

— Torcicolo?
— Luxação?
— Ematoma?

11—Quem disse: «Auri-verde pendão da minha terra»?

— Gonçalves Dias?
— Luís de Camões?
— Castro Alves?

12—Quem escreveu a «Orestíada»?

— Ésquilo?
— Plauto?
— Aristófanes?

13—Como se chamava a primeira capital de Minas Gerais?

— Diamantina?
— Vila-Rica?
— São João D'El Rei?

14—Em que praia Anchieta escreveu seu famoso poema?

— Do Rio?
— De Pôrto Alegre?
— De Santos?

15—Qual o nome do peixe mais voraz que se conhece nos rios?

— Piranha?
— Carpa?
— Surubi?

(Respostas na página 36)

SALVEMOS O RÁDIO

MARIA HELENA DE AGUIAR

● Nessas épocas de agitação política, o rádio readquire sua grande fôrça. Ouvintes, que se desencantaram, voltam ao pé do receptor para esperar a palavra do Lacerda ou o desmentido do Catete, com aquêle mesmo fervor com que esperavam e ouviam os programas de há 10 anos passados. Constata-se aí que o rádio perdeu os seus melhores ouvintes e aí aprende-se que êsse mesmo rádio poderia reconquistá-los, se não fôsse tão fútil em sua essência, tão leviano em seus folguedos de auditório, tão vadio em suas novelas de mau sentimentalismo. Eu sei que não se pode desprezar os milhares de ouvintes que são, hoje, a totalidade da audiência radiofônica. Mas, também, seria um gesto de cultura e inteligência reconquistar aquêles que se desesperançaram ante a banalidade de alguns programas. Não é possível um assassinato de ira política por semana — eu sei disso — mas, há outras coisas sérias a fazer, coisas que são do interêsse máximo dêsse público desistente e desgarrado. O exemplo dessa audiência qualitativa que tem acorrido aos programas políticos de agora devia animar os diretores a fazer um rádio menos medíocre, em que o anunciante entrasse, apenas, como patrocinador, sem argumentar e influir na forma artística do programa. Isto é revolucionário e, possivelmente acarretaria um choque momentâneo. Mas, seria a salvação do rádio brasileiro, feito para 500 pessoas de um auditório gritante e milhares de ouvintes sem outro divertimento. Há maneiras de interessar um público melhor. Mil maneiras de, sem afugentar o público dos «shows» de auditório, elevar o nível radiofônico do Brasil, agora quase restrito às faixas com que se cruzam os bustos de Cauby Peixoto e Angela Maria. Rádio é música boa e bem preparada. É seleção de letras. É texto de qualidade. É informação. É autenticidade. A faixa que interrompe um programa e obriga o artista a duas palavras de emoção pré-fabricada é incultura.


Victor Costa

UM HOMEM QUE TRABALHA

VICTOR COSTA um dos mais combatidos e o mais completo radialista do Brasil é, hoje, a figura de proa do rádio na América do Sul. A base de trabalho e espírito de equipe, conseguiu roubar êsse título a Assis Chateaubriand, o seu maior opositor. De uma tenacidade fora do comum, não acredita no centra. De sua competência e operosidade, cresceu a Rádio Nacional, emissora padrão de ordem, equilíbrio e disciplina artística. Sabe fazer amigos e, unido a grupos capitalistas daqui e de São Paulo, conseguiu comprar duas grandes emissoras — a Cultura, de São Paulo; e a Mayrink Veiga, do Rio. Ambas crescem de dia para dia. Generoso, leal e obsequioso é o que dêle dizem os seus amigos mais íntimos. Seus inimigos, a falta de um tema melhor para intrigá-lo com os anunciantes e com o público, chegaram a acusá-lo de italiano.


Almirante

ALMIRANTE, FAZ FALTA

ABRIU A RADIO MUNDIAL. Seria a emissora de todos os funcionários que pereceram na malograda travessia de Samuel Wainer, quando ao leme estêve o senhor Marques Rabelo. Ouvimos vários dos outros artistas. Quase todos. Só não ouvimos o melhor e mais respeitável: Almirante. Essa emissora, que corta o céu do Brasil com um som de primeira ordem, apoiado em 50 kilowatts reais, não transmite os programas do nosso grande produtor. É uma pena. É uma falha de iniciativa. Almirante, embora trabalhando para a Record de São Paulo (com alegria e bem querer) teria tempo para fazer um dos seus primorosos programas na nova e tão simpática Rádio Mundial. Almirante não pode faltar totalmente ao rádio carioca.


Jacinto de Thormes

NÓS OS GATOS

NÓS OS GATOS foi uma esplêndida novidade radiofônica, porque, de saída, interessou um público há muito ausente de qualquer lance radiofônico. Com Jacinto, com Marilu Crespi, com Gilda Robichez e sempre com a inteligência de Flávio Cavalcânti, o programa ia bem. Houve entrevistas de muita graça, como as das Lourdes Lessa e Catão, como a de Ledinha (sorriso eterno) Galliez. Mas, depois, entrou no terreno do ping-pong. Os dois primeiros foram trágicos. Não só os participantes queriam exibir uma inteligência e humor acima do normal, como também pelo fundo barulhento de uma sonoplastia falha (a bola de ping-pong). Daqui, como ouvinte, sem ser das piores, aconselho o Flávio a não repetir os pingues e pongues. Ou, então, escolher melhor os seus participantes. NÓS OS GATOS é um programa que pode viver a vida inteira.

ESTA LETRA É BOA

● E' bom quando a gente tem a rara oportunidade de elogiar uma letra brasileira, nestes tempos de safra ruim. Mas, aqui está, senhoras e senhores, graças a São João Guerreiro, meu santo e meu guia, uma letra de primeiríssima qualidade. Também são versos escritos por um rapaz de muito futuro, que se chama Vinicius de Morais e que, atualmente, se encontra em Paris, no consulado do Brasil. A música é de Paulo Soledade, autor de coisas bonitas, como «Zum-Zum», «Grão de Areia» (de parceria com Marino Pinto), «Quanto tempo faz» e muita coisa bonita, que anda por aí, rodando em prato de vitrola. Hoje, é com festa na alma que transcrevo a letra de «Lá vai São Francisco», de Paulo Soledade e Vinicius de Morais, gravação 100% boa de um senhor chamado Sílvio Caldas:

«Lá vai São Francisco
Pelo caminho
De pé descalço
Tão pobrezinho
Dormindo à noite
Junto ao moinho
Bebendo a água
Do ribeirinho

Lá vai São Francisco
De pé no chão
Levando nada
No seu surrão
Dizendo ao vento:
«Bom dia, amigo»
Dizendo ao fogo:
«Saúde, irmão».

Lá vai São Francisco
Pelo caminho
Levando ao colo
Jesus Cristinho
Fazendo festa no menininho
Contando história
Pros passarinho
Lá vai São Francisco
Pelo caminho»...

Ouvimos esta gravação, ontem, em companhia de Joel Silveira e outras pessoas dêsse porte. Foi tão grande a nossa alegria que, por um momento, achamos que havia sido descoberto o caminho da música brasileira, vítima de maus autores e de críticos saudosistas. Comemoramos o aparecimento dessa historinha feita para crianças de tôdas as idades e para adultos de tôdas as meninices. Daqui, abraços para autores e intérprete.

NOTÍCIAS DE GRAVAÇÕES

Nora Ney gravou «Duas Lacraias». Precipitou-se. Podia ter gravado uma lacraia êste ano e guardado a outra para o ano que vem. Mas, não. Gravou as duas de uma vez. * No disco «Joá» (reparem bem), Angela Maria diz, em vez de Joá, «João». * Fina flor do mau gôsto a gravação de Ivon Cury, que diz: «Papai me gosta, mamãe também, meu irmão me adora», etc.... não pode haver um sentimentalismo caseiro mais propício à fundação, com urgência, do Oscar Wilde Fan Club. * Carmen Costa brilhando ainda, com seu o «Quase». Bonito o pedaço que diz: «Quase que eu disse agora o seu nome sem querer». Quem já não estêve na horinha de dizer, sem querer, um nome de gente proibida? * Jorge Goulart brilhando com a «Maria das Dores». Entre as coisas que o autor deplora ter perdido está o seu «balaio». Para que êle queria aquêle «balaio»? * Bonito o samba de Marisa Pinto Coelho, gravado por Araci de Almeida: «Se alguém soubesse dêsse apartamento quieto. Se alguém viesse ... se alguém quisesse ...» * Dolores Durand é a «estrêla» que sobe, dizendo: «meu lugar é aqui ... faz de conta que eu não saí» * Gravação de boa qualidade (se não foi gravação, ouvi ao vivo) a do «Neurastênico» pelo «Cariocas». * Em tôdas as paradas de sucesso: Carlos Gardel, que cantava a tragédia das perdidas, perdoando o seu papel. * Receita de um disco para ser ouvido à noite: «Jardins sous la pluie», Debussy, piano de Walter Gieseking.

A GARÔTA DA CAPA



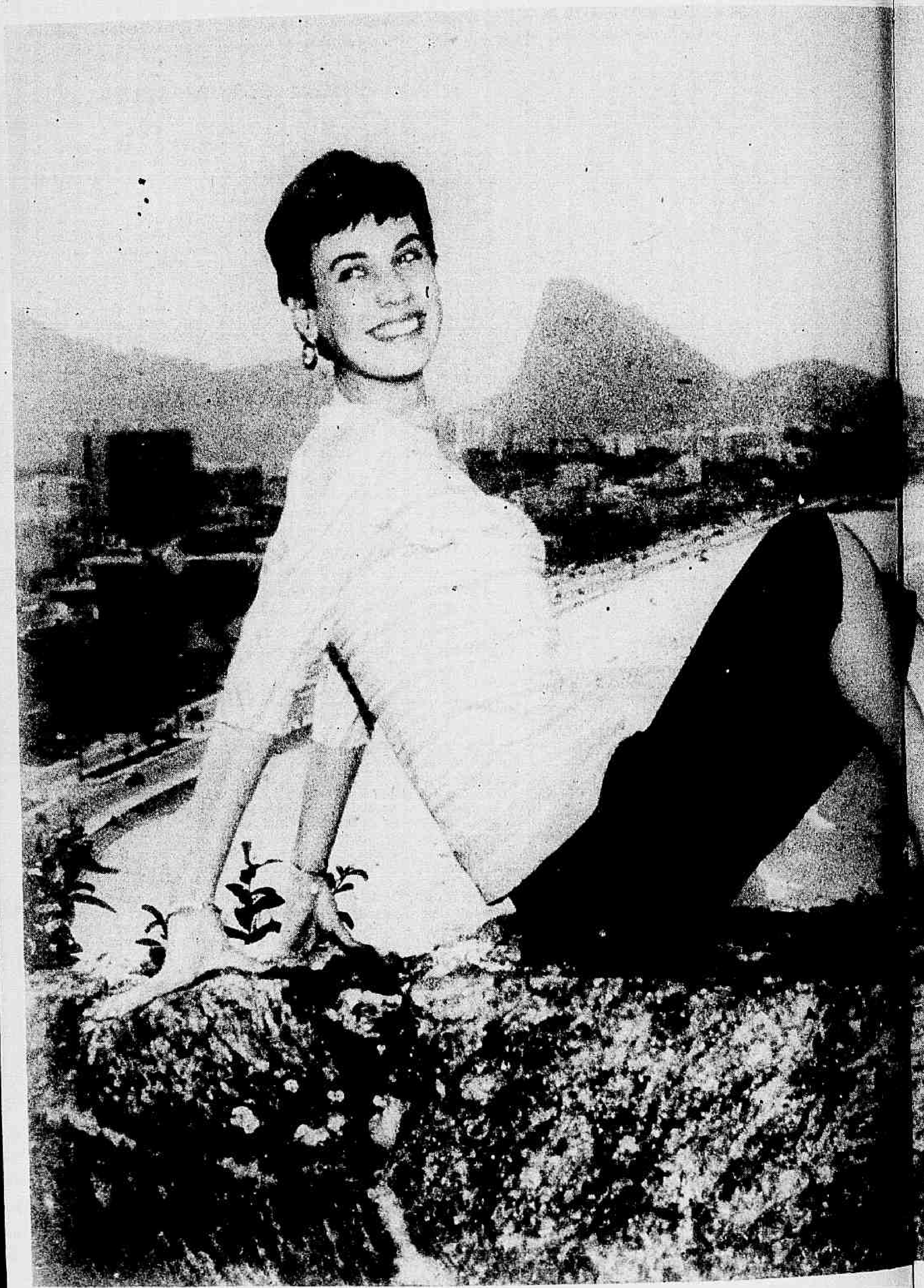
NÃO É AUDREY!

(Revista n° 32)

Chama-se Maria Teresinha Santiago Azevedo, é carioca, tem 20 anos e o curso normal. Sua fotografia publicada na capa da REVISTA DA SEMANA, deu tanto que falar, devido à semelhança extraordinária com a atriz Audrey Hepburn, que resolvemos apresentá-la com maiores detalhes aos nossos leitores. Teresinha fala um pouco de inglês e francês, pinta, tem jeito para o teatro, vai entrar para as Belas Artes e vai ser professorinha rural. Nunca saiu do Brasil, conhece Belo Horizonte, Lagoa Grande e Teresópolis. Do Rio de Janeiro, pouco tinha visto: mora na rua Luís Vasconcelos desde que nasceu, leva uma vida pacata, é moça de casa, está quase noiva. As fotos que apresentamos são o resultado de um passeio que proporcionamos à jovem futura professôra, como prêmio de suas qualidades de ótima e inteligente aluna que se mostrou durante o curso. Aos leitores, a oportunidade de confirmarem a sua semelhança fisionômica, em qualquer ângulo, com a "estrêla" Audrey Hepburn. Teresinha tem 1,65 de altura, pesa 52 quilos, gosta de teatro e de cinema (embora não pretenda ser atriz), pratica vários esportes, especialmente a natação. Seu passatempo é ler Menotti del Pichia, Érico Veríssimo, Garcia Lorca e Charles Morgan. O país que mais gostaria de visitar: Suíça. Seu maior prazer: dar mergulhos, no mar ou na piscina.

REVISTA DA SEMANA descobre Teresinha, T

DESCOBERTA NO RIO

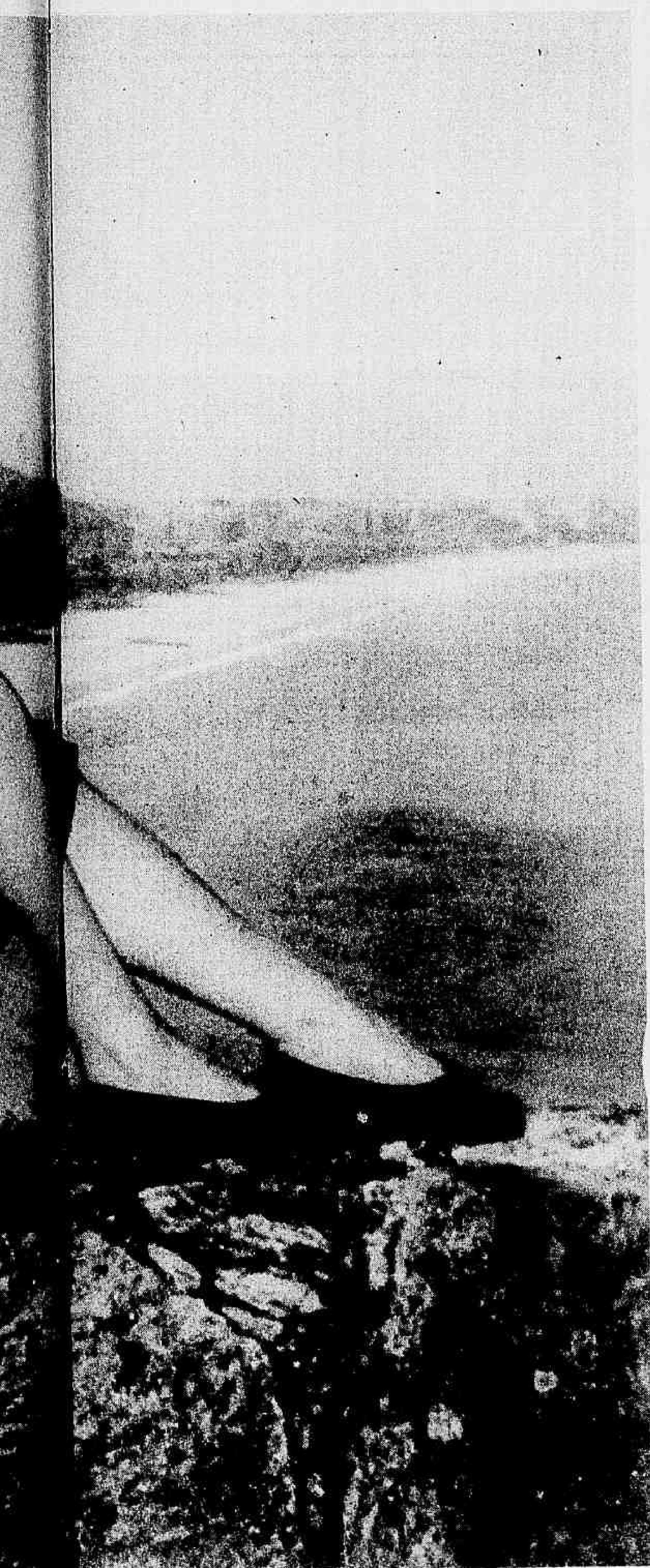


SÉTIMO CÉU — Teresinha mostra-se encantada. Sua figurinha desenha-se no 1º plano da paisa-

a, Teresinha descobre o Rio — e o Rio descobre Audrey Hepburn

A AUDREY HEPBURN BRASILEIRA

Reportagem de LEON ELIACHAR   Fotos de ARMANDO VIEIRA



paisa-

gem. Um dia seu nome poderá conquistar o Rio.



IPANEMA — Sua semelhança com Audrey é impressionante. Teresinha não quer ser de cinema.

No seu último dia de

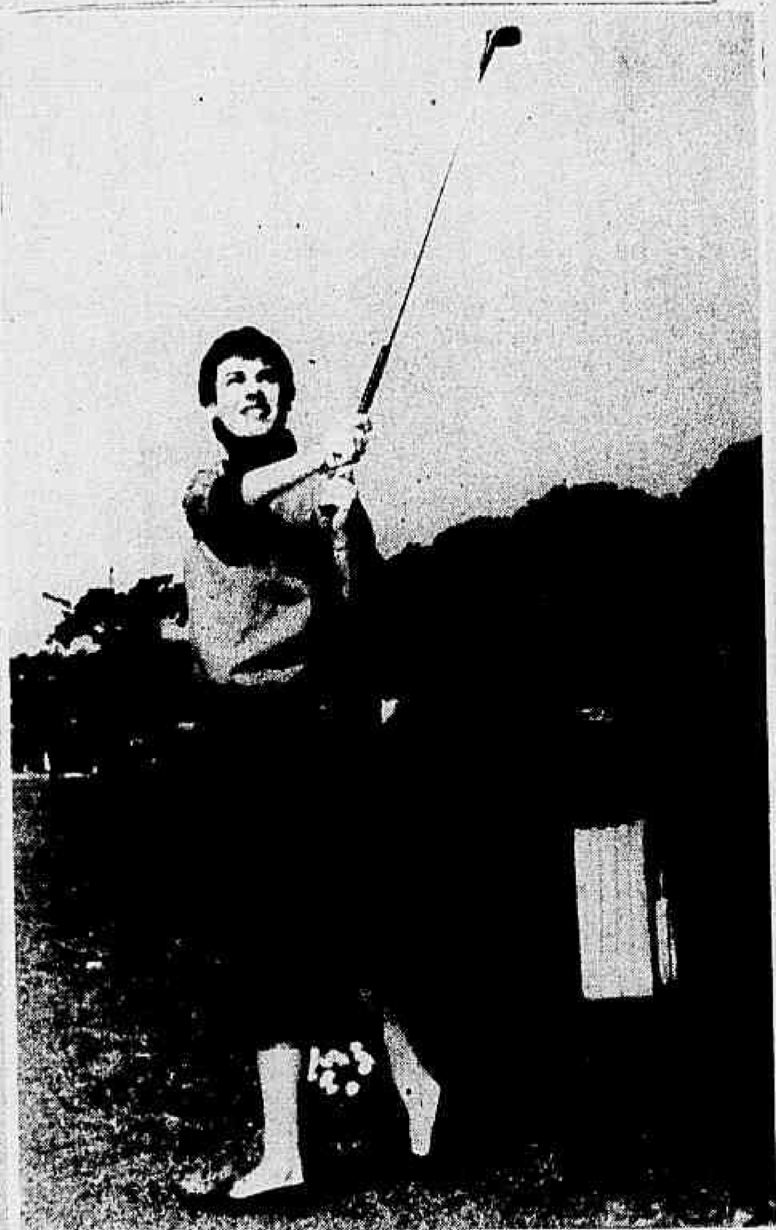


PONTE DAS CANOAS — Teresinha descobre, pela 1ª vez, um dos mais lindos recantos do Rio.

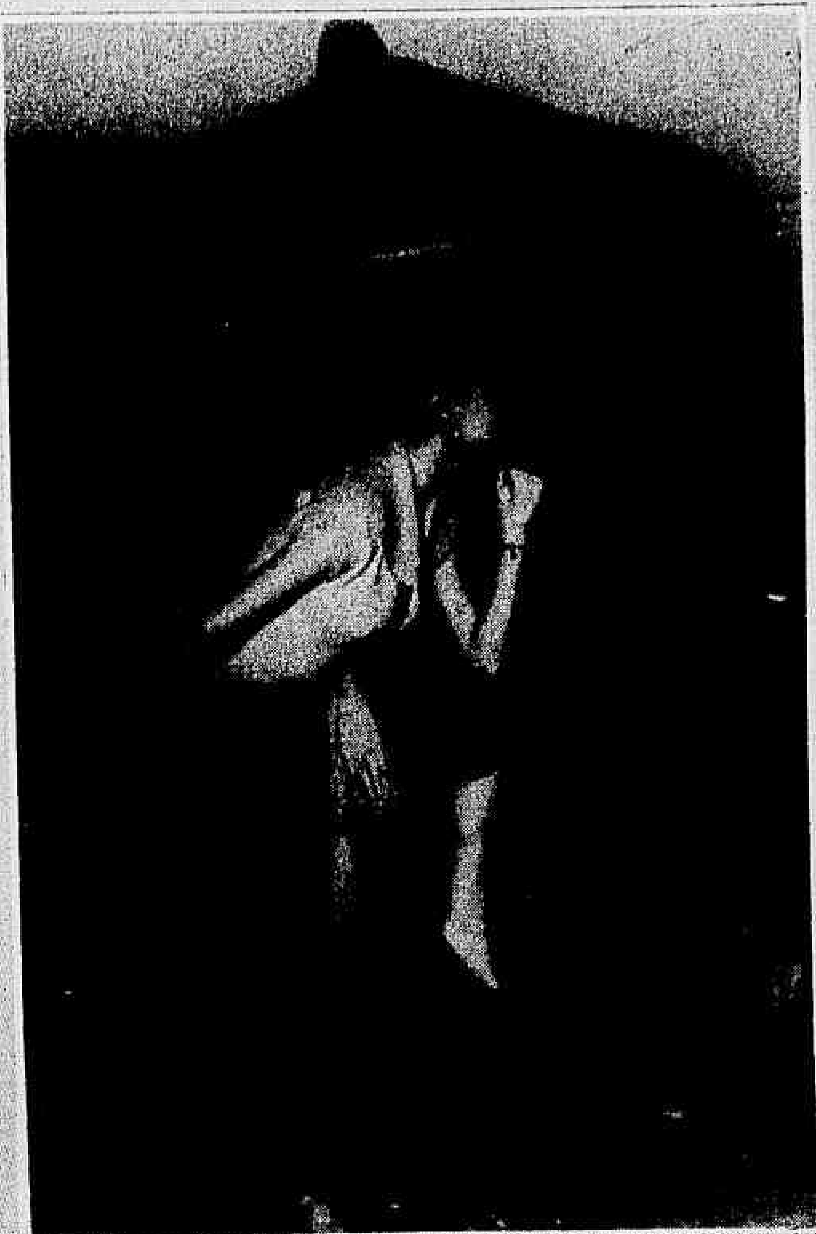


RESIDÊNCIA NIEMEYER — Teresinha faz um

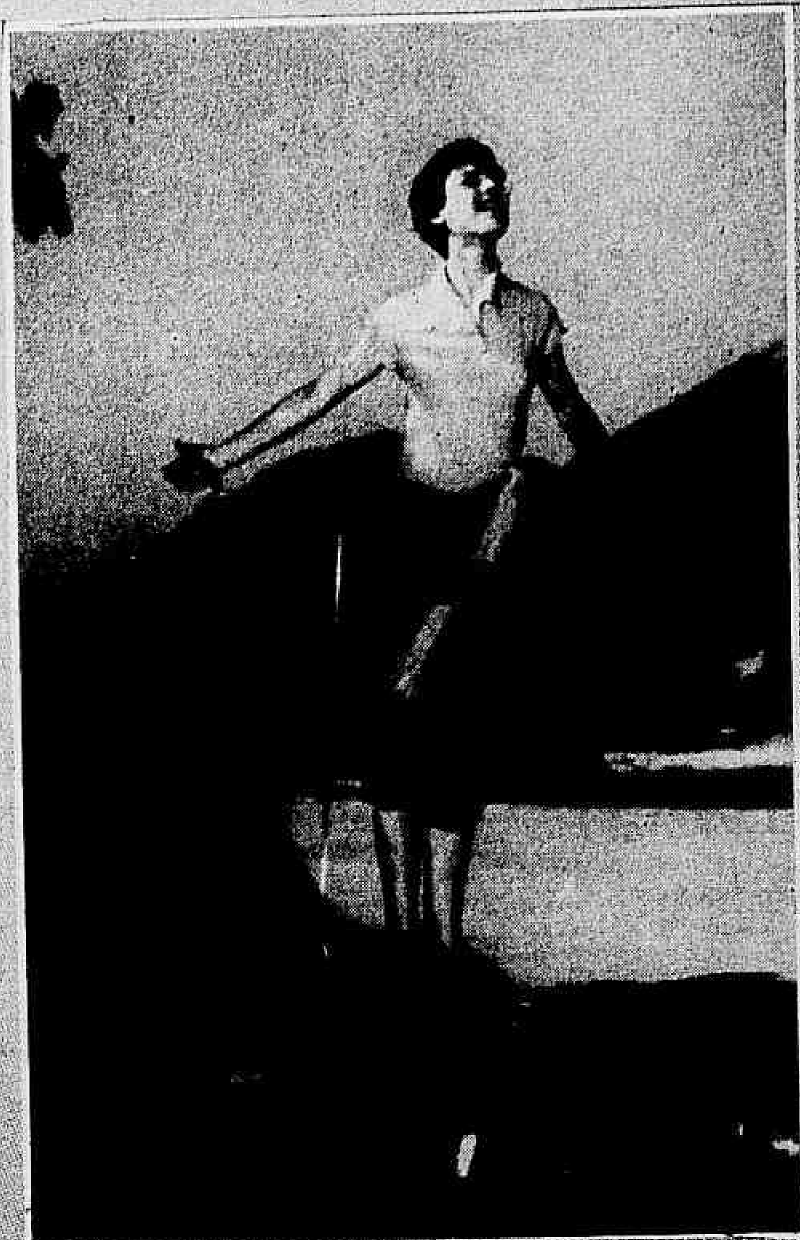
férias, Teresinha é levada a um passeio oferecido pela REVISTA



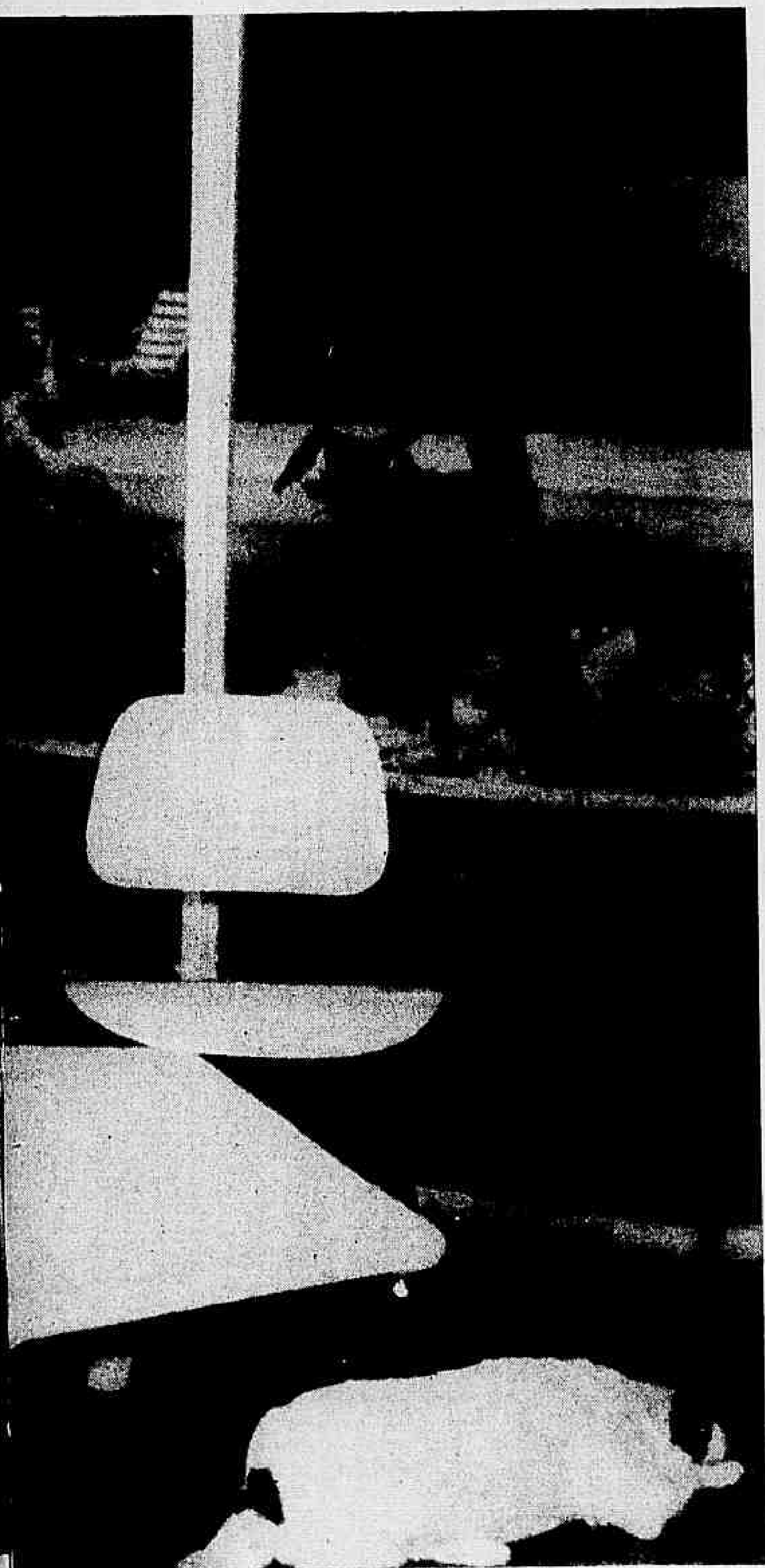
GÁVEA GOLF — Espírito alegre e esportivo, Teresinha dá algumas tacadas no imenso jardim.



JOÁ — Teresinha devora com os olhos a paisagem. Nunca pensou que o Rio fôsse tão bonito.



BARRA DA TIJUCA — Aqui houve pausa para descanso. Teresinha faz uma refeição no Corsário



repouso na bela casa do sr. Oscar Niemeyer.



PASSEIO DE BARCO — Na Barra da Tijuca, Teresinha dá uma volta de barco. Terminou o passeio

O QUE ÊLES PENSAM

PAULO SOLEDADE

● Observando as providências que vêm sendo tomadas por Válter Pinto e Carlos Machado para a próxima estréia na Praça Tiradentes, pode-se chegar à conclusão aproximada do que lhes vai na mente, com respeito às possibilidades de se sobrepor um ao outro (e vice-versa) nesse encontro que se realizará, em outubro, pelo título de maior produtor do teatro musicado brasileiro. Assim montamos essa suposta conversa entre os dois grandes empresários:

VALTER — Machado, que idéia foi essa de vir disputar a supremacia do teatro musicado na Praça Tiradentes? Você já pensou no que isso pode lhe custar?

MACHADO — Já estou cansado de disputar a medalha de ouro da Associação dos Críticos Teatrais, apresentando os melhores espetáculos da madrugada, e êstes não têm sido computados por acharem os mesmos que eu fujo ao gênero da revista musicada. Agora vou fazer revista. Eu adoraria ganhar a medalha êste ano.

VALTER — Então é por uma questão de vaidade que você se atreve a tanto?

MACHADO — E quem não tem vaidade pode fazer teatro? Mire-se no seu exemplo. Só o seu nome aparece nos seus espetáculos.

VALTER — Comigo foi diferente. Tive de dirigir minha publicidade assim porque variava muito de primeiras figuras no elenco, e estas usufruíam as vantagens do cartaz que eu lhes dava para irem ganhar mais em outras companhias.

MACHADO — E você não acha justo que eu também queira concorrer ao prêmio? Afinal não vejo vantagem no que você faz. Uma montagem grande com um mau gôsto ainda maior.

VALTER — Mas, se é isto que o público quer... Ou você pensa que vai descobrir o Brasil? Você já ouviu falar nas galerias? Quando o cantor do primeiro quadro de sua peça começar a cantar, da galeria vai se ouvir um côro reclamando: «Cante mais alto». Na Praça Tiradentes é assim. Tem as galerias.

MACHADO — Estou acostumado com coisa pior. Eu faço espetáculo para quem bebe. E ninguém fica mais atrevido do que êles.

VALTER — E com o que você conta para fazer sucesso?

MACHADO — Tenho um bom cômico, o Grande Otelo, um bom maestro que aliás era seu, o Vicente Paiva, uma boa bailarina que também era sua, a Marina Marcel, uma cenógrafa ótima, Maria Celina Simon, que foi sua...

VALTER (interrompendo) — É... só falta eu.

MACHADO — Isso somado ao meu bom gôsto, minha audácia e «mise-en-scène», deverá ser o suficiente, não acha?

VALTER — Acho muito pouco. Seu teatro não tem público certo. O meu cômico será o Mesquitinha, que também é ótimo. A minha coreógrafa é Nina Vertchinina, que já mandou buscar alunas de sua escola em Buenos Aires. Meu maestro, você saberá na hora. Enfim, depois de você haver estreado há uns dez dias, eu faço como fiz com o Geysa Boscoli, que, aliás, ia caminhando bem. E tinha Adela Adamova, que era uma grande atração.

MACHADO — E você pensa que vai me pegar desprevenido? Eu sei do que você é capaz. E aí é que está. Vou fazer melhor. Só o meu guarda roupa e a montagem dos cenários bastariam para eu ganhar o prêmio.

VALTER — Pode ser, mas muitos lôbos já vieram com a mesma disposição sua e se deram mal. Além do mais, você vai fazer quadros franceses com o «Folies Bergères» no João Caetano, na mesma época.

MACHADO — Eu já ouvi dizer que o «Folies» não está agradando. Que foi uma cópia mal feita do que êles levam em Paris.

VALTER — Mas fêz muito sucesso em Buenos Aires.

MACHADO — É que lá êles nunca viram o que nós estamos fazendo em teatro aqui.

VALTER — Eu soube que as meninas do seu elenco não estão querendo trabalhar no teatro pelo preço que você paga, é verdade?

MACHADO — Não faz mal, porque as que você apresenta também não são bonitas.

VALTER — Podem não ter sido, mas êste ano você vai ver.

MACHADO — Não dá mais tempo para reunir um elenco feminino selecionado.

VALTER — É possível, enfim vamos ver. Até logo, porque tenho de arrumar as malas.

MACHADO — Você vai viajar?

VALTER — Não, vou dar um pulinho na Inglaterra para buscar «girls». Depois vou a Paris e Hespanha, mas volto logo: em fins de setembro estou de volta.

MACHADO (coçando a cabeça) — Oh! diabo, será que não é ainda desta vez que eu ganho a medalha? E eu que contratei o Pongetti, o Acioly, o Pedro Bloch, o Pascoal Carlos Magno, o Raimundo Magalhães, o Geysa Boscoli, o Joraci Camargo, o Bastos Tigre, para fazer o meu próximo «show» de carnaval, pensando que êles irão me dar a medalha...

DIVERSAS



Dolores (Canção da volta) Durand, além de cantar para danças e na hora do jantar, está também em «No país dos Cadilacs», do Beguin. Ótima intérprete da música popular.

● O QUE ÊLES DIZEM — a crítica paulista recebeu o «Folies Bergère» com estas palavras:

Miroel Silveira (Fôlha da Manhã) — «As visitas que os nossos empresários têm feito a Paris fizeram com que o milagre da surprêsa deixasse de existir». E mais adiante: «É que nossos diligentes empresários copiaram tudo, tudo — roupas, cenários, quadros inteiros e coreografia até...»

Matos Pacheco (Diário da Noite) — «Gostamos de tudo, talvez porque esperássemos menos... No intervalo, auscultamos as opiniões. Muita gente gostou. Mas poucos se entusiasmaram... Xenia Monty é mesmo uma simpatia e sedução. Cristine «Terremoto» Nicky, uma francesa com muita semelhança, no palco, com a explosiva Ninon Sevilha... Claude Daltys, veterana, mas com muita comunicabilidade com o público».

O.N. (A Gazeta) — Compõe-se de dezoito números a Revista «Folias de Paris». Uns cinco ou seis constituem uma boa atração e três dêles particularmente colhem em realidade a admiração espontânea e o aplauso franco. É o caso de Marfim Chinês. Um motivo bastante feliz teve aí montagem excepcional e de absoluta perícia... Paris! Paris! é de resto a exclamação dominante do início ao fim da parte cantada...»

O. C. (Correio Paulistano) — «...o que vimos, entretanto, não difere grandemente dos melhores espetáculos que Chianca de Garcia nos ofereceu em sua primeira fase teatral logo após o fechamento dos Cassinos, nem, tão pouco, das últimas iniciativas de Válter Pinto. Sem nome a destacar porque Xenia Monty encontra rivais entre algumas vedetas brasileiras... No mais não supera revistas brasileiras, a não ser pelo guarda-roupa dos mais bonitos e de muito bom gôsto...»

O Dia (não assinado) — «... De um modo geral todos os intérpretes são de alta categoria... Os nus são apresentados sem a menor intenção de quebrar o fascínio espiritual que envolve todo espetáculo».

O Estado de São Paulo (não assinado — «... é exatamente o que se esperava: nem mais nem menos. Não surpreende, não deslumbra, e também não decepciona. Para tomar um têrmo de referência conhecido de todos, diríamos que é um espetáculo de Válter Pinto, não em ponto maior mas com mais gôsto e homogeneidade... O segrêdo, portanto, é a melhor direção, o melhor aproveitamento, não o da maior riqueza de artistas ou de recursos materiais...

Como se pode verificar não teve a consagração da crítica e do público paulista a peça do «Folies Bergère» que conseguiu sucesso sem precedentes em Montevidéu e Buenos Aires, embora não se lhe tenha negado o nível de qualidade e limpeza do espetáculo.

● NOVA FASE — A junta governativa do Clube da Chave nomeou uma comissão social a fim de desenvolver um programa que prendesse os freqüentadores todos os dias na sede. Assim as sras. Lygia Cattan, Sônia Ramos, Ruth Silveira, Isa Barcelos e as artistas Marlene, Carmélia Alves e Leda Vale organizarão torneios de buraco, reuniões de bingo e muitas outras idéias que vão surgindo aos poucos para manter em permanente animação o quadro social do prestigiado Clube.



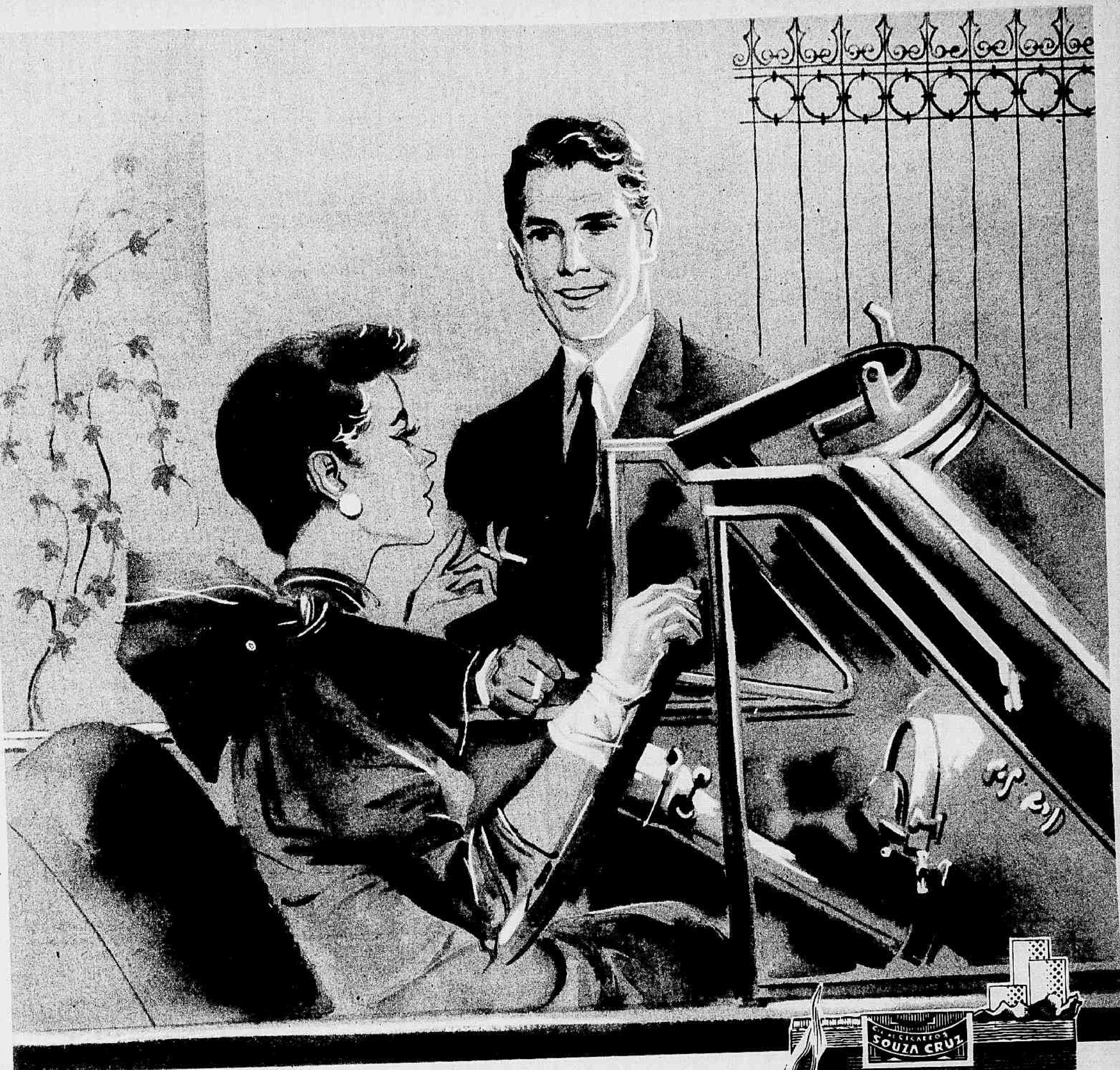
LEDA BARBOSA
Com ela, as noites no «Bacarat» ficaram mais amenas.

● ELIZETE CARDOSO vai para Montevidéu trabalhar em Rádio e Buate. Recebeu uma proposta por insinuação de Dick Farney que lá se encontra e naturalmente fêz referências elogiosas a excelente cantora. Apesar de um repertório selecionadíssimo Elizete não esqueceu de ensaiar também «Vingança» o sucesso de Lupicínio Rodrigues em Buenos Aires e Montevidéu.

● O «MAITRE» do «Vogue», Costa, não saiu como se havia divulgado. Entrou num acôrdo com o Barão Stukart. Costa não está muito disposto a novas aventuras e sabe que a tradição e bom serviço do «Vogue» não deixarão que sua estabilidade seja prejudicada.

● O CLUBE DA FERRADURA continua funcionando às segundas-feiras. Artistas dos teatros e buates vão no dia da folga lá se reunir para conversar e se divertir. Foi lá que Iris del Mar nos contou que não havia sido paga no Glória e por isso desistiu da Companhia. Ouvi também um músico tocando saxofone de maneira muito interessante mas ninguém sabia dizer o seu nome.

● Por desconhecimento das leis trabalhistas, os artistas do nosso teatro musicado vêm sendo prejudicados constantemente. Multas, suspensões e outras irregularidades são processadas contra êsses elementos sem a menor reação por parte dos mesmos, fruto de sua ignorância e da pouca justiça que os empresários usam contra seus contratados. Sabedor do sistema de trabalho do «Folies Bergère», Carlos Machado, que não quer ficar atrás da companhia francesa, procurou levar suas beldades para a Praça Tiradentes. Acontece que essas moças são de Copacabana, gostam de praias e não estão dispostas a enfrentar a dureza que é o trabalho no teatro com suas sessões por noite (4 horas), sem contar com as matinês às quintas-feiras, sábados e domingos. Algumas que tentaram isso, perderam quilos e conseqüentemente parte de sua atração pessoal. Desistiram. As outras, por ouvirem falar, também se recusaram, e parece que Machado não está disposto a pagar o que êste sacrifício representa para essas bonequinhas. As que almejam uma posição no nosso teatro de revista vêm se esforçando para alcançar isso nos teatros «Folies» e «Jardel», e pouco resta para o «Carlos Gomes». Assim, houve uma deliberação por parte da direção artística do «Casablanca» obrigando as meninas a cumprirem o contrato que reza quatro horas de trabalho (de meia-noite às quatro da manhã), isso, depois da intervenção da censura no caso. Mas acontece que quem não estiver presente às onze e meia, é suspenso, como já aconteceu com Dorothy Faggin. Será desespêro de causa? Ou Machado já não estará dando o mesmo valor ao seu selecionado elenco feminino?

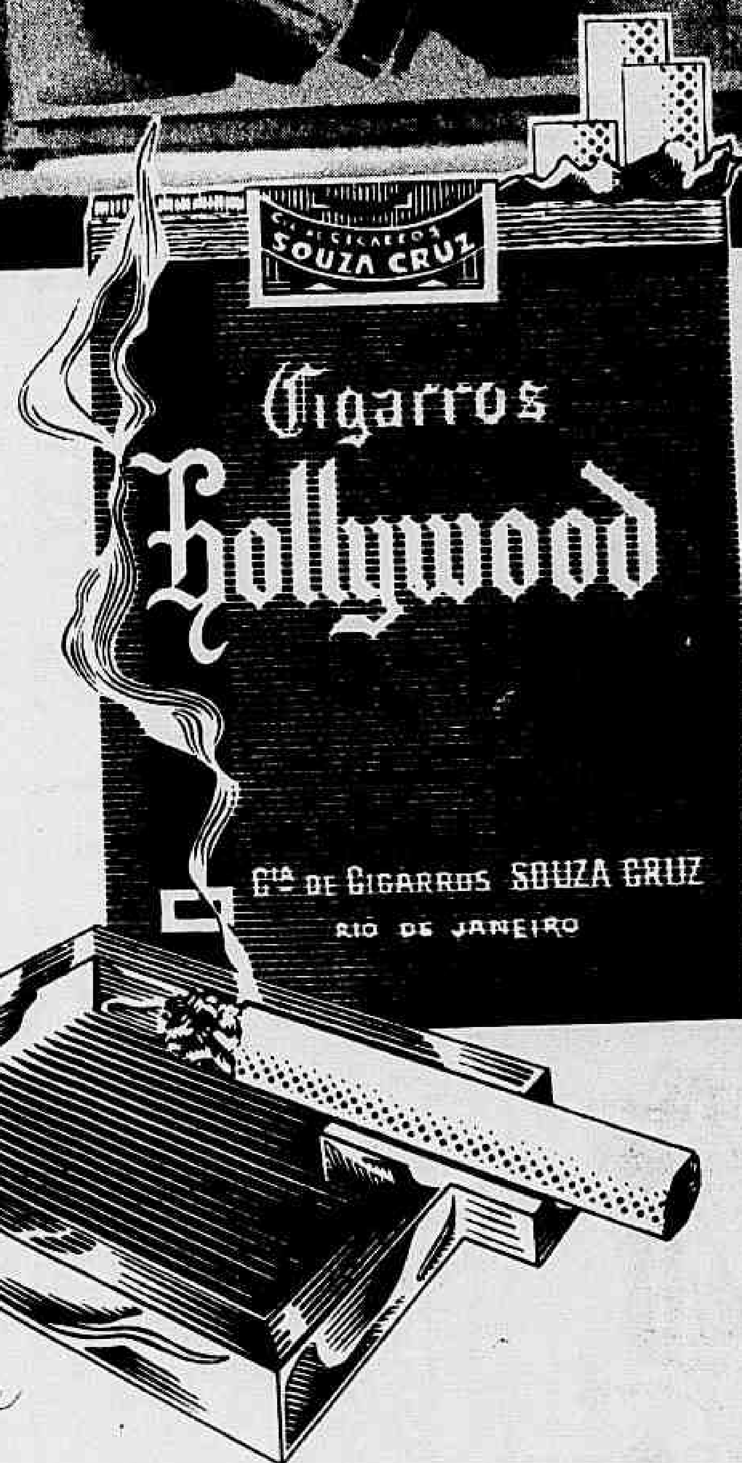


Agora Sim!

você fuma um bom cigarro!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood



uma tradição de bom gôsto

H-88.288

UM PRODUTO SOUZA CRUZ



Chegou ao Rio, procedente de Estocolmo e escala, em um Douglas DC6B da Scandinavian Airlines System, o cônsul geral da Suécia, sr. Tor Janér, e senhora Ruth Janér. O flagrante apresenta o ilustre viajante quando era cumprimentado pelo sr. T. Flink, gerente da estação da SAS.

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novíssima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDERÊÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....

COMO APRENDER A DANÇAR

5ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 4 E 10 DE SETEMBRO DE 1954 — (Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Os dias 7, 8 e 9 serão muito favoráveis às suas pretensões e à satisfação dos seus desejos. O novo período favorecerá, igualmente, os pedidos que fizer, empréstimos, favores, etc.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — O novo período não correrá satisfatòriamente. Encontrará dificuldades irremovíveis às pretensões que alimentar e um completo vasio no que disser respeito a apoios, proteções. Suas idéias, assim como os seus projetos, não despertarão qualquer interêsse.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Evite, como puder, as companhias duvidosas, os elementos suspeitos. Sua liberdade corre perigo, notadamente no dia 8. As atividades profissionais estarão amparadas.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — A semana entrante ainda será de favorabilidades, no seu caso. O leitor está atravessando uma fase muito propícia, um período de positivos resultados. Deve explorá-lo como puder.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — Haverá uma sensível melhoria de eflúvios, no seu caso, no curso da próxima semana. Aproveite a oportunidade para solucionar os casos pendentes, o que já estiver em andamento.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Sua chance, na semana entrante, estará nas especulações, pois, além do mais poderá impor seu preço e suas condições. No terreno sentimental, porém, não lhe vemos qualquer possibilidade de êxito.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Na hipótese de uma viagem, mesmo ligeira, não a inicie nos dias 6, 7 ou 8. Haverá o perigo de não chegar ao seu destino. O novo período não aconselha, do mesmo modo, qualquer empreendimento de maior importância.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — O leitor deverá confinar-se, durante a semana em pauta, nas suas ocupações costumeiras, nos encargos ordinários da sua profissão. Qualquer incursão noutros domínios será de efeitos funestos.

★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Um desgôsto muito íntimo está assinalado para a próxima semana. Deverá ocorrer entre os dias 6 e 8. Prepare o espírito para receber mais uma provação. Sob outro aspecto qualquer, a semana lhe será favorável.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — O clima dos astros lhe favorecerá, extraordinàriamente, a realização de qualquer negócio já planejado, desde que se aconselhe, como deve. A vida sentimental poderá trazer-lhe pequenos aborrecimentos, tudo sem maiores conseqüências, porém.

★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Não tema qualquer fracasso nas suas iniciativas, nos empreendimentos ou nas atitudes que tomar. A' favorabilidade dos astros abarca todos os setores de suas atividades, sustentando-as muito bem.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Não espere favores ou proteção, ajuda desinteressada, qualquer concurso de fato, na semana em causa. Neste particular, sua chance é mínima. Conte consigo mesmo e diligencie alguma coisa, certo de que, sòmente em tais circunstâncias, poderá conseguir algo.

OS NOMES DA SEMANA

Setembro,	4	—	Celso	—	Gertrudes
"	5	—	Caio	—	Celina
"	6	—	Flório	—	Edísia
"	7	—	Murilo	—	Vanda
"	8	—	Firmino	—	Margarida
"	9	—	Humberto	—	Silvana
"	10	—	Manfredo	—	Altair

EFEMÉRIDES DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Setembro,	4	—	11º - 25' - 1''	(Signo da Virgem)
"	5	—	12º - 23' - 12''	(" " ")
"	6	—	13º - 21' - 24''	(" " ")
"	7	—	14º - 19' - 37''	(" " ")
"	8	—	15º - 17' - 52''	(" " ")
"	9	—	16º - 16' - 8''	(" " ")
"	10	—	17º - 14' - 26''	(" " ")

PÁGINA 19

Por que a morte se aproxima tanto, agora?

Por que a morte se aproxima tanto, agora?
— Fácil seria recebê-la
com a casa arrumada
e as honras de grande visita.
Contudo, ela vem preto e esta vizinhança
grava, no vazio, o meu terror.
Por que o roer desta amargura?
Por que êste achegar de covardias?
Bem desejei ser diferente
sem ter sido outro.
O tempo de lamentos se cumpriu
e não vale mudar ou reagir
Então que venha logo,
Tomaremos juntos o último drinque
e depois, tentaremos desvendar
as dobras da solene aventura.

AUGUSTO DE ALMEIDA FILHO

Desenho de **Maria Tereza**





MISS

SUÉTER SEM SUÉTER

Rosinha Lorcal, manequim 42, loura, olhos azuis, fala manso, suave e diz coisas bonitas.

Texto de LUÍS SODRÉ

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Ping — Qual a mulher do mundo que melhor fica de suéter?
Pong — Gina Lollobrigida.
Ping — E sem suéter?
Pong — Também.
Ping — De que você tem mais mêdo?
Pong — Ficar só.
Ping — O amor é um estimulante?
Pong — Até certo ponto.
Ping — Quanto tempo dura?
Pong — «Se o tempo entendesse de amor, devia parar...»
Ping — Qual o caminho mais longo?
Pong — O táxi.
Ping — E o mais curto?
Pong — O lotação.
Ping — Acredita na velhice?
Pong — Só nos outros.
Ping — Que idade gostaria de ter?
Pong — A minha.
Ping — E que idade tem você?
Pong — Vinte e um.
Ping — Com quantos anos você deixará de fazer anos?
Pong — Quando minhas amigas esquecerem a data do meu aniversário.
Ping — Qual a coisa mais extravagante do mundo?
Pong — Trem da Central chegar na hora certa.
Ping — E a mais grotesca?
Pong — Jogador de futebol de galocha.
Ping — E a mais engraçada?
Pong — Televisão.
Ping — Qual o lugar ideal para se tomar sorvete?
Pong — Não gosto de sorvete.
Ping — Qual a melhor forma de se ir a uma buate?
Pong — Bem acompanhada.
Ping — Que você quer dizer com «bem acompanhada»?
Pong — Estar com o Estrelinha.
Ping — Gosta de ser analisada pelos outros?
Pong — Depende da pessoa.
Ping — Sentiu vergonha alguma vez?
Pong — Não houve motivo.
Ping — Qual a música mais bonita?
Pong — «Último desejo».
Ping — Que gostaria de fazer que ainda não fêz?
Pong — Casar.
Ping — E que gostaria de não ter feito que já fêz?
Pong — Trabalhar em buate.
Ping — Que é o que mais a encabula?
Pong — O olhar do meu bem.
Ping — A quantos uísques você resiste?
Pong — Até esvaziar a garrafa.
Ping — Que mais você gosta de assinar?
Pong — Recibos.
Ping — De tudo que já fêz que mais lhe agradou?
Pong — Cantar em programas de auditório.
Ping — Que acha mais cativante num homem: cavalheirismo ou personalidade?
Pong — As duas coisas.
Ping — Qual a altura ideal do homem?
Pong — Vinte centímetros mais alto do que eu.
Ping — E na mulher?
Pong — Vinte mais baixa do que êle.
Ping — Qual o nó mais difícil de desatar?
Pong — Amizade sincera.
Ping — Qual o salto mais alto que a mulher pode dar?
Pong — O casamento.
Ping — Que você considera ser feliz?
Pong — Ter sempre o carinho de minha mãe.
Ping — Que é o que acha mais indispensável na vida?
Pong — Saúde.
Ping — Qual a palavra mais confortadora?
Pong — «Sim».
Ping — Qual a coisa mais difícil de esquecer?
Pong — A ingratidão.
Ping — Qual a frase que mais a impressionou?
Pong — «Você não é uma mulher: você é a mulher».
Ping — Prefere o biquini ou um casaco de peles?
Pong — Ora essa!





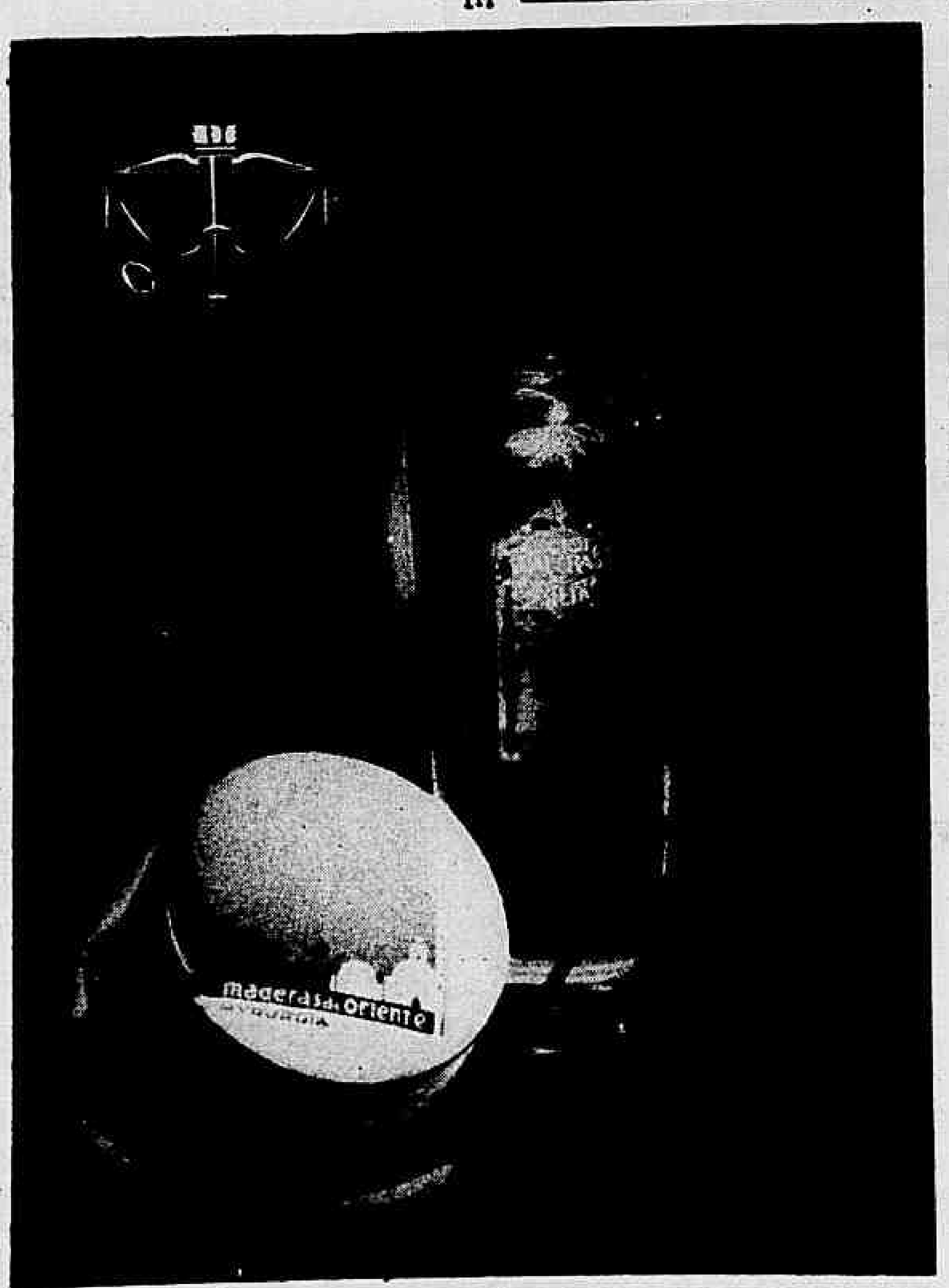


● ROSINHA LORCAL tem apenas 21 anos, 1,59 de altura, pesa 51 quilos, cabelos louros e olhos azuis. Cintura 52, busto 85, nasceu no Rio e mora em Copacabana. Já fêz teatro, buate e agora canta em Rádio (Mauá). Foi eleita «Miss Suéter», numa iniciativa do Clube de Cinema, onde participaram também Dorothy Fagin, Lili Marlene, Miriam Moema, Agnes Fontoura, Lurdinha Maia e muitas outras. Rosinha tem cêrca de 14 suéteres, mas o que usou no dia do desfile é feita em lã com fios dourados (veja a capa), e custou nada menos de 3.800 cruzeiros. Como prêmio, ganhou uma bôlsa da Imperial.

Conferem distinção



• EXTRATO
• ÁGUA DE COLÔNIA
• SABONETE
• ROUGE



• PÓ DE ARROZ
• LOÇÃO

MADERAS DE ORIENTE

MYRURGIA

O RESTO É MESMO SILÊNCIO...

TEDDY DE OLIVEIRA

● Volta e meia êste cronista retorna ao assunto do cinema brasileiro. E o faz com a tristeza de sempre, isso por que terá de se repetir e dizer aos seus leitores que, infelizmente e apesar de todos os esforços dos bem intencionados, o panorama não mudou. Apesar do que dizem as notícias sôbre novas realizações do cinema brasileiro, a verdade é que nada se está fazendo e o pouco que ainda se consegue fazer é de péssima qualidade, desabona ainda mais o cinema nacional e nos faz pensar sèriamente de que êsse é um problema sem solução.

O derrotismo e a precipitação são, na opinião do cronista, as causas principais da queda vertical e irremediável sofrida pela indústria de filmes no Brasil. Quando Cavalcânti aqui chegou trazendo boa vontade, fama e angariando capitais vultosos para uma campanha em prol de um cinema estável em terras brasileiras, desfechou-se contra êle uma onda de pessimismo, de boatos maldosos e de ataques pessoais que o fizeram recuar, como fizeram pensar (e isso foi mal) os homens do dinheiro, aquêles que poderiam fornecer o alimento de que a máquina (agora parada) necessitava para trabalhar. A criação do I.N.C., com todos os seus lados negativos, é assunto morto e pouco valem as arremetidas de uns poucos para reanimar a causa pràticamente perdida. Daqui e dali surgem projetos e filmes em preparo são inúmeros em quase tôdas as rodas do cinema brasileiro. A produção, no entanto, nunca foi tão irrisória e não existe a menor possibilidade de uma mudança de panorama para daqui há alguns meses. Os artistas, perdendo a fé no cinema brasileiro, estudam propostas para filmar no estrangeiro, enquanto outros menos crentes, cuidam de vida diferente e dentro em breve pensarão no cinema apenas com amargura.

O talento de um Lima Barreto, a beleza de uma Tônia Carrero, a boa vontade de um Oscarito, a mocidade de um Carlos Manga, a popularidade de um Anselmo Duarte e o idealismo de um Zampari, perdem-se agora no silêncio que envolveu o cinema brasileiro e o colocou entre as coisas esquecidas cujo destino é comer a poeira do tempo. Triste verdade que ninguém, entre os que poderiam fazê-lo, tenta modificar. De que vale, pois, diante do grande silêncio a voz rouca do cronista?



MARA VIVE NA PRAIA...

Mara Corday gosta de passar seus fins-de-semana na praia exibindo esta plástica que tem sido a razão de seu sucesso no cinema...

CORREIO DA EUROPA

A ATRIZ inglêsa Mara Lana, que encontra-se filmando na Itália o papel principal de «Angélica», está sendo tratada na publicidade do filme como a «Marilyn Monroe da Europa». Mara não gostou de saber que a comparavam a Marilyn, pois sendo moça sensata bem sabe que tal publicidade pode estragar-lhe a carreira, anulando-lhe bastante a personalidade, o que seria uma pena.

O CINEMA francês pensa realizar o argumento extraído do célebre livro de Leon Tolstoi, «Guerra e Paz». O famoso ator Gerard Phillipe foi convidado para o papel principal dêsse filme que Jean Aurenche está preparando.

JA DIZIAM as más línguas que a volta de Francesca Bertini seria uma repetição daquela que fôra e que não chegou a ser, aliás, a volta de Greta Garbo. O filme que marcaria o retôrno da «eterna diva» estava programado para junho em Veneza e até agora nada se sabe a respeito...

O CÔMICO Walter Chiari deverá participar da nova versão de «Naná», baseado na obra de Emile Zola. ★ Fêz sucesso na Inglaterra o «cow-boy» de Hollywood, Roy Rogers. ★ Está sendo preparada outra semana do filme italiano em Londres. ★ Michèle Morgan já está filmando com Autant-Lara «L'Affaire des Poisons», película de ambiente histórico.

FALA-SE EM HOLLYWOOD

A ATRIZ Faith Doumergue, que é espôsa do diretor argentino Hugo Fregonese, sofreu recentemente um ligeiro acidente e submeteu-se a uma operação nos olhos. No momento, Faith entrou em convalescença, num quarto às escuras. Para ela a experiência está sendo emocionante...

OUTRA artista que guarda o leito de um hospital é a veteraníssima Theda Bara, que foi um grande nome no cinema silencioso. Não é nada grave, adiantam as notícias de Hollywood.

IDA LUPINO, que ùltimamente vem se dedicando à produção e direção de filmes, vai participar como atriz do novo celulóide de Bryan Foy, «Women's Prison», nos estúdios da Columbia. Lewis Seiler, veterano diretor, orientará a película, que contará com a atriz Cleo Moore num dos papéis menores.

FOI MUITO lamentada em Hollywood a morte do produtor da Universal-International, Leonard Goldstein. Quem mais sofreu foi a «estrelinha» Piper Laurie, que tinha em Goldstein seu maior protetor e incentivador.

WILLIAM HOLDEN, que encontra-se na Europa, foi oficialmente convidado para estrelar «The Magnificent Devils», uma história sôbre fuzileiros navais. O papel estava destinado a Clark Gable, porém os produtores Perlberg e Seaton escolheram Holden que, aliás, é o ator favorito da dupla.



O CACIQUE TAMBÉM É FA...

Filmando com Burt Lancaster nas Ilhas Fiji, a «estrêlinha» Joan Rice foi alvo da admiração do cacique da tribo local, que elogiou-lhe a beleza. A moça, sorridente, agradeceu o elogio...



RAY MILLAND E A MASCOTE...

Cada ator tem sua mania. A de Ray Milland é estudar seus papéis em companhia de um cão, que não parece (pela foto) muito satisfeito com a situação, embora seu dono seja famoso...

CINEMA PITORESCO

● Conversando recentemente com um jornalista, Jack Palance, a «cara mais característica de Hollywood», confessou que adora o teatro, mas não pretende tão cedo regressar aos palcos da Broadway. E explicou:

— Ganho tanto dinheiro nos filmes que até consigo esquecer que minha paixão é o teatro...

● Marilyn Monroe anda muito contente com a perspectiva de aparecer na tela inteiramente vestida... Isso acontecerá no seu papel em «O Rei e Eu», versão nova de «Ana e o Rei do Sião», um musical que promete causar sensação. Marilyn declarou a propósito de seu novo papel:

— Agora é que vocês vão ver que também tenho talento dramático...



PROFESSOR SÁ LESSA

● Entrevistado há poucos dias pelo programa «Forum Econômico», realizado semanalmente em São Paulo, na Televisão Record, pelo Conselheiro Humberto Bastos, o professor Sá Lessa, presidente da Companhia Vale do Rio Doce S.A., teve oportunidade de traçar um completo panorama das [illegible]

Minério de ferro, produtor de divisas

Nos seus doze anos de existência a Companhia Vale do Rio Doce já rendeu para o país mais de setenta milhões de dólares

NUMA ENTREVISTA AO «FORUM ECONÔMICO», TELEVISIONADO EM S. PAULO, O PROFESSOR SÁ LESSA TRAÇA COMPLETO PANORAMA DAS ATIVIDADES E REALIZAÇÕES DAQUELA EMPRÊSA.

Qual a contribuição dos minérios de ferro para o enriquecimento do país?

RESPOSTA:

Nos 12 anos de existência da Companhia, a venda do seu minério de ferro já rendeu para o país importância superior a 75 milhões de dólares.

No ano de 1953 o minério de ferro ocupou o 1º lugar em tonelagem na exportação, e o 6º lugar em valor em cruzeiros.

O minério de ferro exportado tem produzido, nos três últimos anos, as seguintes quantidades em dólares:

1951	US$ 12,620,312.58
1952	US$ 23,557,764.64
1953	US$ 23,645,300.55

Ésses dólares são entregues ao Govêrno que dêles precisa para atender às necessidades externas do Brasil.

Logo em seguida, são restituídos à Cia. Vale do Rio Doce, em cruzeiros, os quais são integralmente aplicados em grandes benefícios que recaem sôbre a vasta e bela região que se estende de Itabira, Minas Gerais, até Vitória, no Espírito Santo.

Importâncias correspondentes em cruzeiros:

1951	Cr$ 231.961.349,30
1952	Cr$ 446.465.662,70
1953	Cr$ 514.297.836,50

Trem de aço — Confôrto e segurança — Grande capacidade de escoamento dos produtos da zona: minério — madeira — gado — cereais — etc.

Vilas e cidades até há pouco relativamente atrasadas, transformaram-se em centros de grande atividade e progresso.

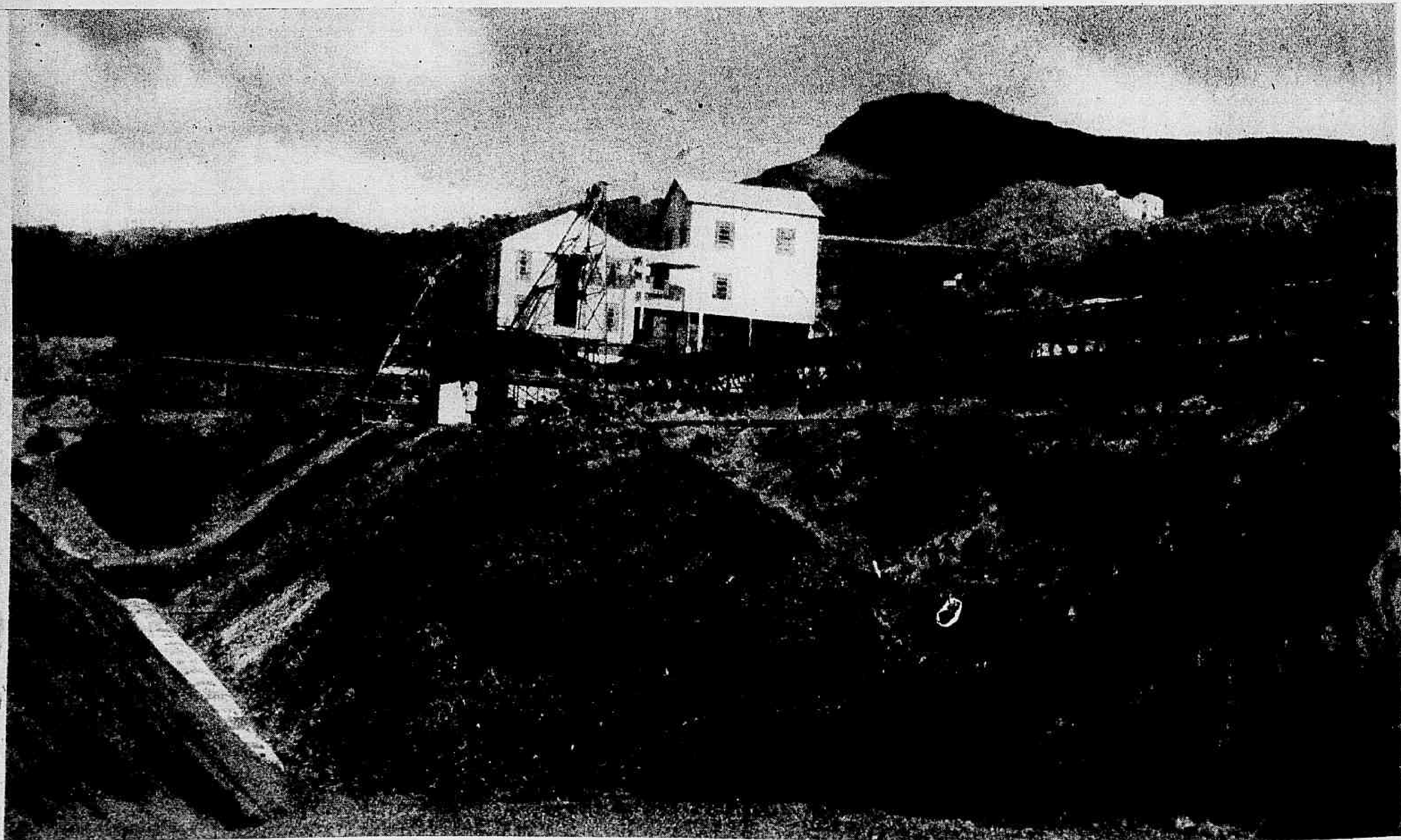
A vida da Cia. Vale do Rio Doce está intimamente ligada ao desenvolvimento de tôda a região servida pela sua estrada de ferro.

Saldo apresentado pela Estrada de Ferro Vitória a Minas, no ano de 1953 .... Cr$ 12.690.591,30.

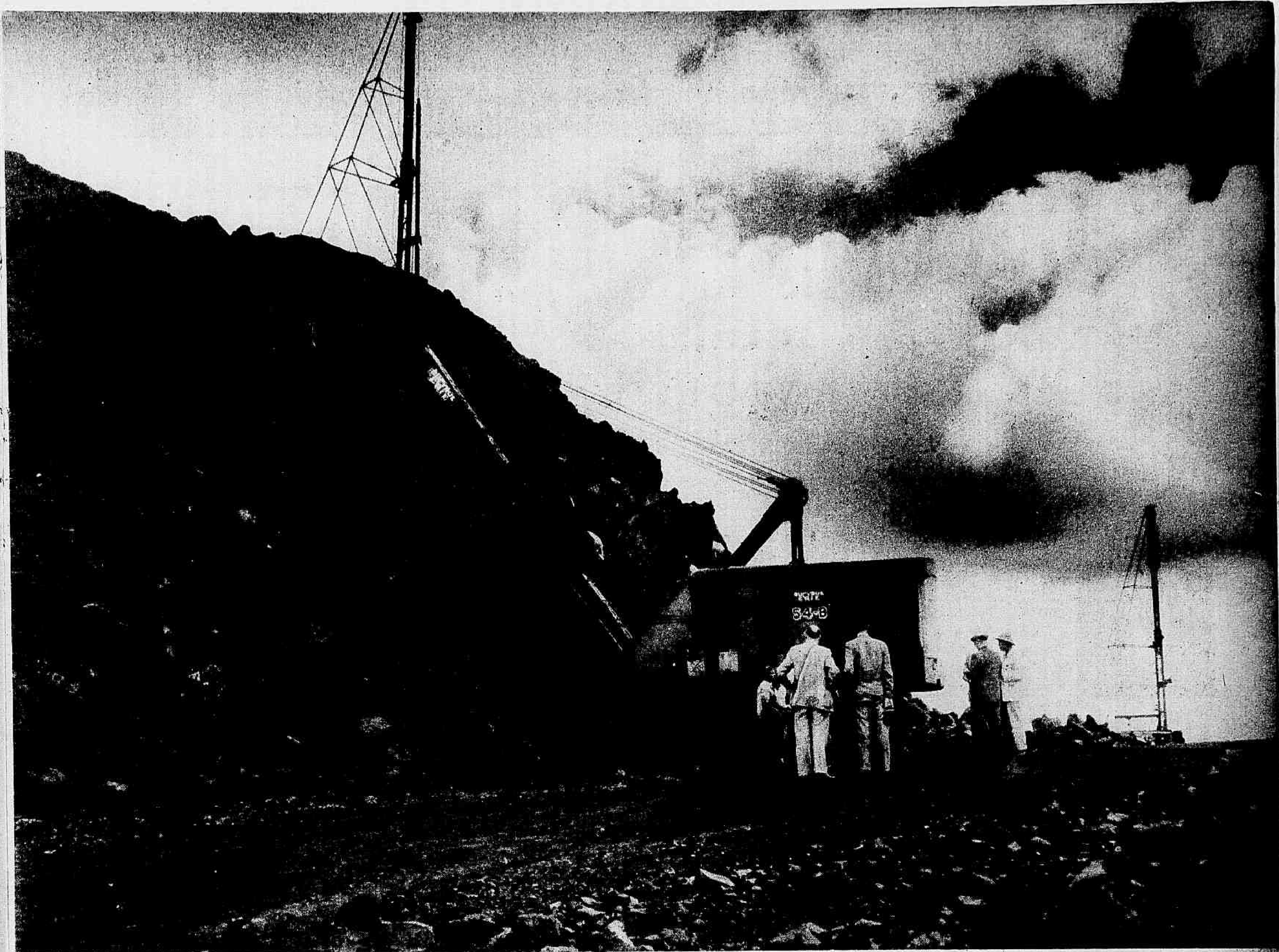
Com os lucros obtidos a Companhia ampliou sua capacidade de produção, transporte e exportação e solveu todos os compromissos decorrentes de sua manutenção.

Grandes benefícios foram atribuídos ao pessoal no ano de 1953, salientando-se, entre muitos:

a) concessão, em junho, de uma gratificação correspondente a meio mês de vencimentos; e outra igual em dezembro;
b) renovação do seguro de vida coletivo, para todo o pessoal;
c) manutenção do seguro contra acidentes no trabalho;
d) Natal do Filho do Ferroviário da E. F. Vitória a Minas e Natal do Filho do Operário das Minas;
e) prosseguimento do plano de proporcionar aos empregados moradia adequada;
f) contribuição financeira para a Sociedade Beneficente dos Funcionários do Vale do Rio Doce, uma organização que vem justificando as suas elevadas finalidades;
g) auxílio material e financeiro a organizações sociais e esportivas constituídas por servidores da Companhia;
h) manutenção da licença-prêmio de 3 meses aos funcionários que concluíram 10 anos de serviço;
i) promoções normais, de acôrdo com o que estabelece o Regulamento Interno da Companhia;
j) construção de 60 casas para empregados na Estrada e 40 para os das Minas, em Itabira;
k) construção, em Governador Valadares, de um grande edifício destinado a servir de dormitório para os empregados da E. F. Vitória a Minas, em trânsito naquela cidade. Êsse dormitório, que tem



UM DOS GRANDES DEPÓSITOS DA COMPANHIA EM PLENO FUNCIONAMENTO



FRENTE DE TRABALHO NO CAUÊ E UMA ESCAVADEIRA 54-B EM FUNCIONAMENTO.

todos os requisitos de confôrto e higiene, já possui, inicialmente, 120 leitos. Também foram instalados 14 dormitórios de madeira, para auxiliares noturnos, ao longo das linhas da Estrada;

l) a Companhia ainda reestruturou o quadro geral dos seus funcionários, beneficiando tôdas as carreiras, pois abriu padrões novos em todos os setores. Com os benefícios permanentes concedidos, quanto ao salário-família, adicional «pro-tempore» e um abono já incorporados aos vencimentos, pôde atender a tôdas as reivindicações do seu operariado. Assim, no seu setor, conseguiu ela pôr em prática a proteção ao trabalhador, que é uma das normas da orientação governamental do eminente Chefe da Nação. Embora todos êsses benefícios importassem em um aumento de despesa de Cr$ 60.000.000,00, por ano, a Companhia julgou-se obrigada a atender às aspirações justas daqueles que tanto a auxiliam no desempenho das suas finalidades. A prova mais significativa de que ela soube ouvir os reclamos merecedores de atendimento está na satisfação demonstrada à direção da mesma pelos representantes do operariado.

Receita da Estrada: Minério — Cr$ 126.986.180,00 (64,9% da receita total, e acusa um aumento de 12,4% sôbre a receita de 1952).

Passageiros — 1953 — 1.151.151 passageiros.

Número de empregados em 1953:

Estrada	5.635
Minas	838
Ad. Central	182
	6.655

CAPITAL

Capital inicial	Cr$	200.000.000,00
Entretanto, as inversões da Companhia até 31/12/53, foram de..	Cr$	1.757.168.963,00
Em 1945, um aumento de capital de	Cr$	100.000.000,00
Em 1948 o Congresso, pela Lei 247, autorizou novo aumento de Capital de	Cr$	350.000.000,00
Foram feitos 3 empréstimos americanos, no valor total de	US$	26,500,000.00
Um empréstimo interno por debêntures, de	Cr$	300.000.000,00

★

Por que não temos aumentado substancialmente as exportações?

RESPOSTA :

O programa inicial da Cia. Vale do Rio Doce e no qual foram baseadas as suas instalações, principalmente as portuárias, era para uma exportação de 1.500.000 toneladas de minério de ferro, por ano.

Já no ano de 1952 havia a Companhia atingido essa finalidade, exportando 1.507.000 toneladas de minério de ferro.

Com as melhorias introduzidas no Departamento das Minas, está a Cia. Vale do Rio Doce capacitada para uma produção de até 3.000.000 de toneladas, sem qualquer sacrifício.

A E. F. Vitória a Minas, com o seu leito totalmente empedrado, e as novas locomotivas Diesel importadas em fins do ano passado, poderá transportar cêrca de 2.200.000 toneladas.

Quanto ao cais de minério, considerando-se as atuais condições da baía de Vitória, poderá suportar uma exportação máxima de 2.200.000 toneladas.

A Companhia está estudando novas medidas que lhe possibilitem, em futuro próximo, aumentar até 3.000.000 de toneladas, a sua capacidade de transporte e exportação.

★

A Cia. Vale do Rio Doce está aparelhada para facilitar mais amplo abastecimento dessa importante matéria prima aos mercados internos e externos? Ou há deficiência? Quais essas deficiências?

RESPOSTA :

Conforme resposta do ítem anterior, a Companhia está capacitada a aumentar desde já, até 2.200.000 toneladas a sua capacidade de transporte e exportação, podendo elevar-se a exportação até 3.000.000 de toneladas, depois de tomadas aquelas medidas.

Quanto ao fornecimento ao mercado interno, as solicitações nesse sentido têm sido mínimas e ainda assim o minério de qualidade inferior àquela usada para exportação. As usinas nacionais, na sua quase totalidade, possuem fontes próprias de minério.

★

O Brasil está fornecendo minério à Europa Oriental? Está havendo restrições a êste fornecimento?

RESPOSTA :

A Cia. Vale do Rio Doce assinou contratos para exportação de minério de ferro destinado à Polônia e à Tcheco-Eslováquia, dentro dos acordos comerciais firmados entre o Govêrno Brasileiro e o Govêrno daqueles países. Não está havendo qualquer restrição a êstes fornecimentos.

★

Quais são os principais concorrentes do Brasil no mercado internacional?

RESPOSTA :

O concorrente tradicional do minério brasileiro no mercado mundial é o minério sueco, que além de uma grande produção, conta ainda com a vantagem da menor distância entre o pôrto de embarque e os mercados consumidores.

Outros concorrentes, mais recentes, porém não menos importantes, são: Venezuela, Chile, Peru, México, Cuba, Libéria e Canadá.

★

Por que têm baixado as compras norte-americanas dos minérios de ferro brasileiros?

RESPOSTA:

As exportações do nosso minério para os Estados Unidos têm sido as seguintes, nos últimos anos:

1949	340.951	toneladas
1950	578.975	"
1951	1.035.431	"
1952	1.037.579	"
1953	441.245	"

Os embarques, pelo pôrto de Vitória, em 1953, tiveram os seguintes destinos:

Europa	875.974	toneladas
EE. UU.	441.245	"
Canadá	56.926	"
Japão	9.955	"

Concorreram para o abaixamento da nossa exportação, para os Estados Unidos:

a) a elevação do preço do nosso minério, que encontrou ótimo mercado na Europa, levando, porém, as firmas americanas, a procurar novas fontes de suprimento e desenvolver outras já existentes, em: Venezuela, Peru e Chile;

b) participação das grandes firmas produtoras de aço da América do Norte na propriedade ou na exploração das minas de países produtores, como no caso da Venezuela, do Chile, do Peru, da Libéria, etc.;

c) a grande queda do índice de produção das usinas de aço, depois do armistício na Coréia. Até a decretação dêsse armistício o índice de produção daquelas usinas atingiu 104% da capacidade. Daí para cá veio baixando até atingir o nível mínimo de 67,6% em março do corrente ano. De março para cá êsse índice tem melhorado vagarosamente, atingindo em princípios de junho último a 73%;

d) o aperfeiçoamento e desenvolvimento das instalações para sinterização e compactação dos minérios norte-americanos de baixo teor (esta causa em escala bem reduzida).

★

Quais são as perspectivas nos próximos anos para os minérios nacionais?

RESPOSTA :

As perspectivas nos próximos anos para os minérios nacionais são boas, dependendo, naturalmente, das condições do mercado mundial que são mutáveis.

CRIME E CRIMES

ANTONIO MARIA

(15-8-954)

QUANDO acontece um assassinato de vulto, a tendência das gentes é pensar que foi o último e que, dessa hora em diante, os homens não mais pecarão contra o quinto mandamento. Mas, de homicídio em homicídio, de mistério em mistério, a cidade vai vivendo como se estivesse numa poltrona de cinema, acompanhando uma série de filmes policiais. Partamos do assassinato de Renée Aboab, cuja marcha das investigações foi cortada pelo massacre do jornalista Nestor Moreira, nas dependências do 2º Distrito. Êsse crime enfraqueceu a posição do ex-chefe de Polícia (general Âncora) e abalou, de um modo geral, a autoridade policial. Seguiu-se o bárbaro assassinato de André Cateysson, e Sílvio Coelho veio para as páginas da imprensa, sofrendo campanha por parte de todos quantos conheceram as minúcias do crime, não só no que diz respeito à fragilidade dos motivos que o determinaram, como também pela maneira abrupta do criminoso eliminar Cateysson. Na marcha do processo, quando jornais e revistas exerciam forte pressão sôbre Sílvio Coelho, a opinião pública foi violentamente sacudida pelo atentado contra Carlos Lacerda e assassínio do major Florentino Vaz (vítima casual), na madrugada de 5 de agôsto. Sílvio Coelho foi completamente esquecido do dia para a noite, enquanto a procura dos pistoleiros empolgava tôda a cidade. Duas horas depois de ser baleado, ao sair da mesa de operações, o diretor da «Tribuna da Imprensa» prestou suas primeiras declarações, aos jornais e ao rádio, responsabilizando, diretamente, o Presidente da República. Não se preocupou em nominar os seus desafetos, dizendo, sem rodeios, que o autor do crime era o sr. Getúlio Vargas. Amigos de Lacerda, reunidos no Hospital Miguel Couto, dividiam a possibilidade da culpa entre os srs. Lutero Vargas, João Goulart, Armindo Moura, Amaral Peixoto, pessoas da família Aranha, Samuel Wainer e ainda João Cleofas, candidato ao govêrno de Pernambuco, alvo mais recente dos ataques de Lacerda. Mas, se difícil era apontar os mandantes, fácil foi entrar na pista dos executores. Na mesma madrugada, desamparado pelos seus subornadores, o chofer que conduziu os gatilheiros entregava-se à polícia, confessando ter (apenas) conduzido um dos pistoleiros. No dia seguinte, êsse motorista era fàcilmente desmascarado e confessava ser alcagoete da polícia fluminense e pessoa ligada a elementos da guarda pessoal do Presidente. Três dias após, a Polícia Federal anunciava o nome do pistoleiro Climério, dando-o, todavia, como policial a serviço externo do Catete. A busca a Climério começou tarde e êsse profissional do revólver já estava longe, amparado, seguro, a salvo de qualquer diligência.

No momento em que escrevemos êste retrospecto faz 10 dias da cilada da rua Toneleros. De positivo, até agora, só foi apurada a participação dêsse Climério, que está longe. Mais nada. O interrogatório a que foi submetido o tenente Gregório era o mais fraco possível. Serviu, apenas, para informar que o velho guarda-costas do senhor Getúlio Vargas não lê jornais (valerá a pena continuar escrevendo?) e que seu livro de cabeceira é «Fouché», de Zweig. Em alguns trechos parecia entrevista ping-pong, tal era o ar esportivo, bem humorado, das perguntas que lhe formulavam. Tinha-se a impressão de que um repórter fàcilmente deslumbrável estava diante de um personagem célebre e magnetizante. A meu ver, Gregório bem perguntado, cairia em tantas contradições quantas fôssem necessárias à marcha do inquérito. Não que êle fôsse o mandatário. Mas, entre os seus rapazes, êsse eterno tenente saberia apontar (pelas características do crime) os matadores de Florentino Vaz e responsáveis pelo ferimento em Carlos Lacerda.

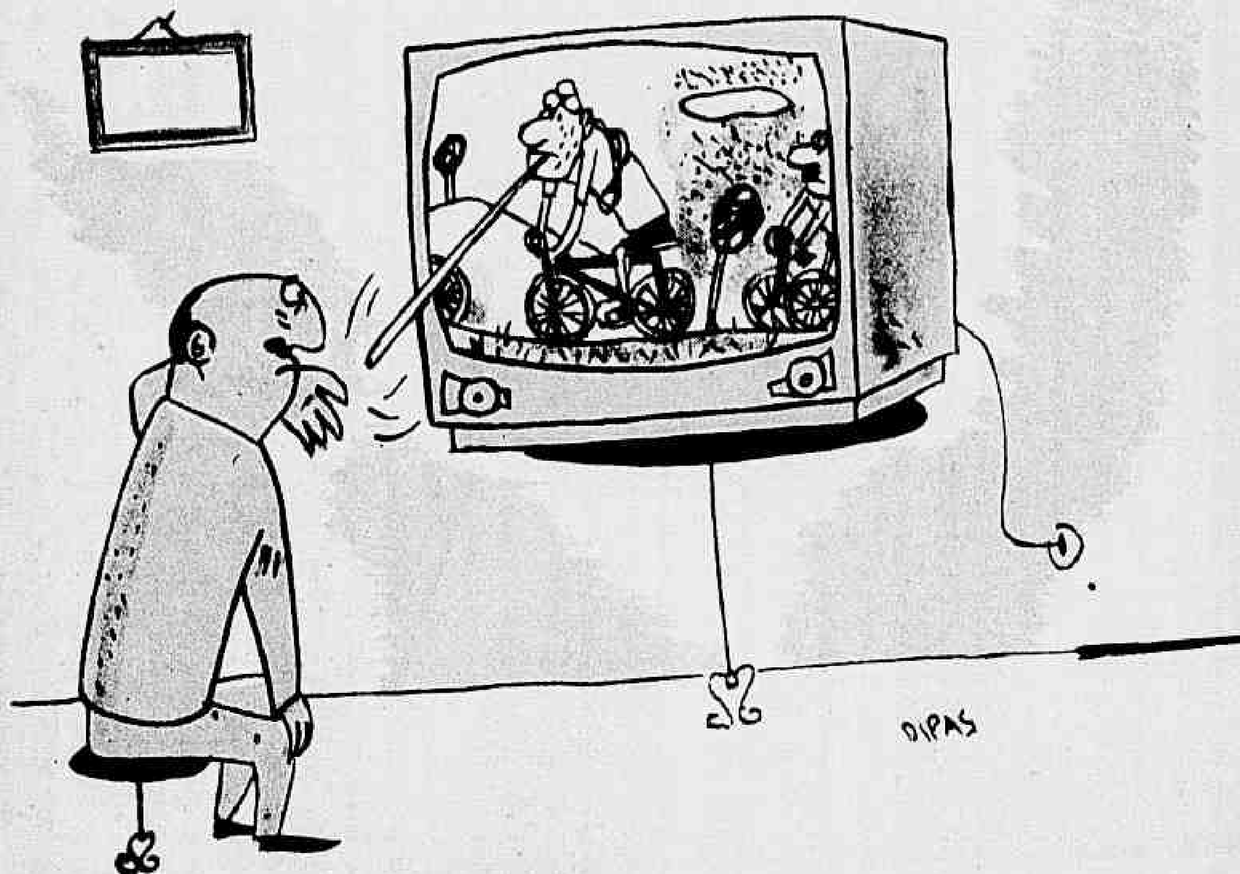
O acontecimento sensacional foi, sem dúvida, o fato de Lutero ter arrumado uma valise e comparecido ao Galeão, oferecendo-se a qualquer interrogatório, prometendo, para tanto, despojar-se das imunidades parlamentares. Na mesma noite, pelo rádio, o filho do Presidente fêz um patético juramente de inocência perante Deus e a Nação. Êsse gesto de Lutero, de um modo ou de outro, atordoou os observadores e dirigentes do inquérito, porque era notada sua ausência na Câmara (quando se esperava que lá estivesse para defender-se) e, na opinião de alguns jornalistas, Lutero viajara para fora do país. Na mesma noite em que o deputado petebista se oferecia aos riscos do inquérito (dizem), o senhor Carlos Lacerda e denunciaria como ausente do Brasil.

Hoje, 18 de agôsto, continuamos no que estávamos. Sabemos, apenas, que Climério atirou. A opinião de pessoas ligadas ao Catete é de que o crime foi fruto da indignação da guarda pessoal que, expontâneamente, resolveu eliminar Lacerda para desagravar o Govêrno. Particularmente, achamos que nenhum elemento dessa extinta guarda, ou tôda ela junta, seja capaz de indignação ou expontaneidade. Mas, tudo isso é quase nada ante a certeza de que êste crime não foi o último. Os exemplos anteriores demonstram que outro virá, maior e mais grave em suas circunstâncias, para que êste seja esquecido e a população, habituada ao acontecimento policial, se horrorize outra vez e outra vez se empolgue. O Rio é uma cidade cujos moradores estão se aclimatando ao sobressalto. Somos uma Chicago sem água, com dólar a 70 cruzeiros, mas somos. E, se isso sofremos, é também graças à vizinhança de Caxias, onde os crimes de tocaia jamais foram punidos. O assassinato, no Rio, como o copo de cachaça, é sempre o **penúltimo**.

Desenho de DAREL

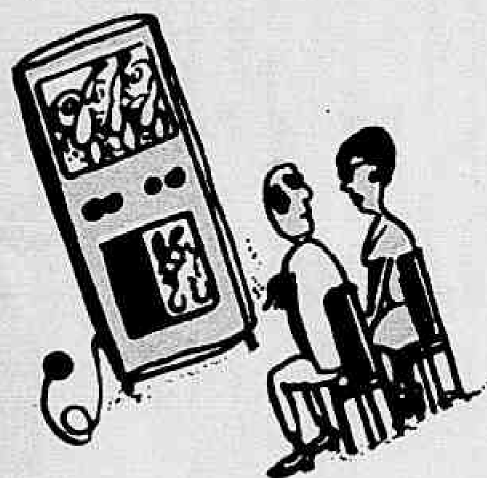


A televisão no RISO DOS OUTROS

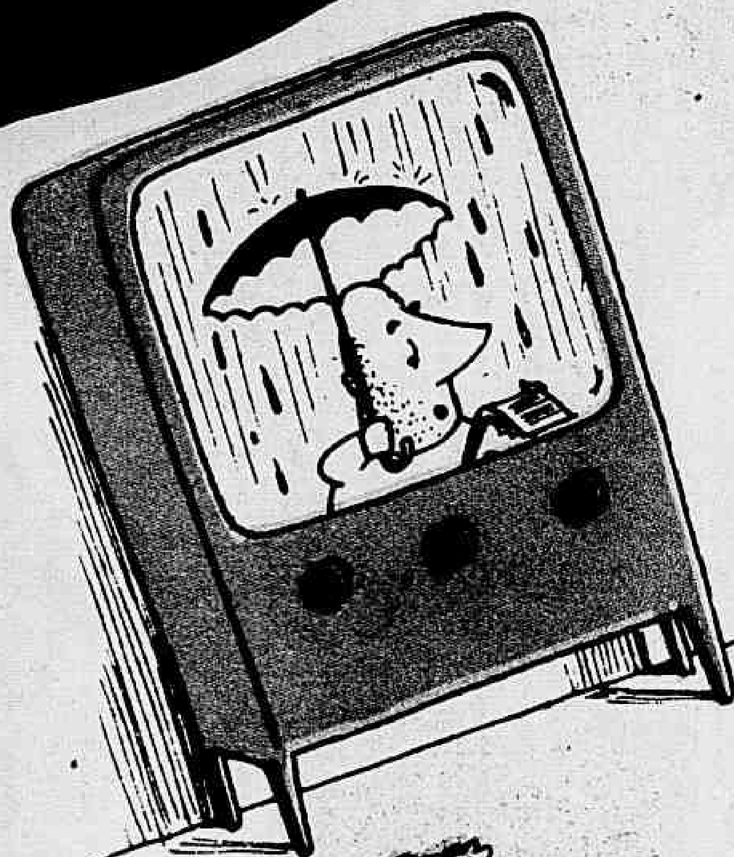


— Por favor! Estou morrendo de sêde!





— As crianças já estão deitadas?



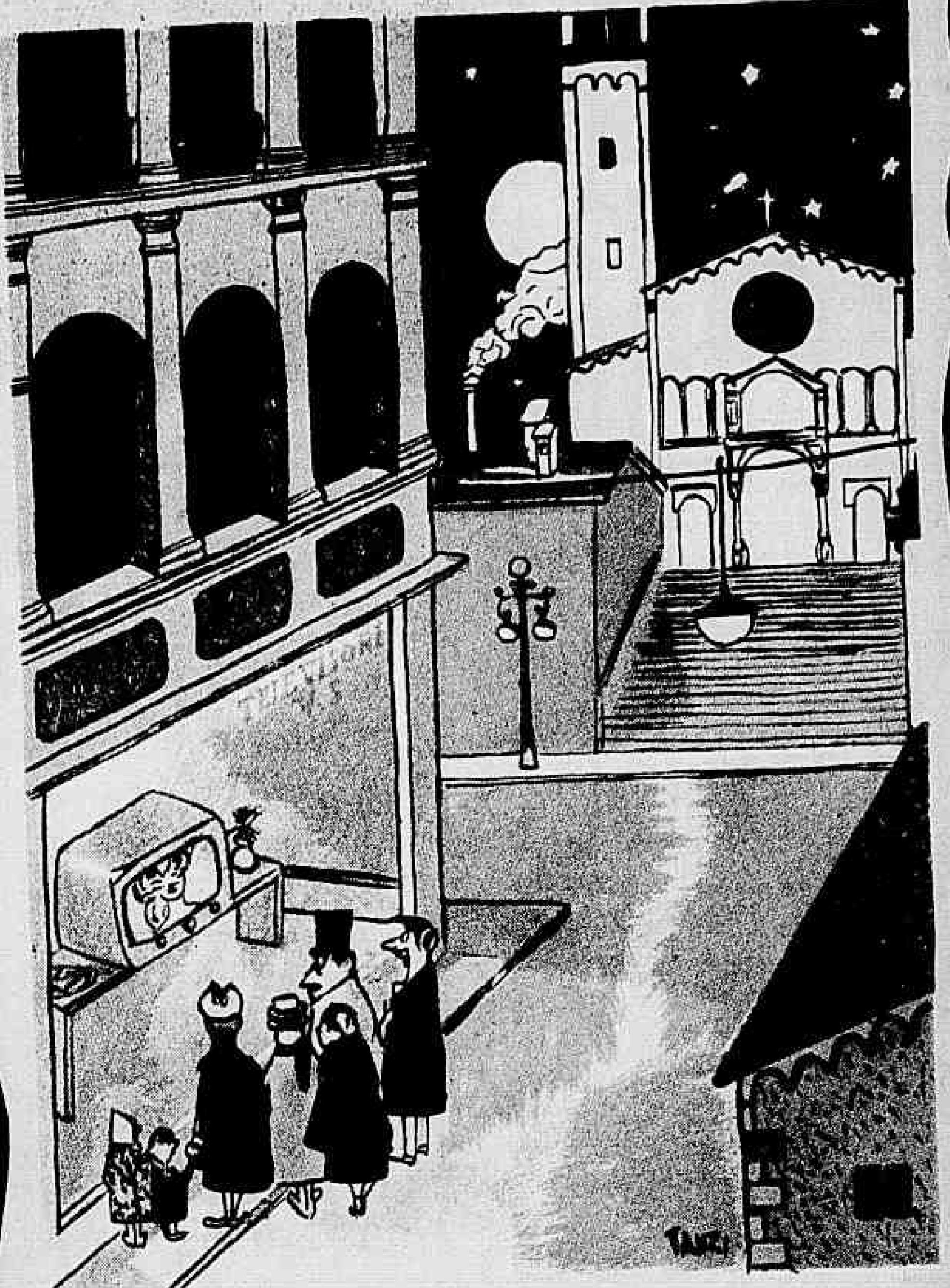




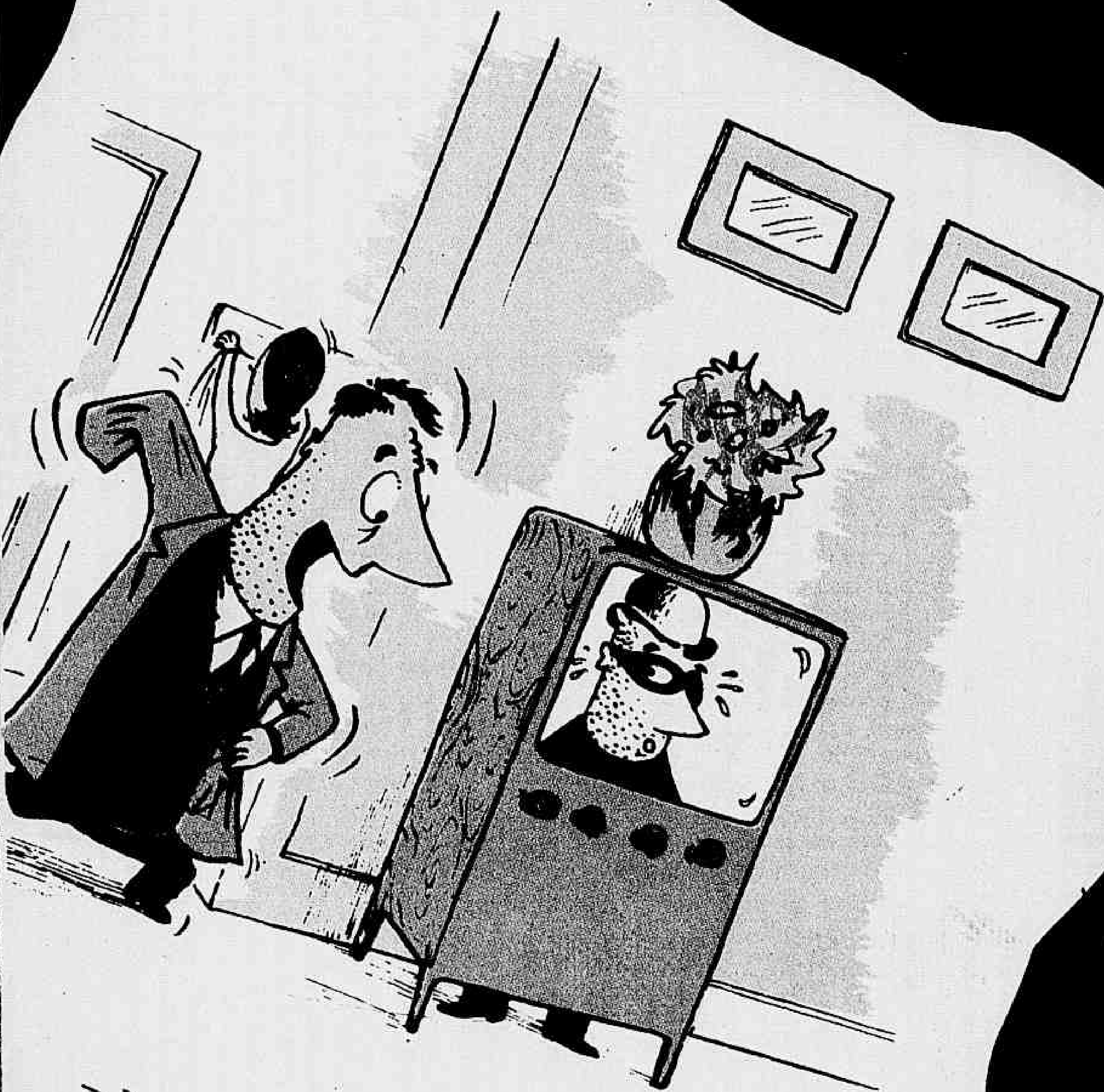
— E agora vamor dar a previsão do tempo...



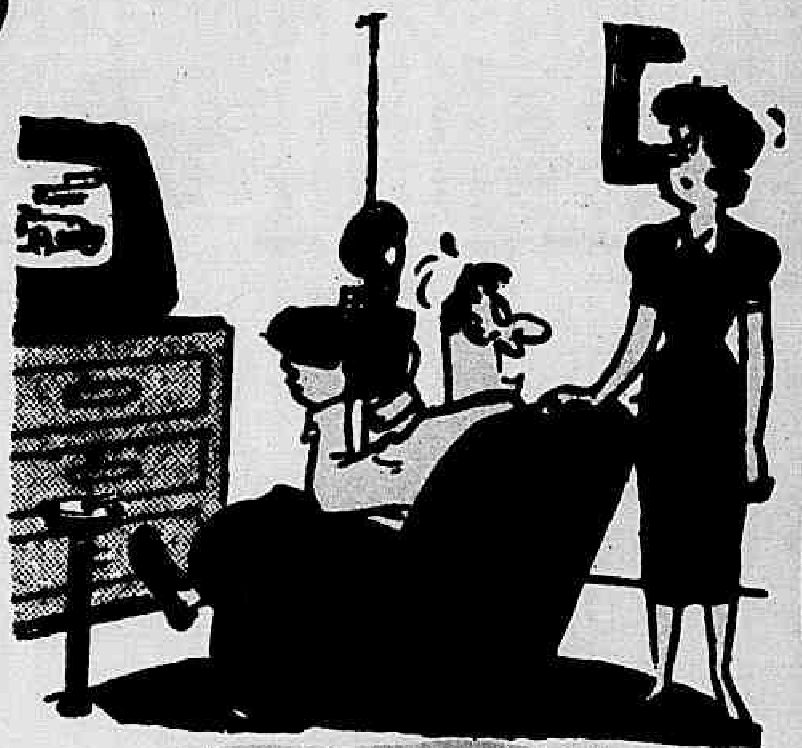
— Você gosta da televisão?
— Acho ótimo. Basta fechar os olhos e tudo parece igual ao rádio...



— Olha o chapéu!



— Depressa, querida! Estão transmitindo uma novela policial!



— Finalmente posso fazer minhas reportagens sem sair de casa!



Romance de JORGE ISAACS

Eu não quero, nem por um instante, dar à senhora, motivo para um desgôsto como o que me faz sentir. Diga-me, mamãe, o que devo fazer para remediar o que achou censurável em meu procedimento.

— Assim deve ser. Não desejas que a ame tanto como a ti?

— Sim, senhora; e assim é, não é verdade?

— Assim é, mesmo que me houvesse esquecido de que não tem outra mãe se não eu, das recomendações de Salomão e confiança de que me fêz digna; por que ela o merece e te ama tanto! O médico assegura que o mal de Maria não é o que sofreu Sara.

— Êle o disse?!

— Sim, e teu pai, tranquilizado já por essa parte, quis que eu te viesse dizer.

— Poderei, então, voltar a ser com ela, como dantes? — Perguntei alvoroçado.

— Quase...

— Oh! Ela me desculpará, não o crês, mamãe? Disse o doutor que já não há nenhum perigo? — Acrescentei. E' necessário que Carlos o saiba.

Minha mãe me fitou com estranheza antes de responder-me;

— E porque se havia de ocultar? Resta-me dizer-te o que julgo deves fazer, pois os senhores de M... hão de vir amanhã, segundo anunciaram. Diz-lhe esta tarde a Maria... Porém, que podes dizer-lhe que baste para justificar teu desinterêsse, sem faltar às ordens de teu pai? E mesmo que pudesses falar-lhe do que êle te exigiu, não poderia desculpar-te, pois que, para fazer o que tens feito nestes dias, há uma causa que, por orgulho e delicadeza não deves revelar. Aí está o problema. E' forçoso que eu manifeste a Maria o motivo real de tua tristeza.

— Mas se tu, mamãe, o fazes, se fui leviano em crer no que acreditei, que pensará ela de mim?

— Pensará menos mal do que considerando-te capaz de uma veleidade e inconseqüência mais odiosa do que tudo.

— Tem a senhora razão até certo ponto; mas eu o suplico não digas nada a Maria, de tudo o que acabamos de falar. Incorri num êrro, que talvez me tenha feito sofrer mais do que a ela, e devo remediá-lo; prometo a mamãe, que o remediarei; exijo apenas para fazê-lo como se deve.

— Bem, — disse-me levantando-se para ir-se. Vai sair hoje?

— Sim, mamãe.

— Aonde vais?

— Vou pagar a Emídio sua visita de boas-vindas. E é imprescindível, porque ontem lhe mandei dizer pelo mordomo de seu pai, que me esperasse hoje para almoçar.

— Mas voltarás cedo.

— Às quatro ou cinco.

— Vens jantar aqui?

— Sim. Está a senhora, novamente satisfeita comigo?

— Como não, meu filho! — Respondeu sorrindo. Até à tarde, pois. Apresenta as mais ternas lembranças às senhoras, de minha parte e da parte das meninas.

Já estava eu prónto para partir em visita a Emídio, quando Ema entrou em meu quarto. Estranhou ver-me com o semblante tão risonho.

— Aonde vais? — perguntou-me.

— Preferia não ter que ir a nenhuma parte. Vou ver o Emídio, que se queixa de minha inconstância em todos os tons, sempre que me encontro com êle.

— Que injusto! — Exclamou rindo. Inconstante, tu?

— De que te ris?

— Apenas da injustiça de teu amigo. Coitadinho dêle!

— Não, não; tu te ris é de outra coisa.

— Pois é disso mesmo, — disse tomando de cima de minha mesa um pequeno pente e se acercando de mim. Deixa que te penteie eu, pois fica sabendo, senhor constante, que uma das irmãs do teu amigo é uma linda garôta. E' pena — continuou fazendo o penteado ajudada por suas graciosas mãos — pena que o jovem Efraim se tenha tornado um pouquinho pálido nestes dias, porque as moças da roça não imaginam beleza varonil sem faces rosadas. Mas se a irmã de Emídio estivesse ao corrente de...

— Tu estás muito loquaz hoje...

— Sim? E tu muito alegre. Olha-te ao espelho e diz-me se procedeste muito bem conosco.

— Que visita! — exclamei ouvindo a voz de Maria que chama minha irmã.

— Na verdade, melhor seria ir a um passeio pelos cimos do boqueirão de Amaime e gozar da... grandiosa e solitária paisagem, do que andar pelos montes como rês ferida, espantando as mutucas, sem impedir que Mayo se encha de calombos, coitado! Está impossível.

— Maria te chama, interrompi-a.

— Já sei para que é.

— Para quê?

— Para ajudá-la a fazer uma coisa que não deveria fazer.

— Pode-se saber qual é?

— Não há nenhum inconveniente. Está-me esperando para que vamos colhêr flôres para substituir estas, — disse apontando as do jarro de minha mesa: mas se eu fôsse ela não tornaria a pôr mais uma só aí.

— Se tu soubesses...

— E se tu também soubesses...

Meu pai que me chava lá do seu quarto interrompeu aquela conversa, que, continuada, poderia frustrar o que na minha última entrevista com minha mãe, me havia proposto levar a cabo.

Ao entrar no quarto de meu pai, examinava êle à janela o mecanismo de um relógio de bôlso e dizia:

— E' uma coisa admirável. Indubitàvelmente vale as trinta libras. Voltando-se para mim, acrescentou:

— Êste é o relógio que encomendei em Londres. Vê.

— E' muito superior ao que o senhor usa, observei examinando-o.

— Mas o que uso é muito exato, e o teu, muito pequeno; deves oferecê-lo a uma das moças e ficar com êste para ti.

Sem dar-me tempo para agradecer-lhe, ajuntou:

— Vais a casa de Emídio? Diz a seu pai que posso preparar o potreiro para que possamos fazer a ceva juntos; mas que seu gado deve estar pronto, precisamente, a quinze do mês entrante.

— Voltei novamente a meu quarto para tomar minhas pistolas. Maria, do jardim e ao pé de minha janela entregava a Ema um molho de montenegros, manjeronas e cravos; mas, o mais belo dêstes por seu tamanho e louçania, o tinha ela em seus lábios:

— Bom dia, Maria, lhe disse eu apressando-me a receber-lhe as flôres. Ela, empalidecendo instantâneamente, correspondeu ao cumprimento e o cravo se desprendeu de sua bôca. Entregou-me as flôres, deixando algumas cair aos seus pés, as quais recolheu novamente e mas entregou, quando notei que suas faces estavam novamente coradas.

— Queres, lhe disse ao receber as últimas, trocar tôdas estas pelo cravo que tinhas nos lábios.

— Eu o pisei, respondeu baixando a cabeça para buscá-lo.

— Mesmo assim pisado te darei tôdas estas por êle.

Permaneceu na mesma atitude sem responder-me.

— Permites que eu vá buscá-lo?

Inclinou-se, então, para apanhá-lo e mo entregou sem olhar-me.

Nesse ínterim Ema fingia completa distração colocando as flôres novas.

Apertei a mão de Maria que me entregava o cravo desejado e lhe disse:

— Obrigado, obrigado! Até à tarde.

Ergueu os olhos para ver-me com a mais arrebatadora expressão que podem produzir ao combinar-se no olhar de uma mulher, a ternura e o pudor, a reconciliação e as lágrimas.

XIX

Havia feito eu algo mais do que uma légua de caminho e me dispunha já a abrir a porteira que dava para as pastagens da fazenda do pai de Emídio. Vencida a resistência de seus gonzos e eixo emperrados pelo pouco uso, me dei por feliz em não ter-me atolado no lodaçal pedregoso cuja antiguidade respeitável se conhecia pela côr da água estagnada.

Atravessei pequeno baixio no qual ervas daninhas dominavam o gramado pantanoso; por ali pastavam alguns cavalos ociosos com crina e cauda cortadas, corriam potros e meditavam burros velhos, tão castigados e desfigurados pelas cargas de lenha e crueldade dos almocreves, que Buffon ficaria perplexo ao ter que classificá-los. A casa, grande e antiga, rodeada de coqueiros e mangueiras destacava seu teto acinzentado e tristonho sôbre o alto e denso bosque de cacaueiros. Não se haviam esgotado os obstáculos para chegar, pois esbarrei com os currais rodeados de tetilhas. Em meu auxílio vieram dois negros, marido e mulher, êle sem mais roupa do que uns calções, mostrava a espádua atlética a luzir com o suor peculiar da raça; ela com tanga de pano de algodão azul e por camisa um pano que lhe ia até o cosido com a cintura, o qual lhe cobria o peito. Ambos levavam chapéus de junco, dos que, com pouco uso se estragam e tomam a côr de teto de palha velha.

Ia a risonha e fumadora parelha nada menos que encontrar-se com uma outra de potros, aos quais havia chegado a seu têrmo nos trabalhos da almanjarra; e previ isso por ter visto o negro e sua companheira munidos de aguilhão e petrechos para laçar. Em gritos e carreiras estavam quando me apeei sob a varanda da casa, desprezando as ameaças de cães pouco hospitaleiros que se achavam a cochilar nos desvãos do corredor.

Algumas esteiras e móveis de junco já em decadência colocados sôbre as varandas, bastaram para convencer-me de que todos os planos feitos em Bogotá por Emídio, impressionado com as minhas críticas, se haviam chocado contra o que êle chamava de «cocheiras de gado meu pai». Por sua vez havia melhorado notàvelmente a criação de gado menor, do que eram provas as cabras de variadas raças que enchiam o pátio; igual progresso observei eu ainda no que se referia às aves domésticas e de ornamentação, pois muitos pavões reais saudaram minha chegada com gritos alarmantes, e entre os patos que nadavam no canal vizinho, se distinguiam por seu porte alguns dos chamados chilenos.

(Continua no próximo número)

Desenho de RAMÓN

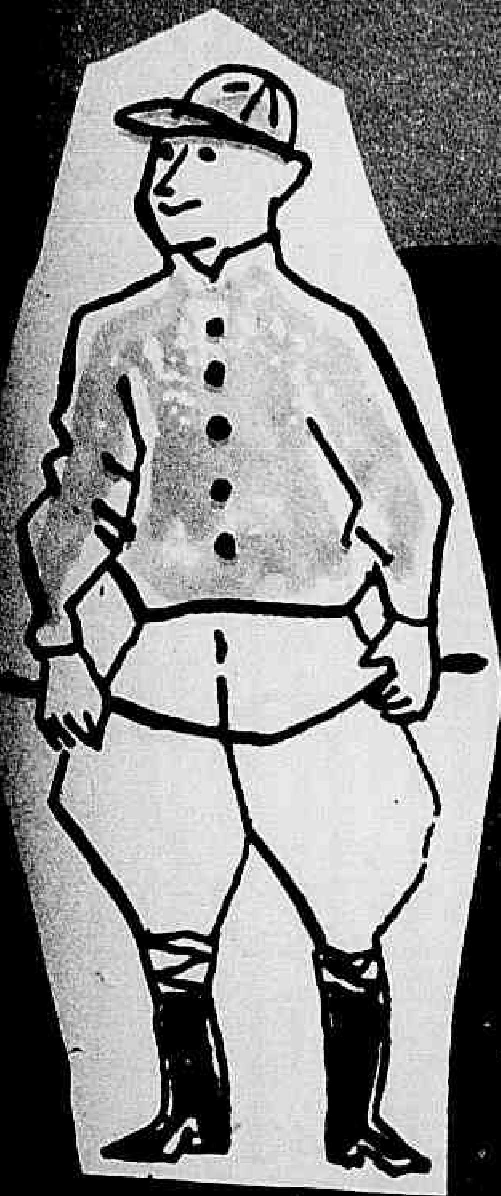
Tradução de RENATO DE ALENCAR



RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

● Efraim, ainda criança, fôra mandado pelos pais a um internato educacional, em Bogotá, capital do seu país. Seus pais eram fazendeiros abastados do interior da Colômbia. Além dos filhos criava o casal uma menina de nome Maria, filha de um irmão do pai de Efraim. Veio para a companhia dos tios e padrinhos desde pequenina, quando a mãe falecera. Efraim e Maria se criaram como irmãos, embora não ignorassem a verdade. Quando Efraim, depois de seis anos de ausência voltou à casa paterna, se surpreendeu com a beleza da irmã de criação e o mais intenso amor se manifestou entre ambos. Os pais de Efraim não viram êsse namôro com bons olhos, pois que Maria sofrera um ataque suspeito de epilepsia — moléstia de que morrera a mãe —, bem como porque o filho deveria ir para a Europa a fim de aperfeiçoar-se em Medicina. Efraim e Maria muito sofreram com as restrições a êsse amor, e o rapaz ficou desoladíssimo quando o pai lhe disse que um fazendeiro vizinho pedira a mão de Maria para seu filho Carlos. Nesse interim, o médico que estava tratando de Maria declarou que a moça não sofria de ataques epiléticos, e que a longa vertigem que tivera, não fôra causada por tal moléstia.

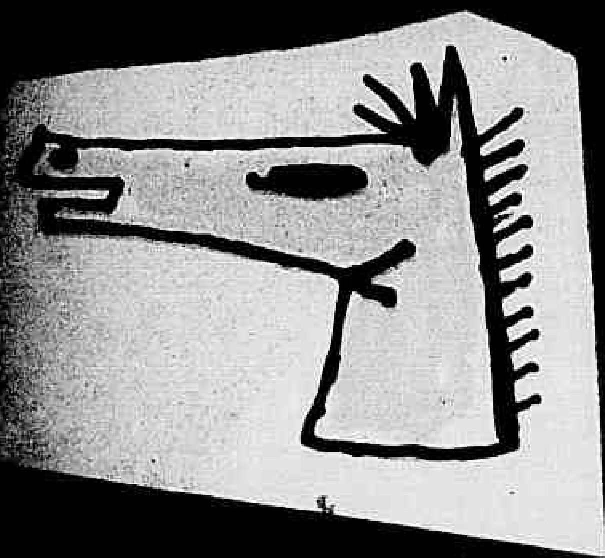
VESTIDOS PARA AS





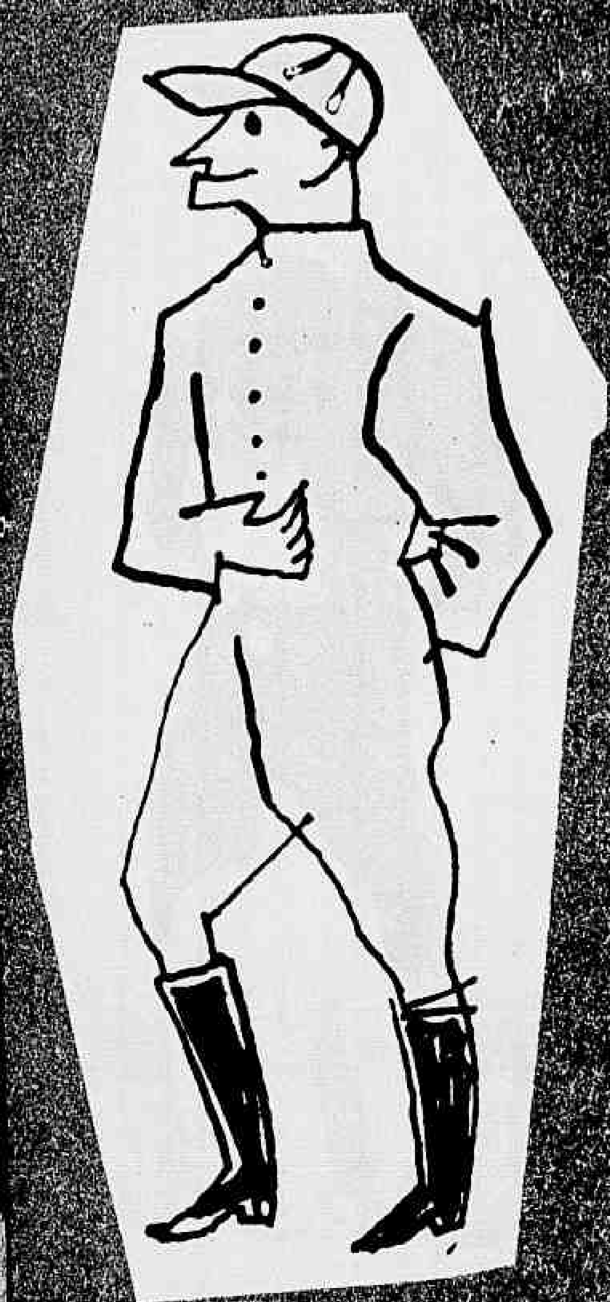
● Nenhuma mulher pode se apresentar elegantemente vestida se não possuir em seu guarda-roupa os «parures du soir». Preciosos e delicados, tanto no material como na forma, os acessórios dão à sua dona, o toque final da feminilidade. Êles traduzem, com muita propriedade, o gôsto, a fantasia, a originalidade, e mesmo o humor, das suas proprietárias. Daí porque apresentamos hoje diversos refinamentos femininos: brincos de Crès-Boucheron; luvas, bôlsa, clips de cabelo e pulseira de Marcel Rochas; clips de vestido de Mellerio; brincos em ouro de **Sterlé**.

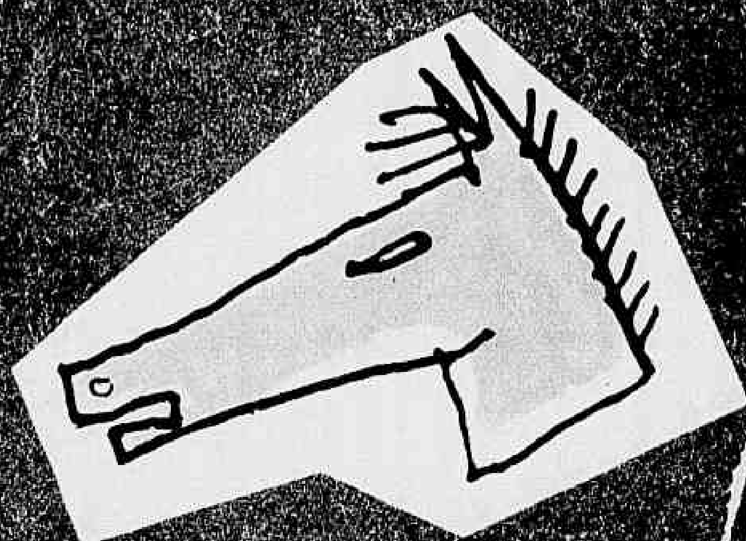


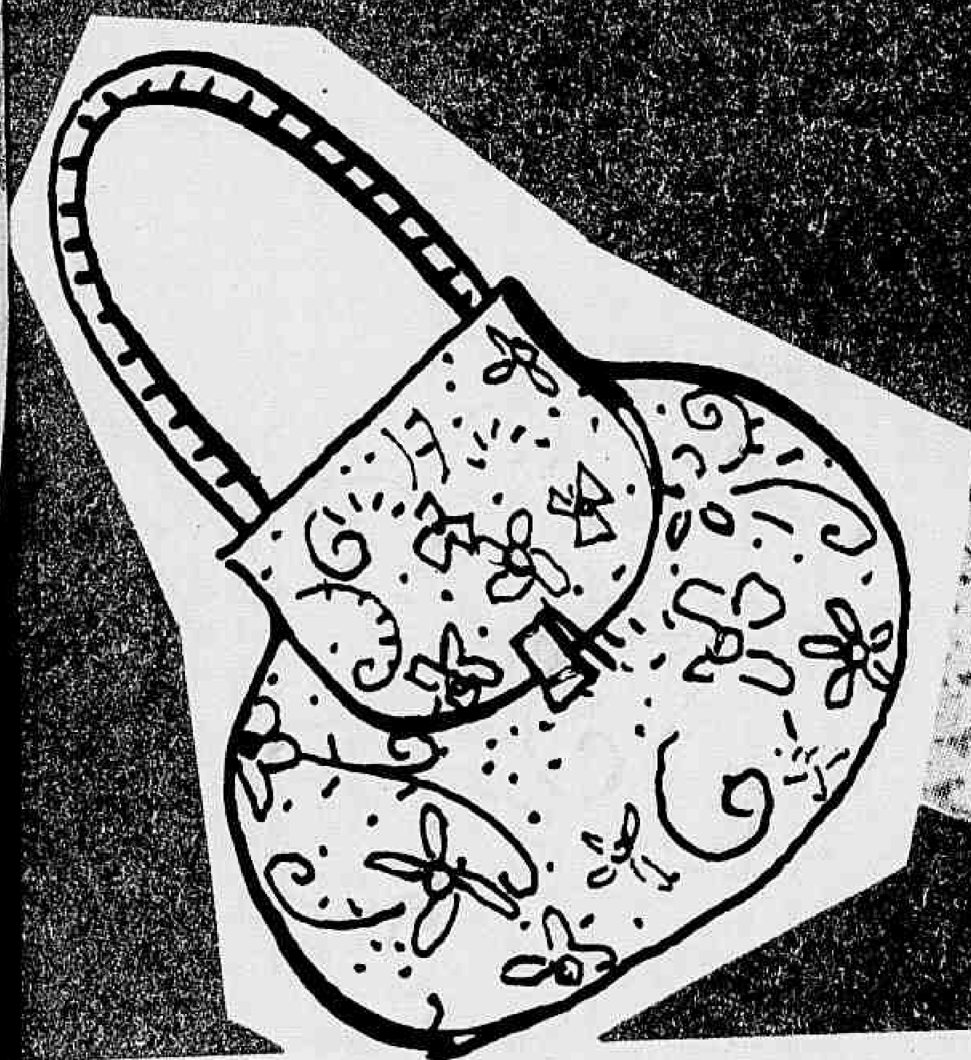


● Vestido para a tarde no «Jockey».
Como tôda mulher elegante, a carioca já está se preparando para a nossa maior parada de elegância. Maggy Rouff idealizou êste belíssimo vestido em cetim vermelho cereja. Saia justa com duas pences na frente levando o movimento da roda para trás. Blusa colante até a altura dos seios. Em volta do decote uma tira incrustada dando um laço grande no meio do colo, o que faz realçar o busto.

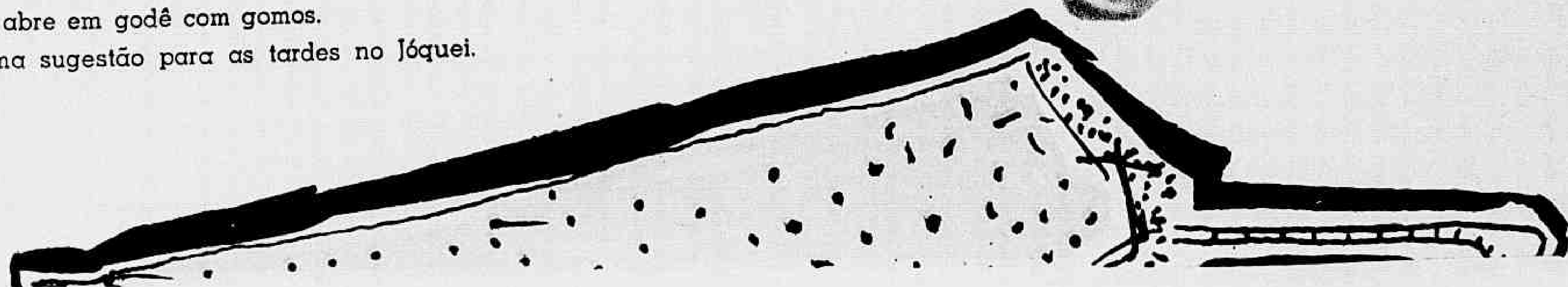
TARDES NO JÓQUEI







● Não há material mais lindo no guarda-roupa feminino do que a renda. A renda rejuvenesce embeleza e faz, como nenhum outro material, sobressair a beleza feminina.
Jacques Heim apresenta vestido de renda branca acompanhado de um «manteau» também em renda, forrado, porém, de sêda estampada em tons vivos.
O modêlo é de linha simples e abaixo das cadeiras a saia abre em godê com gomos.
Belíssima sugestão para as tardes no Jóquei.



CONVERSA DE MULHER

LÍGIA JUNQUEIRA

Intervenha com calma

COMO PROCEDER QUANDO UMA CRIANÇA BATE EM OUTRA?

● A mais errada das soluções é você bater na criança, dizendo: — «Isso é para ver como dói». Ela não compreenderá essa agressão por parte de um adulto. Concluirá, isso sim, que o mundo é cruel e cheio de pessoas prepotentes e temíveis que são os «grandes».

Por outro lado, é inútil exigir que a criança lhe prometa não fazer mais isso. Aparentemente prometerá, mas, no íntimo, conservará ressentimentos, o que será perigoso para futuros entendimentos.

Se pegar em flagrante uma criança batendo em outra, intervenha e impeça que o faça, porém, com calma, mesmo tendo que usar a fôrça. Diga apenas:

— Não bata no Juquinha, porque vais machucá-lo.

Se a criança quiser bater em você, e não em terceiros, o argumento será o mesmo:

— Não deixo que me batas, porque isse machuca, e não gosto.

Se você chegar tarde para impedir uma briga, console o que foi batido. Esplique-lhe que o outro não sabia que estava machucando, porque ainda não aprendera isso, mas que aprenderá logo.

A criança que bateu, porém, deve ser afastada do grupo por alguns instantes. Não por castigo, mas para que se acalme.

Adote o princípio de tomar da criança, definitivamente, qualquer objeto ou brinquedo que tenha servido para bater em outros, ou ameaçar de fazê-lo.

Depois de tudo isso, empregue os seus esforços em fazer com que os dois brigões brinquem juntos harmoniosamente.

Pouco a pouco, vá ensinando à criança que não se admitem certos comportamentos quando se está em grupo. Que chegar «às vias de fato» por qualquer motivo não é comportamento de quem já quer ser um homenzinho.

Tudo isso, porém, deve ser dito com afeto para que ela compreenda que seu desejo é pô-la a par de como deve proceder, respeitando os códigos de nossa sociedade.

Um pouco de beleza

Se você é alta e magra

● Antes de tudo, você é uma mulher de sorte, invejada por muitas de suas amigas. Ser alta e magra é ser elegante e poder permitir-se muitos luxos em matéria de estilos e feitios. Você pode se vestir com qualquer tecido espêsso, desde os grossos «tweeds» de lã ou algodão, até ao «gros-grain» e às sêdas estampadas em relêvo.

Para acentuar sua elegância prefira adotar as linhas horizontais em suas tualetes, evitando as verticais, que aumentariam mais a sua altura e a sua magreza.

Quanto às saias, todos os modelos lhe convêm, desde as justas, até às muito amplas e rodadas. A única condição é que não sejam demasiadamente curtas. Especialmente se você tem pernas finas, as saias devem cair até metade da perna. Os decotes em V não lhe convém, de um modo geral, a não ser que seu pescoço seja grosso — o que será pouco provável. Prefira os modelos fechados. Decotes muito amplos, ou modelos sem alças, poderão ser usados se não existirem concavidades (ou saboneteiras) dos dois lados do pescoço. De outra forma, será melhor disfarçá-las com um bolero, que esconderá aquilo que você não quer mostrar.

Não deixe de usar salto, quando a ocasião o requeira, só porque você é alta. Não tenha complexos. Lembre-se que as mulheres escolhidas como padrão de beleza medem, quase sempre, mais de um metro e setenta, assim como as modelos profissionais que apresentam as coleções dos costureiros mais famosos. As grandes criações da alta costura são feitas especialmente para mulheres como você, altas e esguias.

Pele sensivel e delicada

● Há pessoas que possuem a pele tão delicada que o mais leve golpe de sol ou de ar frio torna-a avermelhada ou irritada. Essas pessoas, em geral, também não suportam o efeito do sabão no rosto, ou da água muito quente. Recomenda-se, então, que êstes sejam substituídos por um creme de limpeza, especialmente indicado.

Existem certas farinhas cosméticas que são aconselhadas para se lavar êsse tipo de pele. Tais farinhas, geralmente à base de aveia, são de efeito suavizante. Aplique-as salpicando um pouco sôbre uma escovinha macia, prèviamente umedecida, e passando-a sôbre o rosto. As pessoas de cútis muito delicada nunca devem sair de casa logo depois de ter lavado ou escovado o rosto — mesmo com farinha suavizante — nem lavá-lo imediatamente depois de chegar da rua.

Quanto à temperatura da água para lavar o rosto, essa deve ser morna, pois a água quente irrita e a fria resseca a pele. Essas cútis sensíveis necessitam da proteção de um óleo quando se expõem ao sol ou a ar livre por muito tempo. Melhor ainda será um chapéu de abas grandes, que evitem a incidência direta dos raios solares.

Notinhas úteis

● TECIDO QUE NÃO QUEIMA — Os tecidos de algodão se tornam incombustíveis quando enxaguados numa solução a 20% de água e bórax.

● PENTES TORTOS — Será fácil endireitar os pentes tortos expondo-os por alguns minutos ao vapor dágua e deixando-os esfriar na posição correta.

● ÁGUA DAS BATATAS — A água em que foram cozidas batatas constitui uma ótima solução para se lavar talheres e pratas.

● FECHOS ECLAIR — Os fechos eclair correrão com maior macieza se de vez em quando sôbre êles se passar um pouco de parafina ou cêra.

● LUVAS DE SUEDE — As luvas laváveis de suede não ficarão endurecidas se forem lavadas em água com sabão à qual se acrescenta algumas gotas de glicerina.

● VIDROS E CRISTAIS — Com um pouco de vinagre quente limpam-se com facilidade e perfeição os vidros e cristais.

● FERRUGEM — As manchas de ferrugem muito persistentes e difíceis de serem raspadas, pela sua localização, podem ser retiradas com uma solução de 5% de ácido oxálico (é veneno).

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Sugestões para o lar

● A cozinha moderna é, antes de tudo, higiênica e funcional. Tôda branquinha, com paredes, armários e aparelhos esmaltados, é fácil de ser mantida sempre limpa com pouco trabalho.

Eis na ilustração algumas idéias muito interessantes apresentadas pelos decoradores Armstrong. Uma pequena prateleira serve de bufê, onde poderão ser servidas refeições ligeiras. A parede em cima do bufê se abre, com uma porta de correr, comunicando-o com a sala de refeições.

Os armários de parede — altos e baixos — são todos arrematados com bordas de alumínio, o que é de efeito muito bonito e decorativo. Também em alumínio polido é a argolona de pendurar toalha de mão, prêsa à coluna, e o cabide para conchas e colheres de cozinha, em cima do fogão. Uma prateleira, também de alumínio, contorna todo o perímetro da cozinha, no alto — um pouco mais baixa em cima do balcão. Nessa prateleira estão dispostos artìsticamente pratos de cerâmica e garrafas de vidro, de feitio original. O assoalho em linoleum é prático e de fácil limpeza

Week-end na cozinha

ENROLADINHOS DE MORANGOS

★ Eis uma variação deliciosa para o lanche ou a sobremesa «ENROLADINHOS DE MORANGOS». Aproveite a época dessas frutas deliciosas e experimente a receita. Passada a época dos morangos, utilize a receita da massa, fazendo o recheio com geléia de morango, ou de damasco.

★ MASSA

1 — Peneire juntos, numa tijela grande: 2 xícaras de farinha de trigo, 3 colheres das de chá de fermento em pó, uma pitada de sal, 2 colheres das de sopa de açúcar. Acrescente 6 colheres das de sopa de manteiga ou margarina, e misture, até obter uma massa granulosa.

2 — Ponha mais ou menos ¾ de xícara de leite, até obter uma massa que se junte numa bola grande.

3 — Leve a massa para uma tábua enfarinhada, enrole uns minutos, e depois abra com o rôlo, numa espessura de um centímetro, mais ou menos, e numa longa tira. Espalhe o recheio em dois terços dessa massa, deixando um têrço da tira sem recheio. Vire êsse um têrço sôbre a parte central e o restante têrço, da outra extremidade, por cima. Terá, assim, 3 camadas de massa e 2 de recheio.

4 — Corte a massa em proporções de 3 centímetros, mais ou menos, de largura. Vire as pontas em direções opostas, rodando-as um pouco, para dar o formato com que aparecem na fotografia.

5 — Asse em forno moderado, perto de 5 minutos, e sirva bem quentinhos.

★ **RECHEIO**

Eis como preparar um delicioso RECHEIO COM MORANGOS FRESCOS:

Lave e tire as folhinhas e talos de uma xícara de morangos frescos. Numa panela, misture êsses morangos com meia xícara de açúcar, 2 colheres das de sopa dágua, e 2 colheres das de sopa de maizena. Leve ao fogo moderado e cozinhe mexendo sem parar. Quando engrossar, tire do fogo, e junte 2 colheres das de sopa de manteiga, e uma pitadinha de noz moscada. Misture e deixe esfriar, antes de rechear a massa.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME..........................

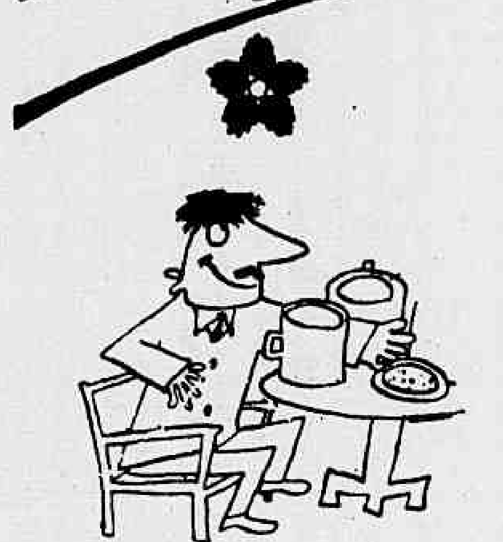
RUA.................... Nº.....

CIDADE........................

ESTADO........................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

JUCA'S BAR



Você não poderá encontrar, no centro da cidade, ambiente mais amigo (e mais refrigerado) do que o

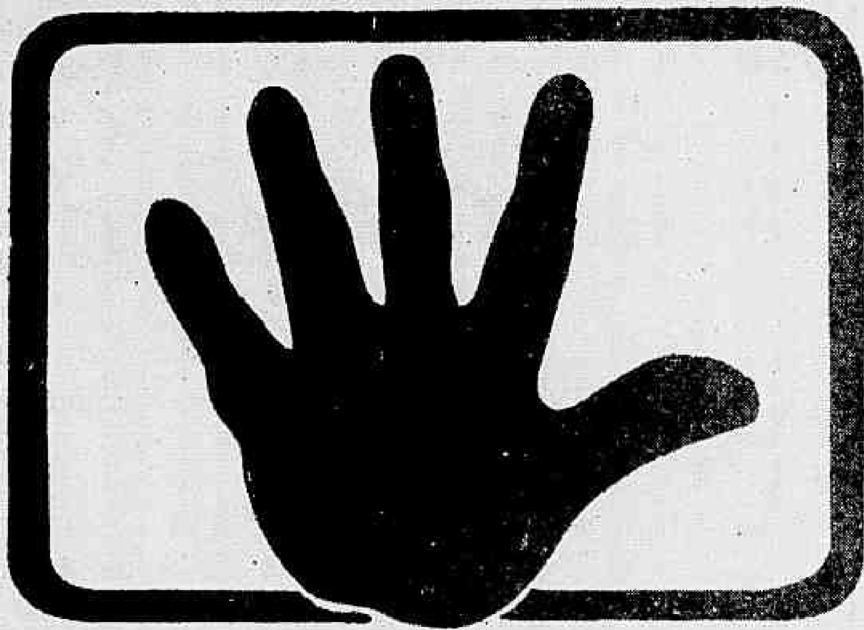
JUCA'S BAR

Fica na rua Senador Dantas, 25

AMBASSADOR HOTEL

RESPOSTAS AOS TESTES DA PÁGINA 10

1 — São Paulo ★ 2 — Edelweiss ★ 3 — Junot ★ 4 — Bebedouro das araras ★ 5 — Bartolomeu de Gusmão ★ 6 — Beethoven ★ 7 — Suicídio ★ 8 — Queops ★ 9 — O encontro de dois rios ★ 10 — Torcicolo ★ 11 — Castro Alves ★ 12 — Esquilo ★ 13 — Vila Rica ★ 14 — De Santos ★ 15 — Piranha.



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

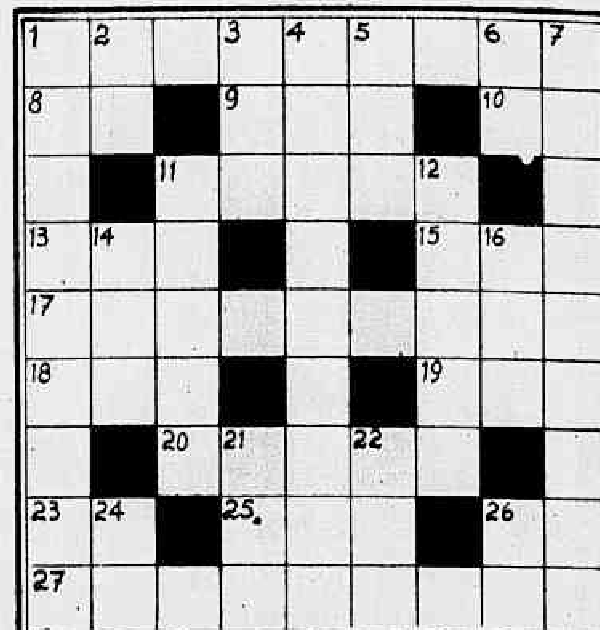
O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 30

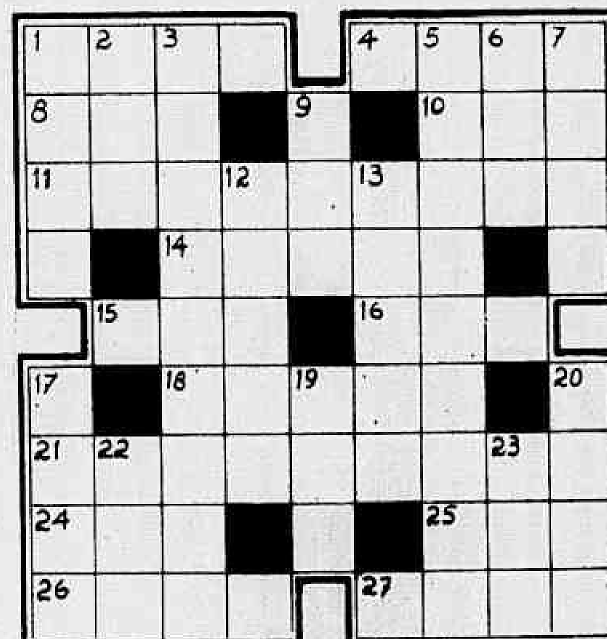
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Maravilhas — 8. Antiga cidade da Mesopotâmia — 9. Árvore da Índia Portuguêsa — 10. Agressiva — 11. Dissimulação — 13. Nome de mulher — 15. Palavra holandesa que significa dique e entra na composição de nomes geográficos — 17. Franjado — 18. Rio da França, no Languedoc — 19. 10ª letra do alfabeto gótico — 20. Que cresce na areia — 23. Reunião — 25. Cidade da Holanda — 26. 18ª letra do alfabeto árabe — 27. Gastar, estragar.

VERTICAIS: — 1. Da forma de figo — 2. Mi-bemol, na notaçao alemã — 3. Flora virgem — 4. Caipira — 5. No taoísmo, os princípios ativo ou masculino e passivo ou feminino — 6. Aum — 7. cantar tristemente — 11. Nome dado aos negros brasileiros durante a guerra do Paraguai — 12. Sentinela avançada — 14. Cidade da Palestina — 16. Sufixo vernáculo formador de substantivos — 21. Arrastar o sal com o rôdo (nas salinas) — 22. O sol que se põe, representado em forma humana e adorado em Heliópolis — 24. Abertura — 26. Rei do país dos abemaventurados (mit. egípcia).

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Ligar — 4. Padiola — 8. Óxido de cal — 10. A casa — 11. Tingir de amarelo com a almécega — 14. O mesmo que aramá — 15. Aproximei; liguei — 16. Ensejo; pretexto — 18. Rei dos visigodos de Espanha — 21. Semelhante ao ar — 24. Pronome pessoal feminino — 25. Grande porção — 26. Móvel em que se fazem as refeições — 27. Custosa; de alto preço.

VERTICAIS: — 1. Mau cheiro (pl.) — 2. Semelhante — 3. Facho ou farol que se acendia outrora nas tôrres ou castelos para dar sinal ao longe (pl.) — 5. Vozeria; assuada — 6. Designação genérica dos vegetais, em tupi — 7. Interjeição de cólera, enfado — 9. Vazia — 12. Levantei; construí — 13. Arrumo em mala — 17. Tombam — 19. Teixo; o mesmo que if — 20. Substância produzida pelas abelhas — 22. Pronome pessoal masculino — 23. Forma reduzida de maior.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 29

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — em — Aa — afiaria — amorfismo — re — aia — Ar — era — Ana — ira — Cat — aga — rés — bé — coa — la — ancestral — açaimar — Cr — os.

VERTICAIS: — efó — mira — ária — ais — amerígena — afim — amantelar — are — ora — Ara — Aar — aba — cosi — sal — cear — atmo — CCC — ras.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — bar — ter — amara — má — aro — ti — marasmo — iam — nas — grelara — dó — lar — ri — morar — rio — ita.

VERTICAIS: — bem — rã — ta — rui — marmelo — ara — rosnara — amigo — tosar — Aar — mar — lar — dor — ira — mó — ri.

A SEGUNDA GERAÇÃO ROMÂNTICA

OTTO SCHNEIDER

● Observou José Veríssimo que, na literatura brasileira, dá-se freqüentemente o caso estranho de iniciarem-se os escritores com as suas melhores obras e estacionarem nelas, se delas não retrogradam. O fato passou-se com José de Alencar e seu «Guarani», com Macedo e a «Moreninha», com Taunay e a «Inocência», com Raul Pompéia e o «Ateneu», com Olavo Bilac e as suas primeiras «Poesias», e com Graça Aranha e o seu «Canaã».

Não faltariam exemplos mais modernos para confirmar a observação do grande crítico e autor da «História da Literatura Brasileira». Retomo esta obra básica — havia muito esgotada e que José Olímpio acaba de dar-nos em nova edição — para reler o capítulo sôbre a segunda geração romântica a propósito do estudo de Hernani Donato sôbre José de Alencar, que as Edições Melhoramentos acabam de incluir na sua série Grandes Vultos das Letras.

Depois de referir-se à deficiente e defeituosa formação literária de Alencar, e da maioria dos literatos brasileiros, — estudos clássicos geralmente mal feitos e influência de maus e mal traduzidos romances franceses — José Veríssimo lembra o conceito, que foi aliás o de tôda a romântica brasileira até o naturalismo, que o romance é uma história puramente sentimental, cujos lances devem, pela idealização e o romanesco, afastar-nos das feias realidades da vida e servir de divertimento e ensino. É uma história principalmente escrita em vista das senhoras...



A observação torna-se ainda mais aguda quando o grande crítico diz que o romanesco, freqüentemente de uma invenção pueril e de uma sentimentalidade que frisa à pieguice, foi com Alencar, com Macedo, com Bernardo Guimarães e ainda com Taunay, sem falar em menores, a feição predominante do romance brasileiro até o naturalismo, ou melhor até Machado de Assis. Uma ou outra exceção, embora tanto mais significativa, como a de Manoel de Almeida, e do mesmo Machado de Assis desde as suas primeiras novelas e contos, não foi bastante para alterar aquêle tom muito do gôsto do publico.

A boa ficção dramática exige verossimilhança. Um bom autor dramático deve ficar na realidade média, em vez de lançar mão de recursos extremos e de tôda sorte de frioleiras ou monstruosidades de imaginação e de estética. José de Alencar aferrou-se ao indianismo quando êste já começava a ser anacrônico. Não obstante êsse motivo fácil para ganhar as simpatias do público e mantê-las até hoje, há pelo menos um bom romance que se salva na obra de Alencar: o «Guarani».

Infelizmente faltou talento ao seu autor para, no resto da obra, continuar merecendo o mesmo sucesso.

PAULO SETUBAL



A bem dizer, foi Paulo Setubal o primeiro escritor brasileiro a lançar-se com êxito ao romance histórico. Até 1950, as tiragens de suas obras somaram 418.000 exemplares, «A Marquesa de Santos» à frente com 70.000, seguida por «Confiteor» com 64.000, e o «Príncipe de Nassau» com 54.000. Dois romances seus, «A Marquesa de Santos» e o «Príncipe de Nassau», tiveram traduções para outros idiomas, sendo que o primeiro existe em francês, alemão, inglês, russo, árabe, espanhol e holandês. Paulo Setubal nasceu em Tatuí, Estado de São Paulo, a 1º de janeiro de 1893, e faleceu em maio de 1937, na capital bandeirante, vitimado por teimosa doença que já o acometeu nos anos de estudante. Agora encontramos sua biografia, e a apreciação de sua obra de romancista e poeta no volume «Paulo Setubal», escrito por Júlio Oliveira Rosa, e que acaba de ser lançado pelas Edições Melhoramentos na coleção Grandes Vultos das Letras.

MOVIMENTO CULTURAL DE SERGIPE

Com «O Destino da Província», por José Augusto Garcez, lança o Movimento Cultural de Sergipe já o décimo volume de suas edições. Sabem vocês o que é, ou melhor, quem é êsse Movimento? É um intelectual, um escritor, um poeta de nome José Augusto Garcez, sergipano e idealista até ao fundo da alma, para quem nenhum esfôrço é demais quando se trata de incentivar a vida cultural no seu Estado: a poesia, o folclore, a ficção, o ensaio, a história, a sociologia. Poetas e escritores regionais, que dificilmente teriam a oportunidade de ver suas obras lançadas em apreciáveis edições, e só assim chegando ao conhecimento de milhares de seus irmãos brasileiros, emergem do anonimato e ingressam na grande família daqueles que, do culto das letras, fizeram uma das razões da sua vida. Já são dez os volumes publicados pelo Movimento Cultural de Sergipe, sob a direção do escritor José Augusto Garcez; mais três estão no prelo, enquanto se encontra em preparo uma obra que promete despertar largo interêsse: «Aspectos da Vida e Obras de Hermes Fontes».

Está aí uma iniciativa que merece apoio e admiração.

SHAKESPEARE EM PORTUGUÊS

A exemplo da publicação uniforme, e em excelentes traduções, da obra teatral completa de Bernard Shaw, as Edições Melhoramentos iniciarão em breve a publicação da obra completa de William Shakespeare, num total de 20 volumes, com 34 obras ao todo, que se dividem em comédias, tragédias e dramas históricos.

NÃO ESTAVA FARDADO

Em São Paulo, no Teatro São José, vendo no pano de bôca a representação da cena do grito do Ipiranga, disse D. Pedro a Múcio Teixeira, que estava ao seu lado:

— Está ali sacrificada a verdade histórica. Meu pai não estava fardado naquela ocasião!

● «FUNDO DE COMÉRCIO» — Com relativa freqüência transitam nos Tribunais importantes questões judiciárias de renovação de contratos de locação de estabelecimentos comerciais, onde a parte interessada requer a indenização de Fundo de Comércio, caso venha a deixar o imóvel onde exerce sua atividade. Até hoje, no Brasil, ainda não se legislou especificamente sôbre tão importante matéria, ao contrário do que acontece em vários outros países. Daí o interêsse desta obra, publicada há dias, do sr. José Basto Tourinho: «Fundo de Comércio — Origem, Evolução, Atualidade» (Editôres Irmãos Pongetti, 112 páginas).

O autor teve como principal objetivo o estudo do Fundo de Comércio sob o ponto de vista técnico-contábil, sem por isso desprezar os demais aspectos. Numa futura e talvez não longínqua legislação sôbre a matéria, o estudo do prof. José Basto Tourinho certamente será levado em consideração, tanto mais que a literatura técnica nacional, sôbre êste assunto, é de extrema pobreza.

● «A HORA PRÓXIMA» — Alina Paim assinou contrato de edição do seu novo romance, «A Hora Próxima», que será lançado pela Editorial Vitória em setembro. Êste romance tem sido anunciado sob o título «Ferroviários», e nêle a autora narra a vida dos trabalhadores de uma ferrovia no interior do país. O tema foi sugerido a Alina Paim pela greve dos ferroviários da Rêde Mineira de Viação, ocorrida em 1949. Nesse movimento reinvidicatório dos operários mineiros, as mulheres dos ferroviários tiveram destacado papel e forçaram a paralisação do trânsito dos trens, colocando-se sôbre os trilhos. A atitude heróica dessas mulheres levou a romancista a uma viagem pela ferrovia, surgindo dali um livro de ação movimentada. «A Hora Próxima», de Alina Paim, foi escolhido por Jorge Amado para 5º vol. da coleção «Romances do Povo», que dirige para a Editorial Vitória. Alina Paim publicou anteriormente «Estrada da Liberdade», «Simão Dias», «A Sombra do Patriarca» e tem para lançar «Figueira Brava».

Vice-Miss Universo é bonita há 21 anos

MARTA ROCHA ERA ASSIM...

EIS ONDE floresceu Marta, na Bahia, até onde foi buscá-la a consagração.

SEIS IRMÃS, TÔDAS LINDAS ★ EM SALVADOR, NUMA CASA CERCADA DE COQUEIROS, A «REVISTA DA SEMANA» FICA UMA HORA INTEIRA FOLHEANDO O ÁLBUM DE FAMÍLIA DO CASAL ÁLVARO ROCHA.

Texto de A. SAMPAIO MURICY — Fotos de DJALMA GUEDES e do álbum da família Rocha

— Alô!

— De onde é que está falando?

— Para onde quer falar?

— Para 8681; é para a casa do dr. Álvaro Rocha.

— E' aqui mesmo.

— Por favor, o sr. poderia chamar a senhorita Laura?

— Quem quer falar com ela?

— E' um repórter da «Revista da Semana».

Depois de um intervalo, a voz no outro lado do fio disse que Laura não podia atender naquele momento, mas o irmão dela era quem estava falando, e que eu poderia dizer o que pretendia. Era esta reportagem. E no dia seguinte, às 8,30 da manhã, estávamos na simpática vivendo à rua Alm. Marques de Leão, 72. O mar fica a apenas uns cinqüenta metros, o belo mar da Bahia, o mar da Barra onde Marta e todos os seus irmãos tomavam e tomam banho de mar. A casa mergulha entre coqueiros que dão sombra de graça. Na sala, Pop, o grande cão de Marta, tenta fazer uns agrados aos jornalistas, e deixa rastros das patas em nossas roupas. O dr. Álvaro Pereira da Rocha, engenheiro e catedrático de duas faculdades da Universidade da Bahia, inclusive a Escola Politécnica, diz que está assoberbado de trabalho que inclui construções, como a do edifício vizinho à sua casa, prefere transferir a responsabilidade das informações a uma das filhas. E informa que ainda não sabe se Marta aceitaria o contrato para o cinema:

— Telefonou-me de Grand Rapids, Mich., ante-ontem, mas ainda não indicou se aceitará o

A BELEZA DE MARTA ROCHA EVOLUIA DE ANO PARA ANO



AOS 6 ANOS o sorriso de Marta já previa a grande vitória.



AOS 10 ANOS a baianinha espreitava a obra sábia do tempo.



AOS 16 ANOS, de copo na mão, parece brindar a chegada da época em que pisará as praias do mundo e da fama.



AOS 14 ANOS, Marta fundia em si duas raças opostas e sintetizava um fluido tipo de beleza.

ÁLBUM DE FAMÍLIA

contrato, parecendo, pelas informações que dava, não poder aceitar.

— E o sr., que pensa disto?

— Nada — é a resposta. — Deixo que ela resolva por si. Não interfiro neste particular; exceto quando ela pede conselhos.

★

E'. uma família numerosa, a do dr. Álvaro Rocha. Compõe-se de 11 filhos vivos, dos quais 7 são mulheres. São, pela ordem de idade: Maria Sigried, Maria Lúcia, Maria Ruth (Marta diz que esta é a mais bela), Maria Helena, Maria Tereza, Maria Laura, Maria Marta, Gustavo, Hans, Adolfo e Paulo Roberto.

Sigried, Helena, Laura e Marta são solteiras. Ruth e Lúcia casaram-se com cidadãos norte-americanos. Tereza é casada com um súdito britânico e mora em Salvador. Gustavo (para os íntimos, Bubi), tem 18 anos e cursa o científico no Colégio Estadual da Bahia; Hans, pouco mais jovem, idem; Adolfo passa os dias, nos intervalos das aulas, pescando nas praias da Zona Leste, que dão peixe para o caniço e paisagem para os olhos. Finalmente, Paulo (Paulinho, é como o chamam os irmãos): tem cinco anos, marcadas semelhanças com Marta, e a vida que pediu a Deus: nunca ninguém o viu durante o dia em outros trajes que não um short e uma camisa. Além dos garotos da vizinhança, tem a mansa companhia de Pop, o cão que dormia aos pés de Marta e nunca mordeu ninguém.

Vivem todos simplesmente, como gente comum, e a fama da segunda beldade do mundo não os atingiu; sente-se que a corrida para a tranqüila casa de todos êles por parte dos jornalistas é às vêzes um transtôrno, mas estão sempre prontos quando os procuramos, nós jornalistas, sem no entanto mostrar qualquer preocupação por uma fotografia, publicidade ou elogio à já famosa Marta.

São gente simples e bondosa, como qualquer outra.

★

Falamos na infância e adolescência de Marta Rocha. Nasceu na Graça, bairro aristocrático da velha Salvador, como quase todos os filhos de dr. Álvaro e d. Hansa. Depois mudaram-se para a Barra, mais perto do mar, onde aprenderam a ter olhos azuis e verdes. Com os pais, é claro.

Os primeiros filhos do casal freqüentaram sempre o então Instituto, hoje Colégio Sofia Costa Pinto; e, como todos, Marta. Também no Sofia (é como simplificam o nome da instituição) Marta concluiu o curso secundário, e não estudou mais. Os pais não insistiram para que o fizesse: parece que lhe adivinhavam o destino... Estudada muito inglês e demonstrava uma grande admiração pelos Estados Unidos da América. Dêste modo, sua ida àquele país, se pode ter sido uma decepção, em todo caso coroou-lhe um dos sonhos. Nas telefonemas que faz para casa, diz sempre que tem saudade de casa e da Bahia.

Freqüentava o Clube Bahiano de Tênis, a Associação Atlética da Bahia e o Iate Clube da Bahia. Teve, como ainda tem, uma legião de admiradores e algum ou outro namoradinho dos primeiros anos, como tôda mocinha. Antes de ser Miss Brasil, nunca havia ido a qualquer outra cidade além do Rio. E seus planos atuais para o futuro não sofreram profunda modificação, diz Laura. Esta mudança poderá vir, se ela aceitar o contrato que a Universal International lhe ofereceu; mas sua relutância demonstra como não quer ela esta mudança.

★

Antes de deixarmos a casa de sr. Álvaro, falamos do que mais admirávamos em Marta. Não era só a beleza física, de resto tão gritante, mas a serenidade com que enfrentou o júri, como soube aceitar com elevação o veredictum, evidentemente, difícil, e como soube elogiar sua mais séria contendora, dizendo mesmo que «votaria na vencedora»; como não deixou que a fama lhe subisse à cabeça e manteve a mesma simplicidade que sempre teve.

Dr. Álvaro Rocha não concorda nem discorda, mas não se surpreende, como se já esperasse isto da filha. Limita-se a um comentário que significa mais ou menos «respeito seu julgamento», quando diz:

— E' isto...



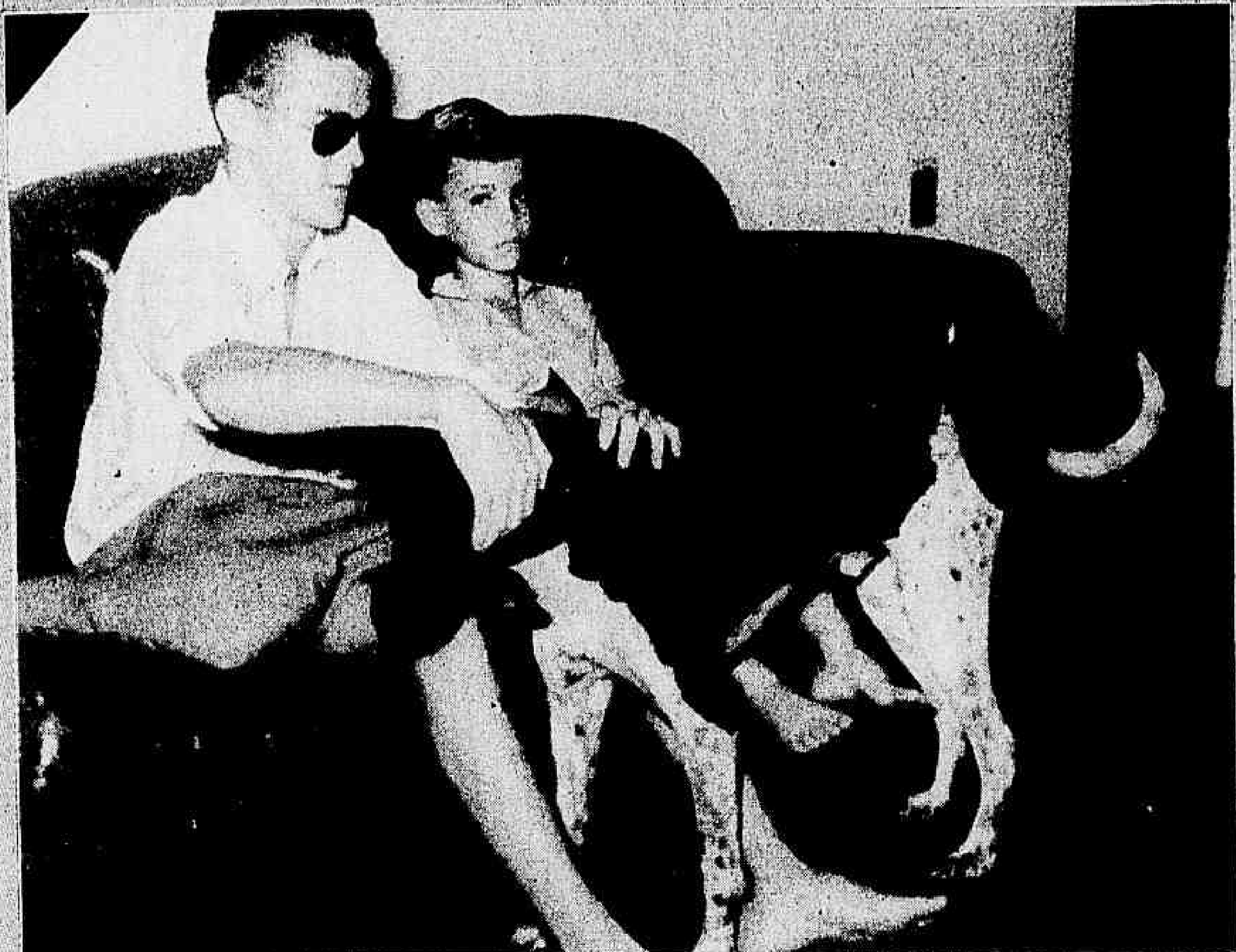
OS NOIVOS ÁLVARO E HANSA — Ao tempo em que foi feita esta foto, os pais de Marta, dr. Álvaro e D. Hansa Rocha, ainda faziam planos para os filhos que Deus mandasse; e Deus os mandou em número de 11. A dedicatória, no verso do retrato, diz: «À mamãe e ao papai muito queridos, uma lembrança muito expressiva dos filhinhos Hansa e Álvaro». Data: Rio Negro, 12 de agôsto de 1919.



FOTOS PARA PASSAPORTE — No momento em que foram tiradas estas fotografias, a família Rocha ainda não tinha resolvido quem iria aos Estados Unidos, se D. Hansa, se Laura. Por via das dúvidas, ambas tomaram a precaução de se preparar. D. Hansa (em cima) seguiu com Marta; Laura (em baixo) ficou no coqueiral de sua casa.



GUSTAVO ROCHA para os estranhos, para os íntimos é apenas Bubi. Tem 18 anos e está cursando o Científico no Colégio Estadual da Bahia. Seguirá os passos do pai (engenheiro).



DOIS IRMÃOS, TRÊS AMIGOS: Gustavo (Bubi), Paulo Roberto (Paulinho) e Pop na sala de visitas da casa de Marta Rocha. O cão anda triste. Bubi é alegre e accessível. Paulinho ainda não tem tempo de ser nada, exceto um «boa-vida» e é muito parecido com a bela irmã.



TERESA, A QUE CASOU COM UM INGLÊS — Esta irmã de Marta, Teresa, tem marcadas semelhanças com sua famosa e linda irmã. Não conquistou o coração do mundo, como sua irmã mais jovem, mas conquistou o coração de um simpático inglês. E é quanto lhe basta.

BELEZA, MAL DE FAMÍLIA ENTRE OS ROCHAS — Se não fôsse Marta a Miss Brasil, bem poderia ser Laura, é o que todos sentem desta fotografia. No entanto, Laura diz que não seria candidata, «porque não tenho muito jeito para isto», mas aprova e admira muito a irmã.





ESTA E' RUTH, irmã de Marta. Casada com um cidadão norte-americano, mora em Grand Rapids, Mich. Marta foi passar 15 dias com ela recentemente.



DR. ÁLVARO ROCHA, engenheiro e bi-catedrático, diz ao repórter que «não interfere na resolução de Marta», mas dá conselhos quando necessários.

O JARDIM DE HITLER

Essas grossas águas invadiram a região de Piding a Reichenhall, na região de Berchtesgaden, onde outrora, em épocas mais amenas, Hitler tinha seus parques destinados à meditação. Que destino cego impulsiona as águas, não sabemos, mas o certo é que em sua fúria cobrem extensões e abrem cascatas onde em tempo não muito recuado se erguiam majestosos jardins e floriam macieiras.

Por êsse Mundo de Deus



SEMI-VESTIDA

Eis Simone Silva, brasileira da gema, radicada em Londres, que fêz grande escândalo recentemente, mostrando ao nu que não teme a competição de Jane Russell. E nós, é claro, concordamos.



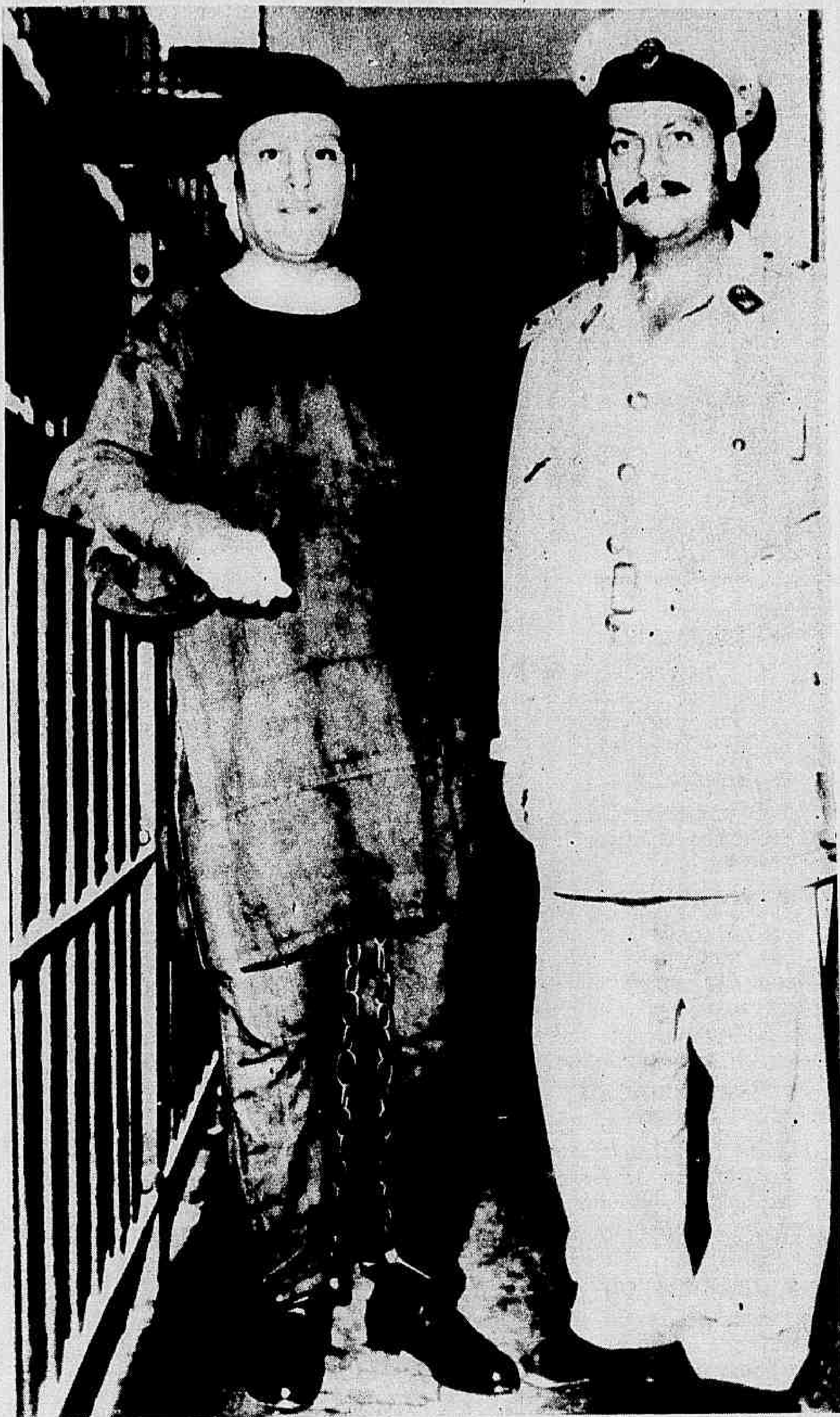
COMO É DIFERENTE

Não em Portugal, mas nos Estados Unidos. Senadores, durante uma sessão que deve durar tôda uma noite, descansam, com democrática simplicidade, nas escadarias do Capitólio. E tomam café, é claro.



BALANÇA E AMEAÇA CAIR

Isto é uma cena na capital mexicana, com o edifício El Roble que misteriosamente sai do nível, indicando que há emoções profundas no solo e, quem sabe, seríssimas ameaças de atirar tudo no chão.



PROCESSOS NOVOS

Eis aqui o jornalista egípcio Abul Kheir Naguib, ex-diretor de um semanário agora fechado, prêso e acorrentado pelo Tribunal Revolucionário de Tura, depois de ser condenado a uma pena de 15 anos.





JIMMY SONHA

Todo mundo conta que o ator James Stewart é um grande sonhador. E, de fato, trabalhando em Roma, ei-lo olhando um tanto melancòlicamente as famosas ruínas do majestoso Coliseu. Felicidades, Jimmy.

BELDADES A OURO

Essas jovens exibem em Paris, cidade que brilha sempre, as últimas criações em jóias de ouro. E sendo o ouro pequeno, é lícito que admiremos as jóias maiores, que são belas e sorriem para o fotógrafo.

VIVA SEGURO
DE
SI MESMO

Com a Apólice da

COMPANHIA
DE SEGUROS
MINAS BRASIL

Capital Realizado e Reservas

74.639.867,30

SUCURSAL - RIO:

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 23º ANDAR

TELEFONE: 22-1844

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO: BRAMINAS

RIO DE JANEIRO

Flash Carioca

PAULO ANDRADE LIMA


Apolônio Sales


Negrão de Lima


Afonso Arinos

● JORNALISTA

O Embaixador João Neves da Fontoura, ex-ministro do Exterior do govêrno do Presidente Vargas, está colaborando para um vespertino desta capital. Atribuem ao antigo Chanceler a autoria do artigo «Catilina em Minas Gerais».

● RENÚNCIA

O jornalista Carlos Lacerda procurou em sua residência o sr. Francisco Campos, a fim de que o autor da Carta Constitucional de 37 estudasse a possibilidade da renúncia do Presidente Vargas.

● POLÍTICA

Aloísio Clark, conhecido homem de negócios e de sociedade, é candidato pelo P.T.B. de Minas Gerais. Conta para a sua eleição com os freqüentadores do Café Pérola, situado no centro de Belo Horizonte e com os mineiros de Nova Lima.

Há quem diga também que o simpático candidato pretende gastar na sua campanha perto de dois milhões de cruzeiros.

● INAUGURAÇÃO

Os diretores da Companhia Siderúrgica Manesmann, tendo à frente o Embaixador Negrão de Lima, se apresentaram para a inauguração de terno prêto, luvas brancas e chapéu «Gelot». Um elemento destacado da comitiva presidencial supôs que se tratasse de uniforme adotado pela importante emprêsa. Mas era apenas elegância.

● CANDIDATOS

A propósito de candidatos a postos eletivos, que sem se darem ao trabalho de visitarem os seus correligionários, disse bem o governador de Minas Gerais, que «atualmente os eleitores querem ver a cara dos seus candidatos, mesmo que seja a de Apolônio Sales».

● CAMPANHA

Com o falecimento em Recife do comerciante Armindo Moura, perdeu o sr. João Cleofas um correligionário que pretendia colaborar para a «Caixa» da campanha com dez milhões de cruzeiros.

● DESCORTESIA

O líder da minoria, o sr. Afonso Arinos, se recusou a receber em sua residência seu colega, deputado Augusto do Amaral Peixoto.

● OPINIÃO

A candidatura de Paraílio Borba para o Senado conta com o apoio do cel. Maneco Aranha. Pelo menos quando tentaram obter o seu pronunciamento, êle disse: «que dos piores, o Paraílio Borba ainda era o melhor».

● INDÚSTRIA

Foram adquiridos pela Fábrica Volvo quarenta alqueires na cidade industrial em Belo Horizonte para instalação de uma fábrica de automóveis.

● IMPRUDÊNCIA

Alto funcionário da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, na semana que findou, pulou o muro do Palácio do Catete. Prêso pela guarda, verificou-se que se tratava de um alienado.

● SEGRÊDO

De um aviso confidencial mencionado pelo jornalista Carlos Lacerda ao comandante da Polícia Militar, apenas quatro pessoas conheciam o texto: o ministro da Justiça, o chefe do Gabinete, a secretária e o comandante.

● DIPLOMACIA

No Parreirinha, restaurante localizado nas imediações do Estoril, entre fadistas famosos e vinhaça, foram removidas as dificuldades que estava encontrando o sr. Maciel Filho, presidente da Missão Econômica junto ao Govêrno Português. Presentes à noitada se achavam também Souza Guize, embaixador Olegário Mariano e o ministro da Marinha de Portugal.

MOZART, NO MUNICIPAL

BRUTUS PEDREIRA



CHRISTIAN FERRAS

Verdadeiro prodígio musical, pois aos 21 anos já é considerado, pela crítica européia, um dos maiores violinistas da atualidade. Atendendo ao extraordinário êxito de seu recente concêrto no Municipal, a A.B.C. conseguiu novo recital, que se realizará dia 5 ou 6 próximo.

● Em 3ª récita de assinatura, o quadro alemão deu-nos «O Rapto no Serralho», de Mozart, cantada por primeira vez no Rio, se me não engano. Não lhe conhecia o enrêdo nem a partitura. Por isso, pude verificar, novamente, o que de longa data me vem à lembrança, ao primeiro contato com obra de Mozart, por mim ainda ignorada, ou ao reler outras, não ouvidas há muito tempo: de tôdas as altíssimas palavras justapostas ao nome de Mozart, há quase dois séculos, e que procuram traduzir os sentimentos dos que ouvem, estudam, analisam a sua obra, nenhuma, a meu ver, resume tão pròpriamente a nossa impressão, quando nela começamos a aprofundar-nos, como «o milagre Mozart». Roland Manuel, em «Plaisir de la Musique», apesar de tachá-la de equívoca e irritante, reconhece não ser fácil abolir essa expressão, do nosso vocabulário. E tem razão. Chamamos milagre ao que foge às normas segundo as quais os fatos se processam e acontecem, ao que não é explicável, racionalmente. O gênio, quem já conseguiu explicá-lo? É coisa que se verifica, em seus efeitos, mas não encontra explicação. E nesse âmbito é que se situa a obra de Mozart. Puro milagre, essa música, um dos mais altos cimos da arte universal e, ao mesmo tempo, das mais acessíveis, familiares, à fôrça de parecer fácil, nua de todo cerebralismo, eliminadora das fronteiras da cultura e que, para envolver-nos em sua magia, pede, apenas, um mínimo de sensibilidade, nada mais. Essa característica da música de Mozart, que alcança as criaturas de mais diversa condição humana e nelas encontra eco, já fôra apontada por Brendel, em meados do século passado, o qual, fazendo-se porta-voz de importante corrente de opinião, saudara em Mozart o «primeiro compositor universal», representante do espírito «europeu», em contraposição aos compositores que o precederam, filiados a escolas nacionalistas nitidamente diferençadas. A observação de Brendel, válida quanto ao raio de influência da música de Mozart, não resiste à análise, na parte em que pretende libertar o compositor dos imperativos nacionais que condicionam a criação artística. Entretanto, não foram poucos os autores que cederam à tentação de colocar Mozart acima de tôdas as escolas, o que é perfeitamente compreensível. Mozart nasceu em Salzburgo, cidade católica e romana, em país germânico. Era um alemão do Sul. Salzburgo, naquela época, assemelhava-se a uma encruzilhada, onde se encontravam o Norte e o Meio-dia, o Oriente e o Ocidente. A influência da Itália se fazia sentir e, além disso, Mozart estudara com o Padre Martini, em Bolonha, e com Sammartini, em Milão. As qualidades de clareza, equilíbrio, ternura, simplicidade, que tanto marcam sua obra, faziam dêle, por assim dizer, o mais latino dos alemães. As longas e contínuas viagens que fêz, como menino prodígio, deram-lhe a conhecer a música de vários povos e de escolas diversas, então existentes. Dotado duma capacidade de assimilação extraordinária, não perdia o menor ensinamento, por fortuito que fôsse, e seu poder criador se foi desenvolvendo enriquecido pelas contribuições que a vida e o estudo sério lhe traziam, amoldando-as à sua personalidade, já acentuadamente perceptível nas primeiras composições, quando ainda não cumprira dez anos. Por isso, Mozart dá-nos a impressão de reunir, em si, as aptidões de tôdas as raças e as propriedades de tôdas as escolas, permanecendo, sempre, êle mesmo, límpido, acessível, econômico, perfeito. Alguém disse que Mozart punha o sublime ao alcance de qualquer mão. E não errou. Tenho uma amiga, assinante permanente das temporadas líricas — para ela, meras oportunidades de mostrar lindos vestidos — que achou «Os Mestres Cantores» uma estopada demasiado barulhenta, a ponto de nem permitir o consôlo dum ameno cochilo. A «Salomé», de Strauss, parada dura, deu-lhe a impressão dum hieroglifo sonoro. No entanto, ao encontrarmo-nos, à saída de «O Rapto no Serralho», apertou-me a mão e disse, entre pasmada e comovida: «Santo Deus, que música bonita!» Eis aí «o milagre Mozart». Os cantores alemães que atuaram nesta récita, assim como os das récitas anteriores, se não nos trouxeram vozes excepcionais, mostraram que são profissionais de classe e que sabem cantar. O baixo Arnold van Mill sobressaiu por suas qualidades de cantor e ator; teve de bisar a ária do 3º ato. A orquestra, disciplinada pela regência de Hugo Balzer, muito contribuiu para o êxito do espetáculo. Quanto ao Maestro, foi merecida e longamente aplaudido. Os cenários, na tradição das montagens de óperas, no nosso Municipal: de mau gôsto, convencionais ao extremo e dum orientalismo de pacotinha, que muito lembrava as oleografias que enfeitam as tampas de caixas de bombons. Creio que não desagradariam, para fins industriais, ao caro amigo Jorge de Matos, dos Chocolates Bhering.

DIVERSAS

● Agradeçamos à Cultura Artística haver-nos proporcionado, mais uma vez, a audição da Agrupación Coral de Camara de Pamplona. Poucos conjuntos corais existirão hoje, no mundo, que reúnam as qualidades de justeza, equilíbrio, vozes, propriedade interpretativa, de que são mostra as exibições da Coral de Pamplona. Os cantores encarregados de partes solistas, além de ótimas vozes, deram provas de bem cuidada técnica individual. O programa abrangia composições de autores sacros e profanos, desde os madrigalistas até contemporâneos. A numerosa assistência não regateou aplausos

● Estão em cena, simultâneamente, os dois elencos do Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo. No Rio, no Ginástico, com «Assim é (se lhe parece)», de Pirandello, e em São Paulo, no teatro da Rua Major Diogo, com «Negócios de Estado», de Verneuil. A essas peças seguir-se-ão, no Rio, «Antígona», de Anouilh, e «O pedido de casamento», de Tchehov, e em São Paulo, «Ratos e Homens», de John Steinbeck.

● A 5 ou 6 do corrente mês, a Associação Brasileira de Concertos apresentará o célebre Quinteto Chigiano, no Municipal. Atendendo ao que dizem as críticas européias, a Associação nos promete uma noite e tanto.

● Se ainda não estreou, Jaime Costa deve de estar em vésperas de estréia, com «Os 5 fugitivos do Juízo Final», do autor nacional Dias Costa. Segundo palavras do simpaticíssimo ator-empresário, essa peça é a mais arrojada do repertório brasileiro, quer pelo assunto, quer pela «mise-en-scène». Desejamos que seja, também, grande êxito de Jaime Costa.



Cena de «Assim é (se lhe parece)», de Pirandello, um dos grandes êxitos do Teatro Brasileiro de Comédia de São Paulo, atualmente no nosso Teatro Ginástico, em espetáculos diários. Ao centro, Paulo Autran e Cleyde Yaconis, nos protagonistas.

A maior fábrica de tubos (do Brasil) já está funcionando em Minas Gerais

A MANNESMANN LIGOU SEUS FORNOS

CEM MIL TONELADAS DE TUBO DE AÇO SEM COSTURA, É QUANTO PRODUZIRÁ A GRANDE USINA INAUGURADA NO DIA 12 ÚLTIMO NOS ARREDORES DE BELO HORIZONTE ★ O BINÔMIO ENERGIA-TRANSPORTE, DO GOVERNADOR JUSCELINO KUBITSCHEK, PERMITIRÁ À MANNESMANN DO BRASIL O SEU MAIOR RENDIMENTO.

Reportagem de DEMÓSTENES VARELA

EM fevereiro de 1952 foi fundada a firma brasileira «Companhia Siderúrgica Mannesmann», com o capital social de Cr$ 400.000.000,00 por subscrição de ações, com o objetivo de instalar uma usina metalúrgica em Belo Horizonte para a produção de tubos sem costura. Para êsse fim foi adquirido um terreno com a área de 2 milhões de metros quadrados, distando 15 quilômetros de Belo Horizonte e localizado em situação privilegiada no que se refere às vias de comunicação. Está situada à margem da linha férrea, da Estrada de Ferro Central do Brasil, Rio de Janeiro-Belo Horizonte, na vizinhança da Cidade Industrial de Belo Horizonte, onde existe a possibilidade de se estabelecerem variadas indústrias para fornecer à Mannesmann.

A Usina foi planejada por engenheiros experimentados da Mannesmann alemã para obter uma produção anual de cêrca de 100.000 toneladas de tubos de aço sem costura. Assim a Usina da Companhia Siderúrgica Mannesmann será a maior produtora de tubos e a terceira usina metalúrgica do Brasil. Para a redução do minério de ferro, cujas jazidas se encontram a pouca distância da Usina, foi escolhido o sistema de fornos-baixos elétricos, visto que, no Estado de Minas Gerais, está disponível a energia elétrica necessária para a produção de ferro gusa por êsse processo.

Para a transformação do ferro gusa em aço foi prevista uma aciaria com 2 conversores Bessemer com a capacidade de 20 toneladas cada e a instalação de 2 fornos elétricos com a capacidade de 25 toneladas cada. A transformação do lingote de aço fundido em barra de aço redondo de 4" a 8" é feito no trem desbastador. Essas barras serão transformadas na «automatic mill» e na prensa de extrusão em tubos sem costura com o diâmetro de 3/8 a 8-5/8", os quais, conforme a aplicação a que se destinam, recebem o acabamento para tubos especiais ou tubos normais galvanizados usados para gás e água.

ALGUNS DADOS INTERESSANTES

Pelo Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas e pelo Sr. Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Jucelino Kubitschek, em cerimônia realizada a 31 de maio de 1952, foi lançada a pedra funda-



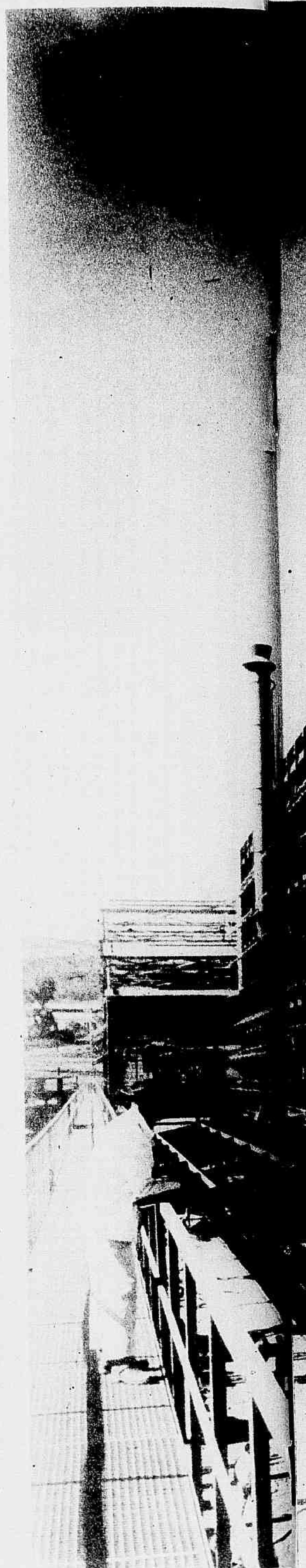
O Presidente Getúlio Vargas foi a Belo Horizonte, conforme havia prometido, fazer o discurso inaugural da Usina Mannesmann.

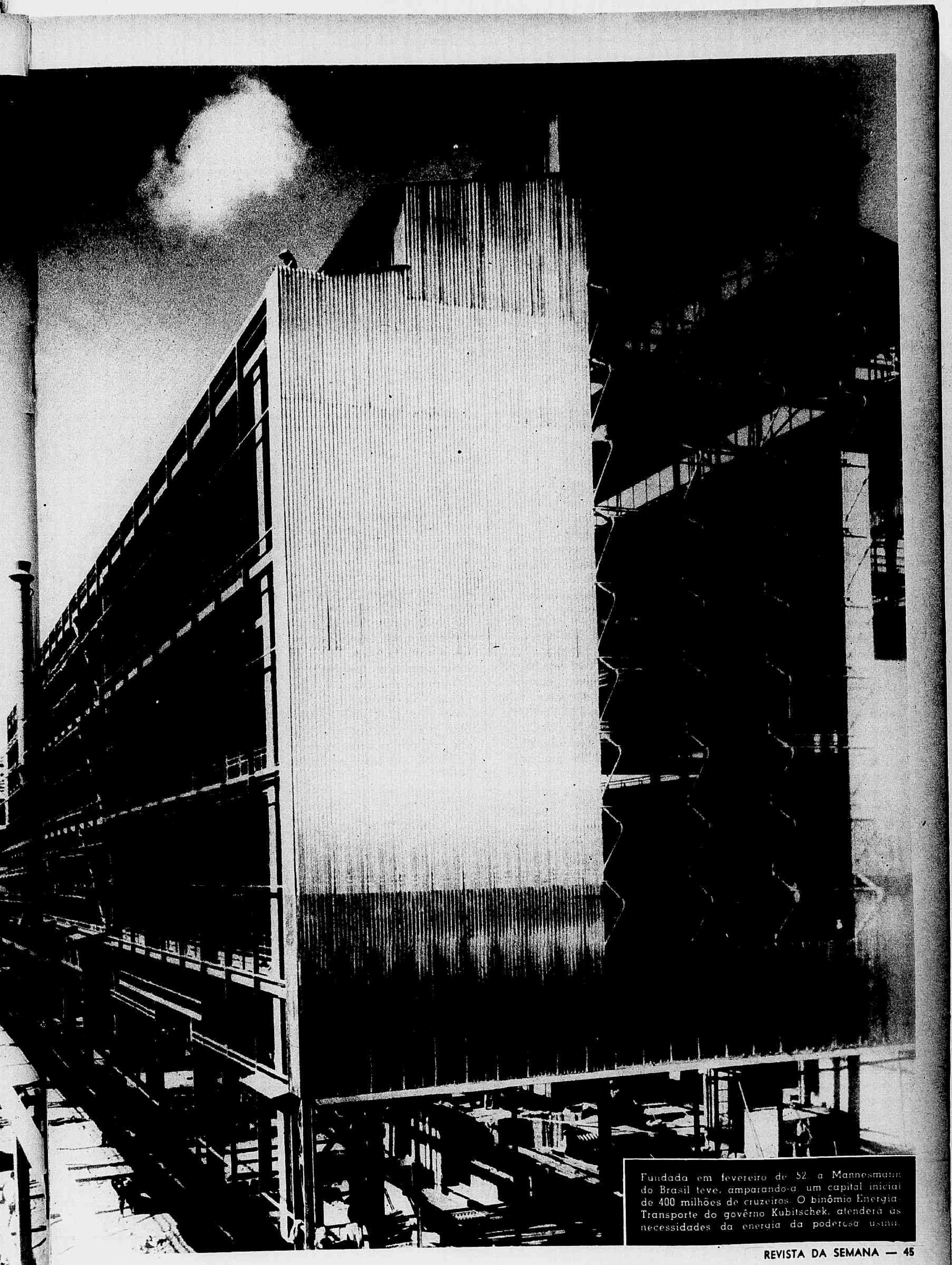


O governador Kubitschek discursa no ato inaugural. Foi êle o mais entusiasta defensor da vida dos idustriais alemães para o Brasil.



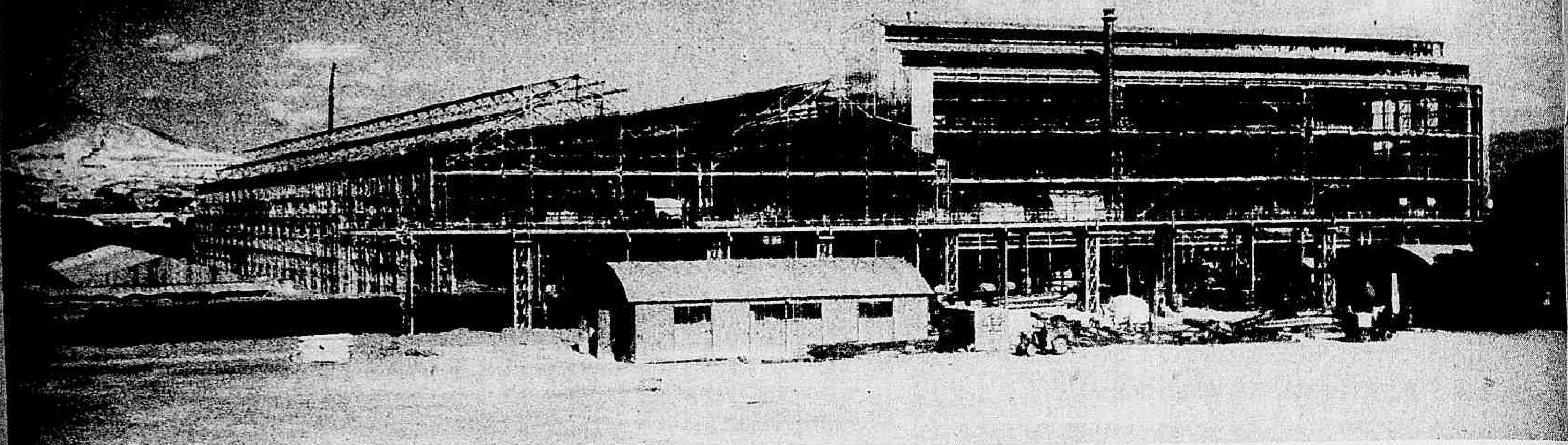
O sr. Sigmund Weiss, diretor da seção brasileira da Mannesmann, expõe, no seu discurso, quais os planos da fábrica para o futuro.





Fundada em fevereiro de 52, a Mannesmann do Brasil teve, amparando-a, um capital inicial de 400 milhões de cruzeiros. O binômio Energia-Transporte do govêrno Kubitschek, atenderá às necessidades da energia da poderosa usina.

Mannesman



Uma visão do conjunto da Mannesmann inaugurado no dia 12 último, nos subúrbios de Belo Horizonte. A capacidade da fábrica, que é, no seu gênero, a maior do continente, é de 100 mil toneladas por ano de tubo sem costura.

mental para a construção da usina. O período compreendido entre maio de 1952 e maio de 1953 foi usado para a preparação do terreno da usina, que além dos trabalhos de topografia constituiu a movimentação do total de 850.000 metros cúbicos de terra, para a formação da plataforma da usina a 917 metros acima do nível do mar.

Em maio de 1953 foi iniciada a construção das estradas e do desvio da estrada de ferro. A primeira fase da construção prevê a conclusão de 29.000 metros quadrados de estradas e 8 quilômetros de vias férreas, da qual até hoje concluiu-se 75%. Será necessário o total de cêrca de 31.000 metros cúbicos de concreto armado para os fundamentos, incluindo 2.800 toneladas de vergalhões de aço especial. A área de revestimento de concreto armado atinge 75.000 metros quadrados.

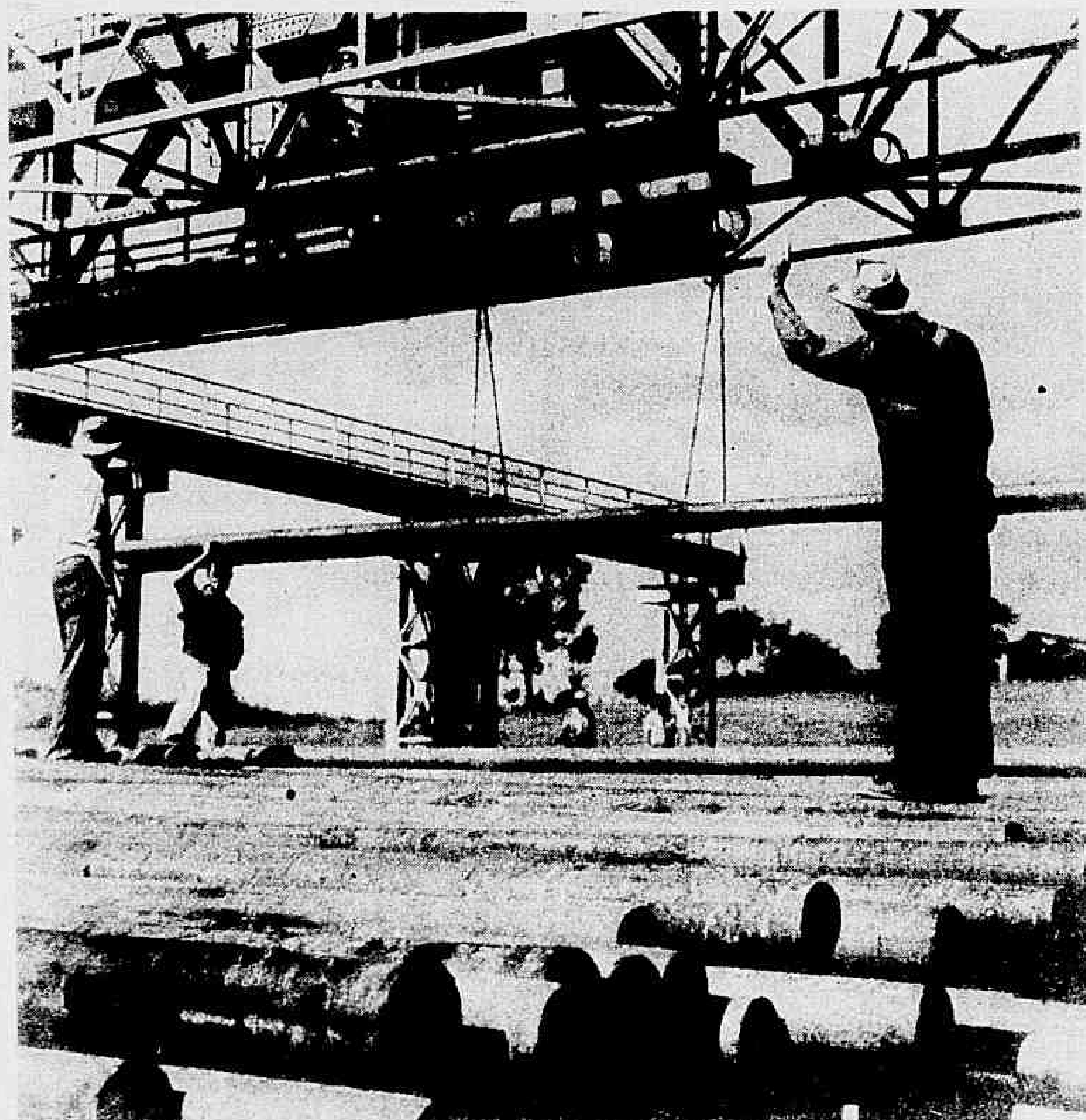
Uma realização notável em matéria de construção civil representa a construção do fundamento de concreto armado, com o pêso de 2.500 toneladas, para a prensa de extrusão, serviço êsse que foi executado não obstante a má qualidade do sub-solo e durante a montagem da prensa, a fim de iniciar a produção o mais breve possível. Foi encontrada no terreno da Usina uma área de 30.000 metros quadrados de terra turfosa que foi drenada no decorrer de 1953, estando agora transformada em terreno firme e próprio para construção.

Em julho de 1953 teve início a construção dos primeiros fundamentos para a Usina de Laminação de Tubos e na data de 12 de agôsto do mesmo ano iniciou-se a montagem das estruturas de aço para os galpões daquela laminação que, nesta data, já se encontram concluídos. Foram montadas 3.700 toneladas de estruturas de aço, sendo que a área coberta da Usina de Laminação de Tubos é de 24.000 metros quadrados. Até a presente data foi concluída a montagem de 11 pontes rolantes com capacidade de 5 a 30 toneladas, sendo o pêso das respectivas estruturas 380 toneladas.

Até a presente data foram instalados na Usina de Laminação 200 motores elétricos, variando de 0,5 a 310 kW, com um total de 6.000 kW de potência. O pêso global das máquinas montadas, isto é, da prensa de extrusão e do laminador de redução é de 700 toneladas. Para a prensa instalou-se ainda um forno giratório no qual foram aplicadas 200 toneladas de material refratário.

Na oficina mecânica foram instaladas, até esta data, 35 máquinas operatrizes de alta eficiência, vindas da Alemanha, das quais 15 são tornos mecânicos que fazem a Usina independente de qualquer suprimento de ferramentas pesadas e de peças sobressalentes, garantindo assim a sua auto-suficiência. A construção de nossa Usina foi iniciada propositalmente pela parte que, normalmente, deveria ficar concluída por último, em outras palavras, iniciou-se pela construção da prensa de extrusão, que funcionará em primeiro lugar e transformará em tubos as barras de aço redondo compradas da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda, até que entrem em funcionamento os outros setores da Usina para a redução do minério e a fabricação de barras de aço. Calcula-se que a Usina produzirá mensalmente cêrca de 1.500 toneladas de tubos de aço sem costura.

Em 12 de agôsto de 1954, precisamente 2 anos e meio após o lançamento da pedra fundamental e um ano após o início da construção pròpriamente dita, a prensa inicia a produção; seguirá o laminador de lingotes e a «automatic-mill» em abril de 1955 e os outros setores da Usina em julho do mesmo ano. Apesar da Usina se encontrar ainda em construção na data da sua inauguração, já foram tomadas providências referentes à Assistência Social. A Usina dispõe de um Serviço Médico em fase inicial que atende dentro da Usina a acidentes e doenças dos operários e funcionários. No refeitório, modernamente instalado, são servidas, diàriamente, refeições para cêrca de 1.000 pessoas. A refeição é servida ao pessoal da Usina aos preços de Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 respectivamente. O Serviço Social ainda não plenamente desenvolvido cuida de assuntos de família dos operários. Para os montadores vindos de fora foram construídos alojamentos que possuem todos os requisitos de higiene, abrigando 200 pessoas. Tôdas essas medidas em favor da Assistência Social devem ser considerados do ponto de vista de que há um ano atrás, no terreno onde hoje se ergue a Usina, nada havia e tudo se fêz neste curto período. Tôdas as instalações, tais como alojamentos e refeitórios, foram feitas na marcenaria e carpintaria, construídas e instaladas nesse período.



Aspecto da montagem de uma das poderosas máquinas que a Companhia utiliza. À direita, visita de altas autoridades, destacando-se entre elas o Presidente Getúlio Vargas e o Governador Juscelino Kubitschek.



COM ÊLE EM CASA É MUITO FÁCIL GANHAR

Cr$ 1.000,00...

RESULTADO DA «VISITA-SURPRÊSA»

DOMINGO NO "O RADICAL"

SEGUNDA-FEIRA NO "CORREIO DA NOITE" e "O MUNDO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS

VENDAS PARA O INTERIOR DO PAÍS

PEDIDOS AOS REVENDEDORES: Telefones: 32-9309 e 32-9415
Av. Rio Branco, 137 - sala 616
RIO

A CENA MUDA

UMA ÓTIMA REVISTA PARA OS FÃS DE CINEMA

PREÇO: Cr$ 4,00
(Em todo Brasil)



CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

A última baronesa imperial do Brasil a srta. Eloísa Dolabela "miou" muito bem

PETER

● **O Brasil tinha duas baronesas imperiais: a de Bocaina e a de Bonfim. Com o falecimento desta, a nobreza ficou reduzida à baronesa paulista. Segunda-feira passada, chegou-nos de São Paulo a notícia do falecimento da baronesa de Bocaina, desaparecendo assim um dos mais destacados expoentes da sociedade brasileira. Ela era a última sobrevivente da nobreza imperial e última titular ainda existente no Brasil. Viúva do Barão de Bocaina, por aliança e por nascimento, pertencia a famílias das mais antigas de São Paulo. Morreu justamente no IV Centenário de sua cidade. Deixou 11 bisnetos que continuarão a obra bandeirante de seus antepassados.**

● A GRANDE NOITE DA «BOITE»

A «boite» Casablanca teve uma grande noite na segunda-feira. Duas grandes mesas, com figuras da nossa sociedade. O sr. e sra. Jorge Guinle e o sr. e a sra. Válter Quadros com muitos convidados. Nesta segunda mesa estavam o sr. e sra. Oscar Viana e os srs. Válter Quadros e Joel Monteiro. Ainda nesta mesma noite foram vistos o sr. e sra. Vinícius Viva que haviam se casado três dias antes. Jantavam, sòzinhos, é claro. Mas o ponto máximo da noite foi quando o sr. Assis Chateaubriand chamou o simpático Luís e disse da sua admiração pelo «show». Achou uma beleza. E saiu deixando um abraço para o sr. Carlos Machado, frisando que nunca pensara que fôsse possível, no Brasil, fazer um espetáculo tão bonito e luxuoso.

● JANTAR DO CASAL PAULO SAMPAIO

Os jardins de Ipanema ficaram completamente tomados com os carros que estacionavam para que seus ocupantes tomassem lugar à mesa do jantar que o casal Paulo Sampaio oferecia em homenagem ao embaixador de Portugal, sr. Antônio de Faria. O casal recebeu com a perfeição de costume.

● E O NAMÔRO CONTINUA

Na ocasião do I Festival Internacional do Cinema, o sr. Vittorio Romaneli estêve de namôro com sua patrícia, a atriz Flavia Sullivani, em São Paulo. Os dois estavam hospedados no «Jaraguá» (em andares diferentes, é claro) e saíam sempre juntos. Agora, chega-nos de Roma a notícia de que a coisa continua: êle foi à Roma a negócios (importação) e ela é atriz na Cine-Citá, o maior estúdio europeu. Os dois têm sido vistos com grante freqüência.

● NOVO ADIAMENTO

No momento em que esta coluna está sendo escrita, não foi ainda estreado o «show» do Copa, «Fantasia e Fantasias». Por indiscreção involuntária, pude ver que as «fantasias» das moças são bastante bonitas, tanto quando se pode afirmar com um rápido olhar, mas quanto às «fantasias» do sr. Caribé da Rocha, isto é, o conteúdo do espetáculo, só vendo funcionar. Teremos novo adiamento?

● CELINA SIMON CENÓGRAFA

A sra. Celina Simon, que é atualmente a mais comentada e bem lançada decoradora do Rio de Janeiro, com as melhores decorações da noite, fará a cenografia da peça «Esta vida é um carnaval», que já estêve no «Casablanca» e vai para o Teatro Carlos Gomes. A senhora em questão está fazendo grande sucesso.

● ELOISA DOLABELA

Foi «miando» que ficou provado que a srta. Eloísa Dolabela é moça cem por cento moderna e muito mais distraída. O cronista Fernando Augusto de Carvalho miou também. E o programa «Nós, os Gatos» vai indo bem, obrigado.

● O JANTAR DE SÔNIA POSSOLO

A nova geração do nosso «café society» tem na srta. Sônia Possolo um dos seus elementos mais simpáticos. Outra noite ela ofereceu um execelente jantar com peru, champanhota e tudo, onde podiam ser vistas as srtas. Ilde (maior amiga) Garavaglia, Beatriz Galhembeque, Adriana Roxo, Lenita Galiez Pinto, Regina Sampaio Doria, Maria Luíza Corazza, Marli Lopes e os srs. Daniel Tolipan, Cesário Melo Franco Sena, João Carlos Gurgel Dantas, Cássio França, Fernando e Toninho Pessoa de Queiroz. Da lista de nomes se conclui que a nova geração compareceu em grande estilo e quase completa.

● NA REITORIA DA UNIVERSIDADE

Na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil casaram-se Laura Santos Lima e Ricardo César, sendo êle da sociedade argentina. Após a cerimônia religiosa, foi oferecido aos convidados um «cocktail» no Iate Clube. Beleza de cerimônia e de recepção



Êles se casaram.

Em São Paulo, no Rio, em Minas, em Pernambuco, na Bahia, no Rio Grande do Sul ou em qualquer outro ponto do Brasil, a qualquer hora, ouvindo rádio, ouça sempre os melhores programas com os grandes cartazes da

RÁDIO RECORD DE SÃO PAULO

ONDAS MÉDIAS
1.000 kcs. 300 mts.

ONDAS CURTAS
19 - 25 - 31 e 49 mts.

Uma das EMISSORAS UNIDAS

Flash Paulista

HÉLIO ABREU

● A NOTÍCIA DE QUE teria sido o sr. Ricardo Jafet o mandante da chacina da rua Toneleros, na qual perdeu a vida o major Rubens Vaz e saiu ferido o jornalista Carlos Lacerda, não teve em São Paulo maior repercussão. Os meios de Piratininga, de um modo geral, não acreditam tenha o ex-presidente do Banco do Brasil quaisquer responsabilidade no lamentável acontecimento.


Ricardo Jafet

● GARCEZ CONTRA O ESTADO DE SÍTIO. Em face aos rumores de que o Presidente da República havia sondado o governador de São Paulo no sentido de obter apoio para a decretação do Estado de Sítio, o governador de São Paulo falando a imprensa desmentiu a notícia, porém afirmou que seria contrário a tôda e qualquer medida capaz de transferir o pleito de outubro.


Castilho Cabral

● NÃO HAVERÁ ALTA DO AÇÚCAR. Apesar dos reiterados desmentidos da COAP paulista, o povo temia sofresse o preço do açúcar nova majoração. Sabe-se, entretanto, que o sr. Fulviu Morganti e outros homens do assunto, resolveram não permitir um novo acréscimo ao preço vigente.


Cunha Bueno

● A CANDIDATURA DE ROXO LOUREIRO à Câmara Federal, pelo PSD, vem encontrando a melhor receptividade tanto na capital como no interior de São Paulo. Também o fato do próprio candidato Prestes Maia ter comparecido ao ato de seu lançamento agradou bastante os muitos admiradores do empreendedor homem de negócios.

● CASTILHO PEDE A RENÚNCIA. Discursando na Câmara Federal, pediu o deputado Carlos Castilho Cabral a renúncia do Presidente da República, em razão do atentado Carlos Lacerda. Defendeu ainda o parlamentar paulista a tese jurídica da legalidade do afastamento do sr. Getúlio Vargas.

● CUNHA BUENO COM ELEIÇÃO GARANTIDA. Tem-se como certa a eleição do deputado Cunha Bueno para vice-governador de São Paulo. Tal a convicção de seus amigos e eleitores de sua vitória que, quando a êle se dirigem, não o tratam de «deputado» e sim «governador».

● S. PAULO E NILO AMARAL. «O secretário de Viação do Estado, engenheiro Nilo Amaral, deve estar em paz com a consciência», disse-nos o deputado Mário Eugênio. «Ninguém com mais afinco que êle — prosseguiu o deputado — cuidou dos assuntos de viação em São Paulo. E' preciso que os paulistas conheçam o vasto programa traçado pelo governador Garcez e executado por Nilo Amaral, para que saibam o quanto devem a êsse moço dinâmico e empreendedor».



Grupo formado no salão nobre do Automóvel Clube do Brasil, antes do almôço comemorativo do cinqüentenário da Cia. Cervejaria Brahma, vendo-se os membros da Diretoria cercados por amigos e principais colaboradores da prestigiosa organização industrial.

BRAHMA — TRADIÇÃO QUE SE FÊZ À BASE DE TRABALHO HONESTO E FECUNDO

O dia 12 do mês p.p., assinalou a passagem do Cinqüentenário da Companhia Cervejaria Brahma, sem dúvida uma das maiores e mais progressistas indústrias brasileiras, e que pode figurar, sem favor, no número das mais modernas de todo mundo.

Comemorando festivamente o grato acontecimento, quis a diretoria da tradicional organização reunir em tôrno de si as figuras de maior destaque dentre seus melhores colaboradores, numerosos clientes e amigos dedicados, tendo essas reuniões decorrido em ambientes de alegria e cordialidade.

Iniciando as comemorações, teve lugar na Igreja de São Francisco de Paula a Missa em Ação de Graças oficiada por D. Muniz, Bispo de Barra no Estado da Bahia, ficando o Templo do Largo de São Francisco literalmente cheio de novos e antigos funcionários da Emprêsa e grande número de clientes e fornecedores que participavam do intenso júbilo geral.

A segunda parte do programa das solenidades constou de um almoço íntimo, que se realizou no Salão de Banquetes do Automóvel Clube do Brasil, ao qual estiveram presentes todos os membros da diretoria da Brahma, funcionários categorizados e alguns amigos da conceituada Companhia. Entre outros oradores, fêz-se ouvir a palavra eloqüente e vibrante do Presidente Heinrich Künning, agradecendo o concurso e a colaboração que a Companhia e Cervejaria Brahma recebeu de todos os que lhe ajudaram a alcançar a situação de pujança que hoje desfruta com justo orgulho no seio das mais poderosas indústrias nacionais, e manifestando plena confiança nos dias futuros e a certeza de que os brasileiros muito mais ainda poderão se orgulhar da Brahma.

Aproveitou o ensejo o Sr. Künning para oferecer aos presentes artísticos mimos, mandados confecionar especialmente para essa comemoração, inclusive luxuoso livro que testemunha a passagem da Brahma através do seu cinqüentenário de existência. Estendendo êsse reconhecimento a todos os seus operários, determinou o Presidente Heinrich Künning que lhes fôssem dadas, naquela data, folga e uma gratificação em dinheiro.

A noite foram os Diretores da Brahma recepcionados no auditório da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que fêz irradiar um grandioso programa, com seus maiores «astros» e «estrêlas», em cadeia com as rádios Mayrink Veiga e Nacional de São Paulo, numa tocante homenagem àquela que tem sido uma das maiores incentivadoras da radiofonia no Brasil.

A Companhia Cervejaria Brahma, fundada por Georg Mashke em 1904, foi, durante o espaço de 32 anos, conduzida pelo pulso firme de seu primeiro Presidente Johann Künning (de 1906 a 1938). Atualmente, sua direção está confiada à seguinte Diretoria: Presidente, desde 1941 — Heinrich Künning; Diretores — João Duque, Karl Hubert Gregg, Manoel Victor Cardoso e Ernst Schneider; Diretores das filiais — Werner Marten, Paulo Cherardi Filho, Arthur Sassen, Herbert Schimdt e E. W. E. Stupakoff.



Aspecto colhido durante a missa em Ação de Graças que se realizou na Igreja de São Francisco de Paula, destacando-se no primeiro plano da esquerda para a direita, os diretores Ernst Schneider, João Duque e Heinrich Künning, Presidente. Na segunda fila, vêem-se as senhoras H. Künning e J. Duque.



Após o almôço realizado no Automóvel Clube, a reportagem fotográfica da «Revista da Semana» colheu uma pose especial da Diretoria da Brahma, na seguinte ordem, a partir da esquerda: Presidente Heinrich Künning, e Diretores João Duque, Karl Hubert Gregg, Ernst Schneider. Vê-se também o sr. Rudolph Ahrens.

As solenidades realizadas, que contaram com o comparecimento de ilustres nomes de nossos meios econômicos e sociais, pudemos destacar a presença das exmas. senhoras dos membros da Diretoria, dos srs. Embaixador Edmundo Pinto Luz, James Frazer Mackintosh, Dr. Oswaldo Murgel de Rezende, Dr. Nestor Ascaris, Carlos Maia e Thomaz Soega.

Nesta página, estampamos alguns aspectos das solenidades comemorativas do Cinqüentenário da tradicional Companhia.



Grupo organizado após a missa votiva rezada na Igreja de São Francisco de Paula, notando-se em primeiro plano, da esquerda para a direita, a presença das seguintes pessoas: Atillio Adriani, dr. Oswaldo Murgel de Rezende, Rudolph Ahrens, Ernst Schneider, Sr. e Sra. João Duque, Sr. e Sra. Heinrich Künning, Karl Hubert Gregg, Dr. Nestor Ascaris e embaixador Edmundo Pinto Luz.



O PRIMEIRO DIA DO

PRESIDENTE CAFÉ FILHO

ENTRAVA E SAIA GENTE, MINISTROS PEDIAM DEMISSÃO, OS NOVOS ASSUMIAM, NINGUEM COMEU DIREITO E JÁ SE POSTAVA, DILIGENTE E SAGAZ, DIANTE DA PORTA DO NOVO «REI», A FILA DOS CANDIDATOS E PRETENDENTES ÀS PREBENDAS E AOS «SACRIFICIOS» FEDERAIS DE SEMPRE.

Reportagem de CARLOS ALBERTO TENORIO

O Palácio das Laranjeiras, localizado no parque Eduardo Guinle, administrado pelo Ministério das Relações Exteriores, e que tem sido em seu passado a hospedagem de algumas personalidades estrangeiras (hóspedes oficiais do govêrno) foi a primeira residência do presidente da República, sr. João Café Filho.

A situação no país, que se transformou visivelmente com o suicídio do presidente Getúlio Vargas, colocou automàticamente na chefia do govêrno o vice-presidente Café Filho que durante a madrugada de 24 de agôsto [illegible] aguardava a comunicação oficial da decisão do sr. Getúlio Vargas pela renúncia ou pela licença, ou qualquer outra atitude que veio a se positivar da maneira trágica que agora tôda a Nação conhece.

Conhecida em todo o país a morte de Getúlio Vargas, o sr. Café Filho, que às [illegible] horas da manhã se deslocara de sua residência para a rua [illegible] Ferreira, casa do sr. [illegible] de Brito, foi conduzido ao Palácio das Laranjeiras cêrca de 10 horas da manhã para assumir a Chefia do Govêrno, investindo-se imediatamente no pôsto.

Meia hora mais tarde (10:30 h) chegavam a Laranjeiras o brigadeiro Eduardo Gomes e o sr. Prado Kelly, no mesmo automóvel.

Imediatamente subiram os dois próceres da UDN [illegible] do Palácio para conferenciar com o novo presidente da República.

Não demorou muito que se [illegible] o [illegible] ministro da Aeronáutica, brigadeiro [illegible] dos Santos, que [illegible] o cargo ao sr. Eduardo Gomes, [illegible] horas do dia 24.

MINISTROS E FUTUROS MINISTROS

O segundo ministro militar a comparecer ao novo palácio do govêrno foi o almirante Renato Guillobel (à paisana) que se mostrava entristecido, mas bastante nervoso. Não se demorou muito tempo na entrevista que teve com Café Filho, o ministro da Marinha, acreditando-se que já não o fôsse, estando substituído pelo almirante Salino Coelho desde quando esperava seu carro impacientemente nos jardins do Palácio, para regressar ao Catete.

Como boatos insistentes de distúrbios no centro da cidade começassem a invadir o palácio presidencial, surgiram reforços militares para guardar a sede do govêrno. Tropas do Corpo de Fuzileiros Navais espalharam-se por seus jardins e assestaram suas metralhadoras contra as ladeiras de acesso ao Palácio e derramaram-se pelas elevações que cercam a residência para guardá-la estratègicamente de qualquer assalto, embora de possibilidade remota. Carros da Rádio Patrulha e (poucos) da Aeronáutica concorriam para a segurança do novo presidente.

A PRESENÇA DA IGREJA

D. Helder Câmara chegou quase à mesmo hora que o brigadeiro Eduardo Gomes, também se demcrando. Redigiu uma mensagem ao povo, pedindo-lhe contenção e equilíbrio nesse momento cruciante que o país atravessa.

Luto oficial por 8 dias em todo o território brasileiro, a nomeação do brigadeiro Eduardo Gomes para a Aeronáutica e a declaração do estado de estupefação e tristeza em que se encontrava desde que recebera a notícia da morte do sr. Getúlio Vargas foram os três pronunciamentos iniciais do sr. Café Filho.

O prefeito Dulcídio Cardoso estêve no Palácio para depositar o cargo de confiança que ocupa nas mãos do presidente Café Filho. Sua exoneração não foi, por enquanto, aceita, permanecendo o coronel, na Prefeitura.

O ministro José Linhares que, em 1945, representou papel semelhante ao do sr. Café Filho, na sucessão de Getúlio Vargas, estêve no palácio para cumprimentar o presidente da República.

Os senadores Marcondes Filho, Otton Mader, Ivo D'Aquino, Georgino Avelino, também subiram ao palácio.

Mais tarde, estiveram os generais Zenóbio da Costa e Angelo Mendes de Morais. E o marechal José Pessoa também.

O sr. Nereu Ramos, que deve ser investido (automàticamente) na vice-presidência da República e que fôra o primeiro nome falado para o Ministério da Justiça (declinando ao convite), conferenciou (terminando por jantar) com o presidente.

O BRIGADEIRO EM AÇÃO

Pouco depois das 12 horas, o brigadeiro Eduardo Gomes desceu da sala (improvisada) de despachos acompanhado do brigadeiro Epaminondas dos Santos que iria transmitir-lhe o cargo no Ministério da Aeronáutica. Tomando seu automóvel particular, Eduardo Gomes sentou-se ao canto, deixando lugar a Epaminondas, que se sentou na outra extremidade. Prado Kelly, que descia um pouco atrasado, hesitou na escada que desce ao jardim quando percebeu que não se reservara lugar para si. Mas o Brigadeiro, convidando Epaminondas a chegar para o meio do assento, chamou Prado Kelly sorrindo e o fêz tomar lugar no automóvel para acompanhá-lo à cidade, ou ao Ministério.

Desde as 6 horas da manhã do dia 24, o brigadeiro Eduardo Gomes encontrava-se fora de seu apartamento em permanente agitação para concretizar a renúncia de Getúlio Vargas que reagia à imposição dos militares. Aproximadamente às 6,30 h o Brigadeiro já se encontrava no Ministério da Guerra. Ordenou ao seu chofer (sargento Jesus) que se colocasse num dos elevadores de transporte geral a fim de notar a saída do ministro da Guerra, enquanto êle permanecia à porta do elevador particular do ministro. Jesus notou que o general Zenóbio descia, desviou-se avisou ao Brigadeiro e quando Zenóbio se preparava para sair encontrou a seu lado Eduardo Gomes, que, puxando-o pelo braço, lhe disse:

— «General Zenóbio, vamos conversar».

Zenóbio pretendia dirigir-se naquele instante à Vila Militar (o que fêz mais tarde), embora estivesse presente no Ministério o general Nelson de Melo.

Cêrca de 2 horas da tarde o presidente Café Filho não havia ainda almoçado. Não desceu contudo ao salão de refeições. Alguns criados levaram para o andar de cima uma pequena mesa (no máximo para três pessoas) e cadeiras de estôfo vermelho.

GUERRA NA CIDADE

As notícias de tentativas de depredações aos jornais «Tribuna da Imprensa», «Correio da Manhã» (agência) e «A Notícia» e outros distúrbios no centro da cidade, determinaram a convocação imediata do coronel Ururahy de Magalhães e seus dois oficiais ajudantes, do comando geral da Polícia Militar à sala do novo presidente. Os planos de manutenção da ordem na cidade foram concertados de acôrdo com as Polícias Militar e Civil e os Ministérios da Guerra, Marinha e Aeronáutica, espalhando-se soldados por tôda a cidade num policiamento firme e ostensivo, abafando todos os arremedos de bochinche que os agitadores profissionais procuravam alastrar pela cidade.

Já às primeiras horas da noite registrou-se uma conferência que teve a duração de 1 hora entre o presidente Café Filho e os generais Canrobert Pereira da Costa e Fiúza de Castro.

As 8,30 da noite chegava o general Juarez Távora que também subia à sala de despachos. Quando saiu, Juarez era o chefe da Casa Militar do novo govêrno.

Do gabinete do general Caiado de Castro, dois capitães (Thales Aquino Coelho e José Carvalho Figueiredo) foram levar, às 9,30 da noite, ao sr. Café Filho a faixa presidencial que se encontrava, ainda, no Catete.

Uma hora mais tarde eram conhecidos novos ministros:

Na Justiça — o desembargador Miguel Seabra Fagundes; na Aeronáutica — brigadeiro Eduardo Gomes; e no dia seguinte surgia o novo ministro da Guerra — general Teixeira Lott.



Os colegas do Senado foram dos primeiros a visitar Café Filho, logo êste assumiu, manhã muito cedo, a Presidência da República. Na foto, o novo Presidente ao lado do senador João Vilasboas.

AUTORIDADES NOVAS



General JUAREZ TÁVORA: — Chefe da Casa Militar.



General de Divisão HENRIQUE BATISTA DUFFLES TEIXEIRA LOTT: — Ministro da Guerra.



RAUL FERNANDES: — Ministro do Exterior.



Tte.-Brigadeiro EDUARDO GOMES: — Ministro da Aeronáutica



NAPOLEÃO ALENCASTRO GUIMARÃES: — Ministro do Trabalho

"SAIO DA VIDA PARA ENTRAR NA HISTÓRIA"



Sòmente ao ter conhecimento da morte de Getúlio é que o sr. João Goulart abriu o envelope e tomou conhecimento do histórico documento que o Presidente Vargas confiara à sua guarda.

● *Em meio a última reunião ministerial, as pessoas presentes viram perfeitamente quando Vargas tirou do bôlso de dentro do paletó um documento datilografado e pôs-se a lê-lo com atenção. Outro testemunho afirma, inclusive, que o Presidente chegara ao detalhe de acrescentar uma emenda qualquer ao texto que lia. Em seguida o Presidente assinou o documento. Sua fisionomia, então, não transparecia qualquer emoção — e no entanto, como se soube depois, o que Vargas emendava e assinava era o seu próprio testamento político. Menos de três horas depois, êle punha têrmo à vida.*

Foi êste o Manifesto que Getúlio Vargas deixou à Nação:

«Mais uma vez, as fôrças e os interêsses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sôbre mim.

Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao Govêrno nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a Justiça da revisão do salário-mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespêro. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

Assumi o Govêrno dentro da espiral inflacionária que destruía os valores de trabalho. Os lucros das emprêsas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sôbre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho êste meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a fôrça para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gôta de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas êsse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue terá o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história.»

Getulio Vargas

O POVO QUE R



DESDE o primeiro instante em que correu a notícia de que o Presidente Vargas havia se matado com um tiro no coração, uma onda de inquietação e de revolta começou a varrer o povo. Os primeiros grupos, tímidos e desorientados, repontaram aqui e ali — e foi iniciada a queda de cartazes e de letreiros da UDN e outros partidos contrários ao Govêrno.

PORTO E INFLAMADO PELOS DISCURSOS

ERIA UM NOVO BOGOTÁ











Fotos de ALBERTO FERREIRA

Não tardou muito e elementos estranhos infiltraram-se na massa — a agitação cresceu.

Em frente à Câmara, trepado numa camionete usada, um orador pequeno e suado acusava os americanos de tudo. Queria marchar contra qualquer coisa, e como o povo também estivesse disposto a marchar, sobretudo em represália pela morte do seu grande Presidente, o homem pequeno e suado não trepidou em apontar um objetivo: a Embaixada Americana.

Outros, mais sensatos, e sobretudo mais coerentes com o movimento, propuseram a «Tribuna da Imprensa». O homenzinho teimou; a Embaixada Americana. E a onda vagarosa deslocou-se para as imediações do Palácio de Vidro. Resultado: tiros, gritos, sustos, correrias: al-

Aeronáutica, Exército (inclusive carros blindados) e Polícia (inclusive o Brucutu) tiveram que conjugar seus esforços para vencer a revolta popular.





Vê-se bem o que foi o impacto da morte de Var- gas no meio do povo: faces congestionadas.

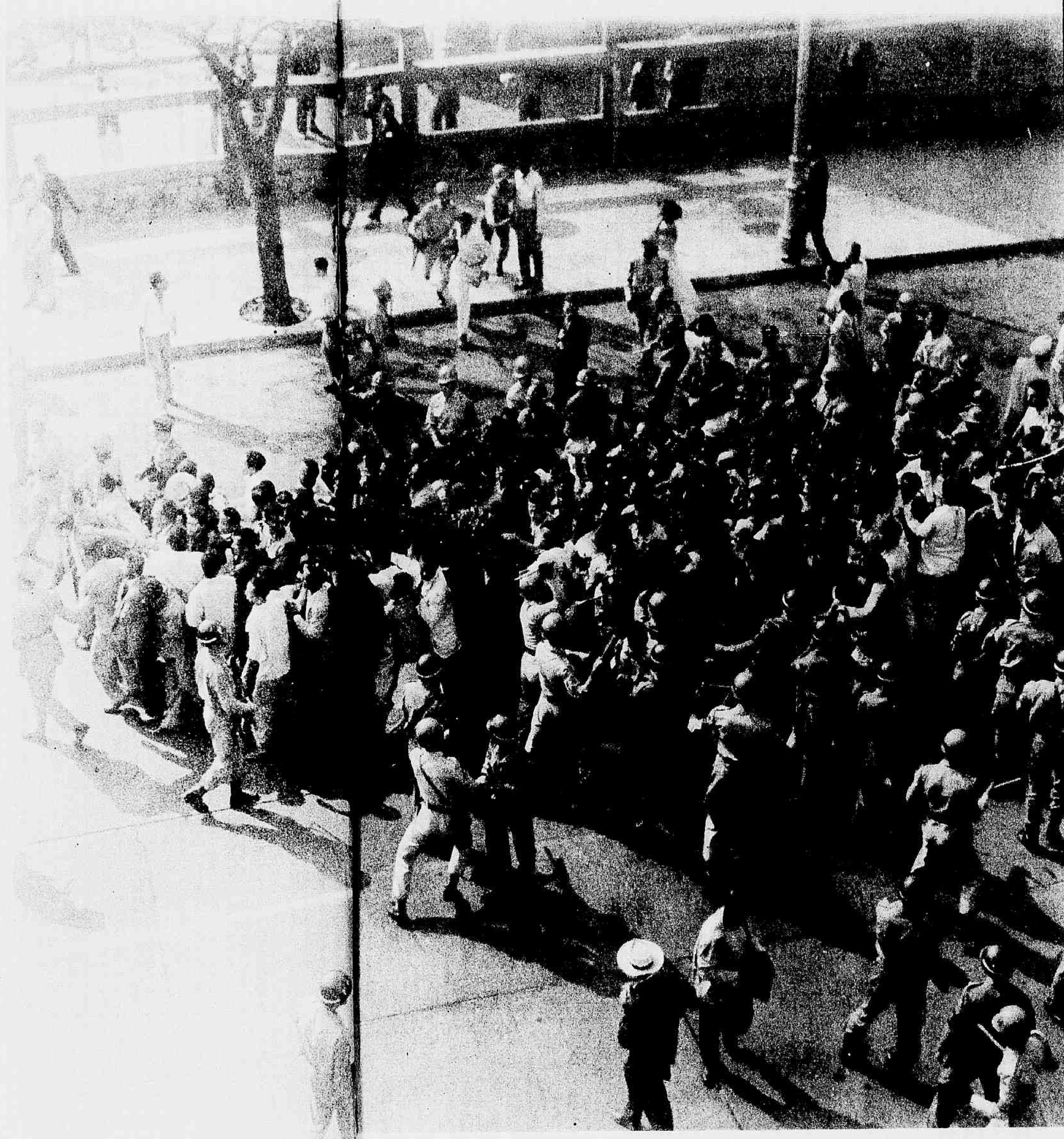




gente que chora e que não se contém mais. Sinais sugestivos de um grande e imenso luto?



O POVO, QUE É BOM E SENTIMENTAL, DISTRIBUIU FLORES PELO CAMINHO.



É A HORA SOLENE DO DESEMBARQUE DO CAIXÃO: OS GUARDAS ACORREM, HÁ GRITOS, MULHERES DESMAIAM EM MEIO À MULTIDÃO.

guns feridos. Noutros pontos da cidade, a polícia e o exército garantiam outros pontos e ameaças de depredações. Na rua do Lavradio, imensa, a multidão ululava reclamando a cabeça de Lacerda. Tudo não passou disto, no en-t[illegible]o, e de mais alguns feridos, recolhidos ao Pronto Socorro.

O EXÉRCITO GANHOU A GUERRA

Novas desordens se verificariam no dia posterior, quando o corpo de Vargas tivesse deixado a Capital. A multidão, desaguando do Galeão, rumou para os centros principais, onde iniciou a depredação. A confusão atingiu o auge defronte da Câmara Municipal onde uma curiosa batalha foi travada entre o povo e o «Brucutu». Não se resolvendo a dispersar, o caminhão dágua entrou em ação — e aos recuos, a multidão apoderou-se então dos bancos da Praça Floriano, improvisando uma barricada. «Brucutu» foi obrigado a parar. Sobreveio a Rádio Patrulha, e por um momento, vitorioso, o povo derrubou o carro e incendiou-o. Mas logo sobreveio uma autêntica parada de fôrças, tanques, canhões, metralhadoras, o diabo. Um verdadeiro exército desembarcou na Cinelândia. E a multidão, melancòlicamente, dispersou-se, abandonando pedras, sapatos e outros objetos com que pretendia alvejar a famosa gaiola dos vereadores. Balanço final: trinta e tantos feridos e um morto.

FALA CAFÉ FILHO — Café Filho, cientificado das ocorrências de rua, pediu ao povo que conservasse a paz. Iria fazer um govêrno de calma, de paz, de trabalho. Faria um Ministério de coalisão, utilizando elementos de todos os partidos. Desejava acima de tudo o bem e a prosperidade do Brasil. Então as coisas se acalmaram e cada um voltou ao seu lugar. Evidentemente, a hora é de expectativa, mas é inegável esconder que apesar da dramaticidade dos fatos, a esperança rodeia o novo Presidente, e todo o país, calmo, confia na ação inteligente e honesta dêste que dagora em diante governará nossos destinos.

A MORTE DE VARGAS NAS MANCHETES DO MUNDO INTEIRO

EVENING NEWS (Londres):
«Vargas suicida-se»

•

WELTPRESS (Viena):
«Suicida-se o presidente brasileiro».

•

DIÁRIO DE LISBOA:
«Com a morte de Vargas, o Brasil vive uma hora de angústia».

•

DIÁRIO DE NOTÍCIAS (Lisboa):
«A perda de Vargas é irreparável».

•

OSSERVATORE ROMANO (Cidade do Vaticano):
«A morte de Vargas é um espantoso acontecimento».

•

DIÁRIO POPULAR (Lisboa):
«O fim de Vargas nos comove profundamente».

•

NEW YORK POST:
«Suicida-se Vargas depois de desalojado do poder».

•

BOGOTÁ (Colômbia):
Edições extras de todos os vespertinos.

•

LA PRENSA (Buenos Aires):
«O suicídio de Vargas abala as Américas».

•

CRITICA (Buenos Aires):
«Desaparece a maior figura da política brasileira».

•

MONTEVIDÉU (Uruguai):
«Edição extra de todos os vespertinos».

•

FRANCE-SOIR (Paris):
«Vargas (do Brasil) suicida-se».